



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE



# ESCOLA CLASSE KANEGAE

## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



*“A Escola não move o campo  
Mas o campo não se move  
Sem a escola”*

*Roseli Caldart*

ABRIL- 2023

## SUMÁRIO

|     |  |     |
|-----|--|-----|
| 1.  | APRESENTAÇÃO   | 04  |
| 2.  | HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR   | 06  |
| 3.  | DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR                                | 13  |
| 4.  | FUNÇÃO SOCIAL  | 32  |
| 5.  | MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR  | 34  |
| 6.  | PRINCÍPIOS   | 36  |
| 7.  | OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS                       | 42  |
| 8.  | FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS  | 46  |
| 9.  | ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR                                  | 51  |
| 10. | ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR                      | 62  |
| 11. | AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS | 89  |
| 12. | PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP                                    | 93  |
| 13. | PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS  | 109 |
| 14. | PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR                                    | 187 |
| 15. | ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP  | 217 |
| 16. | REFERÊNCIAS  | 219 |

## EQUIPE DIRETIVA

**Diretora:** Schirley Cristiane dos Santos Oliveira Rocha

**Vice-diretora:** Mônica Azevedo de Souza

**Secretária:** Sandra da Silva Santos Araújo

**Coordenação Pedagógica:** Juliana de Fátima Araújo e Giuliana Tássia Osako

**Orientadora:** Luciana Resende Martins Sodré

**Pedagoga:** Sandra Maria Bastos Menezes



Esta logo é o símbolo da nossa escola, pois temos uma fauna e flora que nos permite um ambiente diferenciado de trabalho. Também nos remete a beleza da Escola do Campo.

**Endereço:** Colônia Agrícola Riacho Fundo I, Fazenda Sucupira chácara 09.

**CEP:** 71827-670

**Fone:** 3901-7666

**Facebook:** E.C. Kanegae

**Instagram:** @kanegaecrenb

## 1. APRESENTAÇÃO

O presente projeto político constitui a identidade da Escola Classe Kanegae e é fundamental norteador do trabalho pedagógico aqui desenvolvido, é um objeto em construção fruto do protagonismo de alunos, professores, servidores, famílias e comunidade em geral e está respaldado pela Constituição Brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Kanegae traz consigo a identidade, com suas demandas, prioridades e projetos para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem em vista a Educação do Campo. A proposta pedagógica propõe um convite, um desafio a ser trabalhado por toda comunidade escolar, um caminho novo a ser construído. Temos uma história a ser compartilhada e preservada e um gigante desafio em virtude da pandemia que assolou o mundo nos últimos dois anos e suas consequências no campo educacional.

Analizamos dados levantados através de questionários respondidos pela comunidade escolar, pesquisas em documentos arquivados na escola e estudos realizados ao longo da Semana Pedagógica, seguidas coordenações coletivas e formações. O Projeto tem em sua construção um conhecimento que não é pronto e acabado, mas que está em permanente avaliação e/ou reformulação, de acordo com as avaliações que serão relevantes ao longo do processo.

Dentre as normativas que embasam este documento, citamos: A lei nº 5.499/2015, que institui o Plano Distrital de Educação (2015-2024) e apresenta a Meta 08 como garantia da Educação Básica a toda população camponesa do DF e dispõe de 42 Estratégias ligadas à Educação do Campo e seus desafios para o atendimento das populações camponesas do DF. A Resolução MEC/CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002 - que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Decreto nº 38.631/2017, que aprova o Regimento Interno da SEEDF, que estabelece as atribuições dos seus diversos setores dos quais destacamos, no âmbito da Subsecretaria de Educação Básica, a Diretoria de Educação do Campo, Direitos Humanos e Diversidade e a Gerência de Educação do Campo. Resolução CEDF nº

1/2018, que estabelece normas para a Educação Básica no Sistema de Ensino do Distrito Federal; Portaria SEEDF nº 419/2018, que Institui a Política de Educação Básica do Campo, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019), que aprovadas pelo Parecer CEDF nº 140/2019 e publicadas pela Portaria SEDF nº 224, de 01 de julho de 2019, apresentam um conjunto de princípios e de procedimentos que objetivam atender a população do campo em suas variadas formas de produção da vida.

E dentre os documentos norteadores do presente projeto, destacamos: o Currículo em Movimento da Educação Básica: Anos Iniciais (2014), as Diretrizes de Avaliação Educacional (2014- 2016), as Diretrizes Pedagógicas do BIA (2012), a Orientação Pedagógica: Proposta Pedagógica e Coordenação Pedagógica nas Escolas (2019) e os textos de Villas Boas (2004, 2008, 2010).

Esta Proposta Pedagógica contempla a historicidade da escola, o diagnóstico da realidade da comunidade escolar, a função social e os princípios *orientadores* das práticas pedagógicas, os objetivos, as concepções teóricas da organização do trabalho pedagógico da escola, das práticas e estratégias de avaliação, bem como da organização curricular e do trabalho pedagógico da escola. Aborda, ainda, o modo como será o acompanhamento e avaliação da PP e as referências bibliográficas.

## 2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR



Há exatos 52 anos, no meio dos vales, montanhas e chácaras habitadas por brasileiros e por japoneses que vieram para Brasília, nasceu uma escola chamada Escola Rural Kanegae, uma escola cercada de muita natureza, muitos pássaros, tucanos, corujas, araras Canindé e muitos outros bichos do cerrado. Próximo a essa escola corre um riacho chamado Córrego Riacho Fundo. Muitos anos depois, nasceria uma cidade que levaria o nome desse riacho, o que é assunto para outro dia.

A Escola Kanegae nasceu do sonho de um grande homem chamado Yasutaro Kanegae, um japonês que amava cuidar da terra e amava a natureza. Ele também se preocupava com a educação de seus filhos e das crianças de sua comunidade rural. Foi então que ele teve uma grande ideia: construir uma sala de aula para todas as crianças que moravam ali perto. Dessa forma, as crianças não precisariam ir para tão longe a pé para estudar.

Yasutaro construiu com muito amor uma sala onde estudavam crianças de todas as idades. Havia também brinquedos de parquinho porque ele sabia que as crianças também precisavam brincar. A escola recebeu o nome por causa do japonês que teve a iniciativa de construir a primeira sala de aula, o Senhor Yasutaro Kanegae. A primeira professora chamava-se Luzeli Moura Silva.

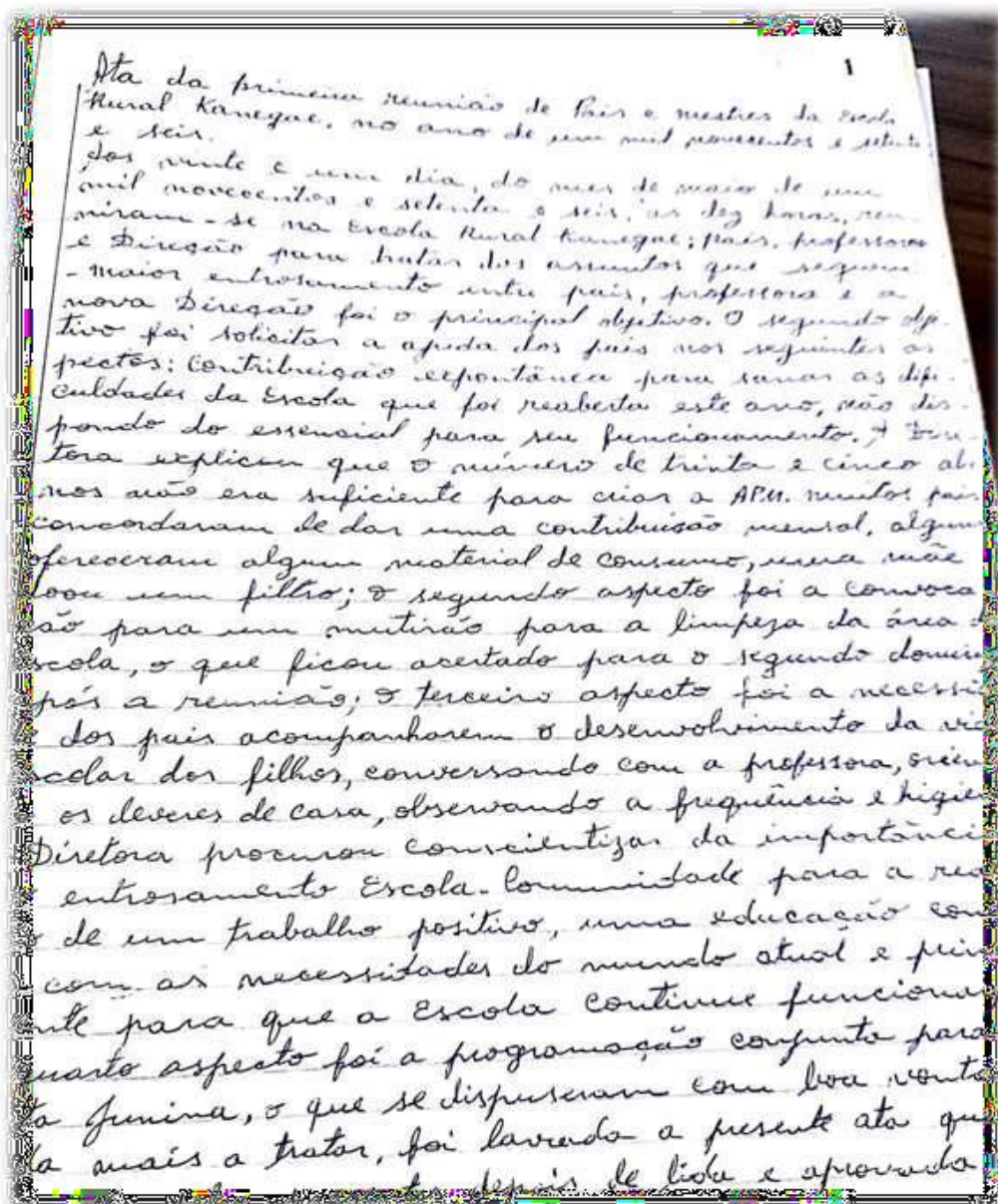
Durante muitos anos as crianças foram muito felizes ao frequentar a Escola Kanegae. Tornaram-se grandes homens e mulheres. Hoje em dia, muitos são administradores, arquitetos, engenheiros e muitas outras profissões. Algumas destas pessoas amaram tanto ao contato com a natureza que cultivam a terra até hoje e de lá retiram o sustento da família.

Os primeiros alunos cresceram e formaram suas famílias e assim como a geração Kanegae cresceu a escola também cresceu e mais salas de aula foram construídas até que em 1977 a escola passou a ser chamada de Escola Classe Kanegae que atende crianças na idade de 06 a 10 anos. São 133 crianças atendidas com muito carinho, amor e competência de todos que ali trabalham.

Diariamente as crianças são acolhidas com muito amor pelos profissionais que ali trabalham e a Escola Classe Kanegae se preocupa com a aprendizagem das crianças e em desenvolver nelas o amor pela natureza e o cuidado com o meio ambiente.

As atividades são diversificadas ao longo do ano letivo com temas que reúnem as famílias da escola e divertem as crianças: Bailinho da Alegria, Festa da Família, Feira Literária, a tradicional Festa Junina, Feira de Ciências, Show de Talentos, projetos voltados para a educação ambiental e vários passeios pedagógicos que promovem a aprendizagem das crianças.

Em 2020, com o advento da pandemia, as aulas foram suspensas e as crianças tiveram de estudar de casa para não serem contaminadas pelo corona vírus. Os celulares, tablets e computadores passaram a ser usados para que as crianças tivessem aulas. Foi então que a Escola Classe Kanegae foi toda reformada e toda comunidade escolar ficou muito feliz!





Brasília, 21 de maio de 1976.  
Diretora: Dalva Inácia de Oliveira - A. Palag.

Ata da segunda reunião de Pais e mestres.  
Nos dias dezoito de maio de mil novecentos e  
setenta e seis reuniram-se pais, professores e Direção para  
tratar dos seguintes assuntos: agradecimento da Direção e  
colaboração na "Festa feminina", programar a "Festa da Primavera"  
e "Semana da Comunidade", pedindo inclusive contribuições para  
o almoço de encerramento da semana, assuntos de ordem pedagógica. Nada mais a tratar foi lavrada a presente ata, que  
depois de lida e aprovada será assinada pelos presentes.

Um no Meu de Ells.

Maria Helena de Almeida

Josefa de Sousa (carroço)

Elvina Cardoso de Oliveira

Maria da Silva ~~1976~~

Maria Inácia da Silva

Tatsuko Watanabe

Albetiza Lopes de Carvalho (carroço)

Maria do Céu Pereira da Silva (carroço)

Maria da Conceição Araújo (carroço)

Dirceina Moreira de Souza

Diretora: Dalva Inácia de Oliveira

## EDUCAÇÃO DO CAMPO

Com o intuito de inserir uma educação do campo e no campo, toda a equipe busca a partir dos preceitos legais a diferenciação entre o que rural e o que é o campo, fazendo com que os estudantes reconheçam o meio em que vivem, bem como os sujeitos que nele estão inseridos. Engajados em projetos direcionados para o desenvolvimento socialmente justo no espaço diverso e multicultural do campo, confirmam a pertinência e apresentam contribuições para a formulação de novos conhecimentos. De acordo com Vendramini; Machado (2011, p. 87), o projeto de Educação do Campo tem uma interpretação política e pedagógica diferenciada da educação rural; surge para “estabelecer conexões nas formas de produzir, de se organizar, de lutar e de educar/formar/ensinar a suabase, como forma de se produzir transformações substanciais na própria existência humanadesses sujeitos”.

### MATRIZES CAMPONESAS

Faz-se necessário a inclusão das Matrizes Camponesas, facilmente encontradas na página 547, do dicionário da Educação do Campo:

- História;
- Cultura;
- Terra;
- Trabalho;
- Luta Social;
- Organização;
- Coletiva;
- Vivência de opressão;
- Conhecimento popular.



## NOSSA HORTA ESCOLAR



## ARREDORES DA ESCOLA



### 3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR



#### ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

A Escola Classe Kanegae está organizada para atender o Ensino Fundamental de nove anos com adesão dos ciclos de aprendizagem em todas as turmas.

#### MATUTINO:

- 01 turma de 1º Ano;
- 01 turma de 2º Ano;
- 01 turma de 3º Ano.

#### VESPERTINO:

- 02 turmas de 4º ano;
- 01 turma de 5º Ano.

## ORGANIZAÇÃO FÍSICA

- 03 Salas de aula;
- 01 Cantina com depósito para mantimentos;
- 01 Sala de professores;
- 01 Sala de leitura;
- 01 Sala de Educação Integral;
- 02 Banheiros para alunos;
- 02 Banheiros para professores;
- 01 Banheiro de servidor;
- 01 Sala de direção;
- 01 Sala para o Serviço de Orientação Educacional e Equipe Serviço Especializado;
- 01 Secretaria;
- 01 Sala de servidores;
- 01 Laboratório de informática.



## ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL

| MATRÍCULA  | CARGO                                  | NOME                              |
|------------|--|-----------------------------------|
| 0031.925-2 | Professora Readaptada                  | Ana Lúcia Oliveira de Carvalho    |
| 71.554-61  | Professora Temporária                  | Ana Cláudia Alves Bezerra         |
| 0035.002-8 | Professor Regente                      | Antônio Carmo de Oliveira         |
| 0039514-5  | Professora Readaptada                  | Christina Vieira de Oliveira      |
| 0027.559-X | Professora Regente                     | Débora Silmara Fortunato da Silva |
| 0042.216-9 | Agente Serv. Gerais<br>Readaptada      | Denilce Goncalves da Costa        |
| 0032.765-4 | Professora Readaptada                  | Eliane Ferreira Soares Dalescio   |
| 0175.224-3 | Coordenadora<br>Pedagógica             | Giuliana Tassia Osako             |
| 0229.088-X | Coordenadora<br>Pedagógica             | Juliana de Fátima Araújo          |
| 0024.832-0 | Professora Regente                     | Kássia Estelita Martins de Souza  |
| 0048.921-2 | Carreira Assistência                   | Leondina de Araújo                |
| 252.333-7  | Monitora                               | Letícia Rodrigues da Luz Frutuoso |
| 0210.205-6 | Carreira Assistência                   | Lilian Alves Freitas da Silva     |
| 0200.973-0 | Pedagoga Orientadora<br>Readaptada     | Luciana Resende Martins Sodre     |
| 7004.829-0 | Professora Temporária                  | Maria Cândida Mariotini André     |
| 0020.947-3 | Professora Readaptada<br>Vice-Diretora | Monica Azevedo de Souza           |
| 0030.772-6 | Professora Readaptada                  | Patrícia F. Lemos Sesconetto      |
| 0030.957-5 | Professora Regente                     | Rosália Policarpo Fagundes        |
| 0027.412-7 | Professora Regente                     | Rosimeire Serpa de Souza          |

|            |                                   |  |
|------------|-----------------------------------|--|
| 0038.469-0 | Professora Pedagoga SEAA          | Sandra Maria Bastos Menezes                  |
| 0024.938-6 | Chefe de Secretaria               | Sandra da Silva Santos Araújo                |
| 0031.977-5 | Professora Regente                | Sara Cristina B. de Moraes Negreiros         |
| 0300.183-0 | Professora Readaptada<br>Diretora | Schirley Cristiane dos Santos Oliveira Rocha |
| 0068.911-4 | Professora Regente                | Siboney Soares de Andrade                    |
| 7005.903-9 | Professora Temporária             | Sílvia Cristina Pereira da Silva             |

**ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL**  
**SERVIDORES TERCEIRIZADOS**

| Cargo      | Nome                                     |
|------------|--|
| Vigilante  | Emanuel Francisco C. dos Santos (diurno) |
| Vigilante  | José Wanderley Dias (noturno)            |
| Vigilante  | Vicente de Paula da Silva Lima (noturno) |
| Vigilante  | Antônio Marcos Silva Paiva (noturno)     |
| Merendeira | Mirenes Pereira de Pinho                 |
| Merendeira | Bruna Felix da Silva                     |
| Merendeira | Karla Janaína Araújo de Sousa            |
| Limpeza    | Ivonete da Costa Souza                   |
| Limpeza    | Assunção de Maria Melo                   |
| Limpeza    | Selma Maria Pereira                      |
| Limpeza    | Eliet dos Santos Leão                    |



**ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL**  
**EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO**

| TURNO      | Nome                        |
|------------|-----------------------------|
| Vespertino | Cléia de Freitas de Lima    |
| Matutino   | Jouse Barbosa de Lima       |
| Matutino   | Maria do Socorro Rodrigues  |
| Vespertino | Regina Tibério de Lima Maia |







## DIAGNÓSTICO DAS FAMÍLIAS

Conforme sondagem em formulários em anexo, atualizados no decorrente, pesquisas em dados junto aos professores e documentos em arquivo da escola no início do ano letivo de 2022.

Em cada etapa da Educação Básica, o currículo aponta para a aquisição de habilidades e competências adequadas ao nível de desenvolvimento e maturidade do educando, considerando ainda suas experiências e oportunidades vivenciadas na família, na instituição educacional e no meio social em que está inserido.

A avaliação institucional é o processo de avaliação inserida em instituições educacionais, com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino, bem como aspectos relacionados a melhoria no atendimento e articulação entre a educação e o processo de crescimento intelectual do indivíduo, bem como contribuir com o desenvolvimento sócio-cultural do país.

As famílias avaliam a escola como organizada, acolhedora, receptiva. Atendem aos projetos da escola com boa participação e colaboração. Elogiam todo corpo docente e diretivo de forma positiva.

O credo religioso tem predominância entre evangélicos e católicos, sua grande maioria praticante. A renda familiar é, em média, de três salários mínimos por família. A maioria delas tem demonstrado parceria e envolvimento nas programações da escola, sendo as famílias receptivas às demandas da Instituição.



## PERFIL DAS TURMAS

### 1º ANO

A turma do 1º Ano A do Ensino Fundamental iniciou seus estudos nesta escola com 25 alunos, sendo 09 meninas e 16 meninos. Todos na faixa etária prevista para o ano. São provenientes do CEI do RF 1, com um ano de atividade presencial. Moradores da região da Sucupira, Kanegae e Riacho Fundo I, com situação socioeconômica baixa ou média baixa. Apresentam entusiasmo em estarem na escola. Dispersam com facilidade, possuem uma concentração reduzida, fazem provocações sem motivo. Participam ativamente dos momentos de conversa em rodinha, relatam suas experiências aleatoriamente, sem relação com o tema solicitado. A turma apresenta poucos hábitos de convivência com a rotina escolar. Até o momento, demonstram resistência a educação integral. Alguns estudantes têm dificuldade nas questões motoras, poucos escrevem o prenome e confundem números, letras e símbolos. Após a realização do teste da psicogênese, 23 alunos estão nos níveis PS 1 e PS 2 e 2 alunos no nível Silábico. Para garantir as aprendizagens serão realizadas atividades que proporcionem enriquecimento das habilidades motoras e possibilitem a socialização entre os educandos e demais membros da comunidade escolar. Serão realizados reagrupamento intra e interclasse, atividades diversificadas e desenvolvimento de projetos ao longo do ano letivo. Bem como, todas as ações que se tornem necessária para o processo de alfabetização e letramento.



## 2º ANO

A turma do 2º ano é composta por 27 estudantes com suas idades entre 07 e 08 anos, sendo 13 meninas e 14 meninos. Os mesmos residem afastados da escola, necessitando de transporte escolar para chegar à mesma. Na turma já tem alguns estudantes que dominam a leitura e a escrita, tem raciocínio lógico matemático, conseguem realizar cálculo mental e resolvem operações de adição e subtração simples. De acordo com o teste da psicogênese encontram-se nos seguintes níveis: 03 estudantes no nível silábico, 04 no nível silábico alfabético, 04 alfabético, 01 alfabetizado 02 e 04 alfabetizados 03. Durante o momento de leitura demonstram interesse e participação. A grande maioria escreve com letra caixa alta. A turma tem 03 estudantes que apresentam dificuldades na leitura e escrita de palavras e 04 estudantes quase alfabéticos, necessitando de um acompanhamento mais específico. A turma é muito comprometida e quase todos realizam as atividades propostas pela professora. São críticos e reflexivos. A turma gosta de leitura infantil, poesias, cantigas de roda e brincadeiras. Da matemática parecem gostar bastante, o que é positivo. Visando sanar as dificuldades apresentadas vão ser realizadas atividades diversificadas e projetos interventivos. Em âmbito geral, pode se afirmar que se instigados e estimulados essa turma reage positivamente, tornando mais desafiador o trabalho e também recompensador.



### 3º ANO

A turma é formada por 26 estudantes, regularmente matriculados, sendo 10 meninas e 16 meninos. É uma turma de Classe Comum, porém há 01 estudante diagnosticado com Transtorno Específico TDAH com investigação de Deficiência Intelectual DI e outra estudante em processo de avaliação diagnóstica. Dos 26 estudantes 03 foram retidos e 23 frequentaram o 2º ano no ano anterior. A maioria da turma mora nos arredores da escola em condomínios e chácaras situadas na Zona Rural; utilizam o transporte escolar locado pela SEE/DF e frequentam a Escola Integral no período contrário. Observou-se o bom relacionamento entre os estudantes os quais já estudavam na mesma turma no ano anterior e uma boa acolhida aos demais estudantes retidos ou vindo de outras Unidades Escolares. Observa-se conhecimento e boa aceitação dos combinados e rotina da escola. A turma demonstra interesse durante a realização das atividades propostas, além de gostarem de participar de atividades com jogos, brincadeiras, conversas e demais atividades lúdicas realizadas com a turma toda, em grupos ou individualmente. Após a avaliação diagnóstica realizada em relação ao desenvolvimento da escrita, há na turma 01 estudantes no nível pré-silábico II, 03 silábicos, 03 alfabéticos, 02 alfabetizados 1, 01 alfabetizado 02, 07 alfabetizados 03 e 09 alfabetizados 04. A maioria dos estudantes escreve pequenos textos, porém não usam sinais pontuação e o recuo para indicar o início de parágrafos, todos eles utilizam-se da letra bastão durante a escrita. A maioria emprega a segmentação parcialmente adequada das palavras e escreve o nome completo. A turma necessita desenvolver a fluência e a entonação durante a leitura. Na produção oral, a turma, no geral, organiza informações e expõe suas opiniões com clareza. Em Matemática, compreendem situações básicas que envolvem a construção da ideia de número (correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos), recita a série até o 100, realiza contagens de 2 em 2 e de 3 em 3, identifica números pares e ímpares, lê, interpreta e produz escritas numéricas de até duas ordens, resolve situações-problema com ideias da adição, subtração sem o reagrupamento entre as classes e necessita de mediação para resolver situações-problemas envolvendo ideias da subtração, multiplicação e divisão. Em Ciências da Natureza, Ensino Religioso, História, Geografia, Arte e Educação Física, serão propostas atividades de acordo com os objetivos presentes no Currículo em Movimento do Distrito Federal. Para que a turma avance em suas

aprendizagens e alcance os objetivos propostos, serão propostas atividades que envolvam leitura e escrita a partir de diversos gêneros literários, o uso gradual da letra cursiva e da estruturação dos textos envolvendo a pontuação e paragrafação. A turma participará de jogos e brincadeiras e usará diferentes materiais cadernos de atividades, livros didáticos e apostilas. A sala de aula será organizada em grupos produtivos como forma de oportunizar a interação entre os alunos, o que é fundamental numa situação de ensino-aprendizagem. Os grupos serão heterogêneos, formados por meio da identificação nas avaliações diagnósticas, como também o interesse individual de cada estudante. Em alguns momentos, os grupos se tornarão homogêneos, sendo reagrupados de acordo com as necessidades a serem superadas ou com habilidades a serem potencializadas. Haverá também atendimento individualizado dependendo das dificuldades evidenciadas. Algumas atividades extraclases também serão elaboradas de acordo com as necessidades de estudantes ou de grupos de estudantes. A avaliação será feita de forma processual e contínua, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, por meio da observação do desempenho do estudante em aulas-entrevistas, jogos, brincadeiras, rodas de conversa, lições de casa, atividades psicomotoras, discussões e demais atividades realizadas em sala de aula e em outros espaços, individualmente, nos grupos ou com toda a turma.





## 4º ANO “A”

Iniciamos as aulas presenciais na turma do 4º ano A, vespertino, com 27 estudantes. Sendo 15 meninas e 12 meninos. Não consta nenhum estudante com laudo médico. Quatro estudantes (Laura Tavares, Vitória Gabrielly, Davi Lucas e Cawany Rafaelly) utilizam lentes corretivas para visão. É uma turma até o momento tranquila, assídua e pontual. Mas com níveis educacionais variados. 01 aluno (A1), 08 alunos (A2) e 18 alunos (A3). Elaboramos para os estudantes, a melhor forma de realizar as atividades, para que o grupo atinja o mesmo nível educacional.



## 4º ANO “B”

O 4º ano “B” é formado por 25 crianças, sendo 12 meninos e 13 meninas. Há na turma dois alunos ANEEs, uma aluna com baixa visão e um aluno com Deficiência Intelectual Leve, DPAC e TDAH. Boa parte da turma já estudava nesta Unidade de Ensino, sendo apenas 03 oriundos de outra Unidade Pedagógica. Dos 25 alunos, 19 crianças encontram-se entre os níveis alfabetizado 01 e 03 e há 06 crianças que estão em processo de alfabetização, contudo são capazes de ler palavras simples. Boa parte da turma apresenta boa fluência na leitura. Em Matemática, boa parte da turma realiza operações de adição e subtração mais complexas, têm boa noção de multiplicação, reconhecem numerais até a unidade de milhar, escrevem numerais por extenso e são capazes de ler e resolver problemas matemáticos com pouca intervenção da professora. Os alunos que estão em processo de alfabetização necessitam de intervenção constante da professora regente e muitas vezes realizam atividades com adaptações, pois ainda não conseguiram os pré-requisitos necessários para os conteúdos de 4º ano. Já os alunos ANEEs contam com a ajuda da professora e também com a educadora social que lhes auxilia no cumprimento das tarefas pedagógicas quando há necessidade. No mais é uma turma alegre e que gosta de participar dos eventos da escola e também de sala de aula e não há casos de indisciplina. As crianças apresentam ritmo diferente para concluir as atividades que lhes são propostas, mas percebem-se que gostam de aprender, de frequentar a sala de leitura, gostam das atividades do laboratório de informática, são assíduos e gostam da escola como um todo.



## 5º ANO “A”

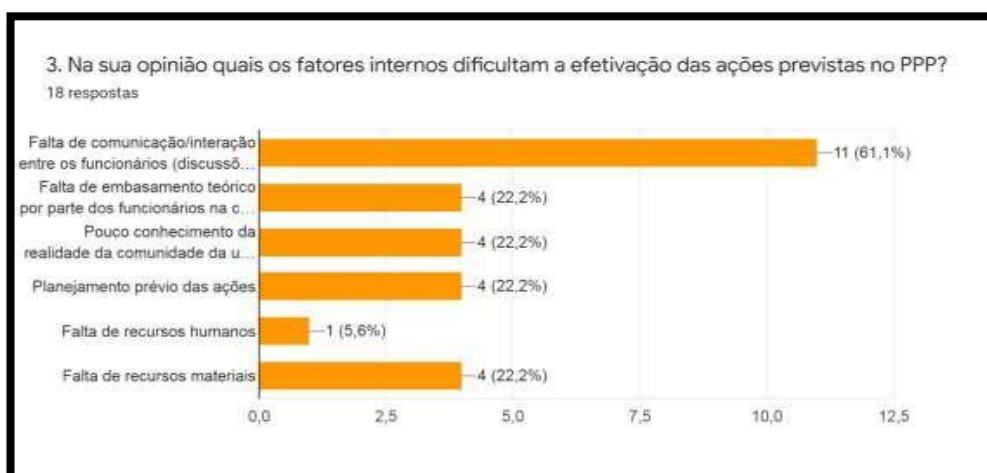
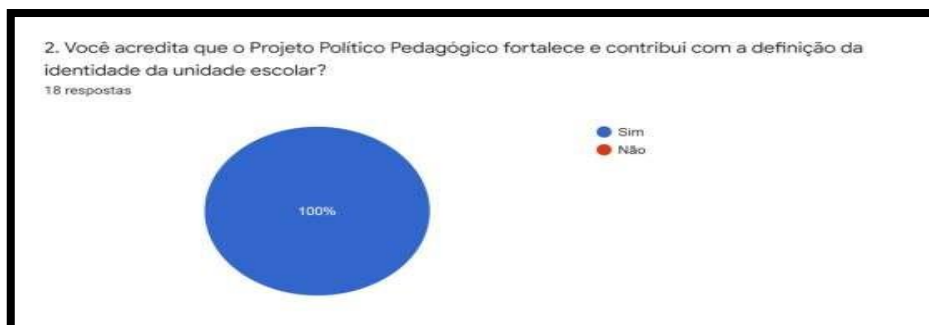
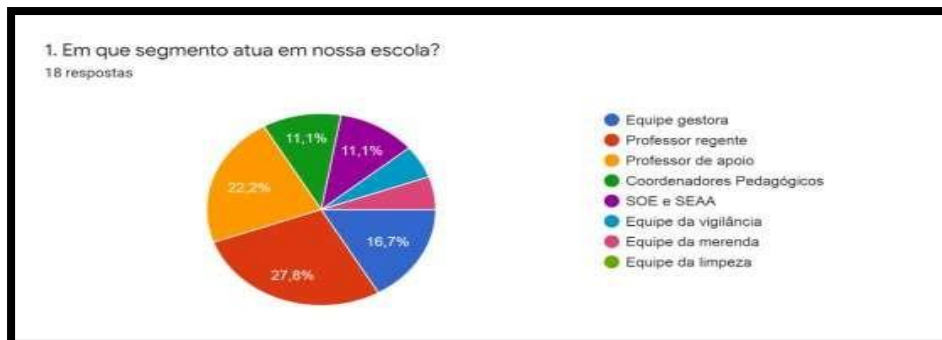
A turma do 5º “A” iniciou o ano com 23 educandos matriculados e frequentando a turma. A turma é composta de 09 meninas e 14 meninos, todos dentro da faixa etária esperada para esse nível escolar. Na turma temos 03 educandos laudados, uma TEA, um TDA e um TPAC. 04 crianças são novas na escola, ou outros são integrantes da mesma turma desde o 1º ano. É uma turma tranquila, participativa, são interessados e curiosos. Neste ano a escola está funcionando em período integral, o que é uma novidade na rotina dos educandos, duas vezes por semana eles participam de atividades extras na Escola Parque do Núcleo Bandeirante e nos outros dias são desenvolvidos projetos diversificados. Na segunda semana de aula realizei avaliações diagnósticas na turma e os educandos estão classificados em: A3- 04 educandos, A2- 18 educandos e 01 educanda TEA que apenas escreve o próprio nome. A educanda TEA frequenta a escola apenas para socialização e com ela realizamos um trabalho todo diferenciado seguindo as orientações e sugestões médicas. Após as avaliações diagnósticas iniciei um interventivo, mapeamento da turma em dupla deixando uma criança com mais facilidade de compreensão com um amigo que precise de ajuda, os educandos com dificuldade de concentração ou de visão foram colocados mais a frente, são realizados diariamente ortografia e pequenas produções textuais, trabalhos de grupos, atividades em formas de desafios individuais e em grupo. Lembrando que é preciso ter uma atenção especial com todos os educandos, pois cada um tem o seu ritmo próprio, suas dificuldades, também história de vida, o que é normal já que somos seres únicos, vamos buscar novas formas de interagir e alcançar os objetivos esperados para a conclusão do 5º ano com o máximo de sucesso.



## COLETA DE DADOS

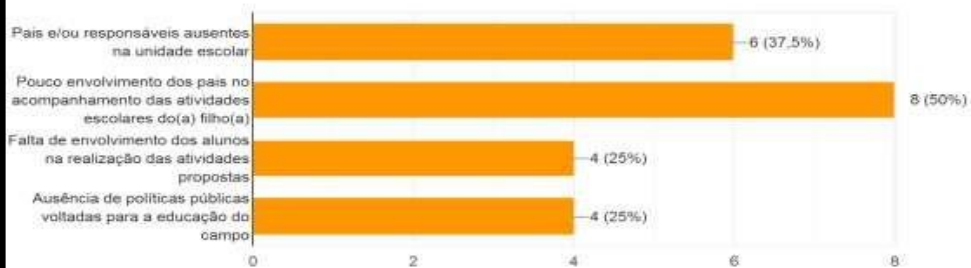
### CONHECENDO UM POUQUINHO DA NOSSA COMUNIDADE

### PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA



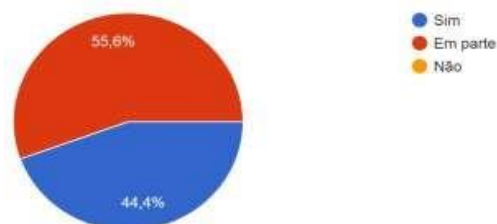
#### 4. Quais os externos?

16 respostas



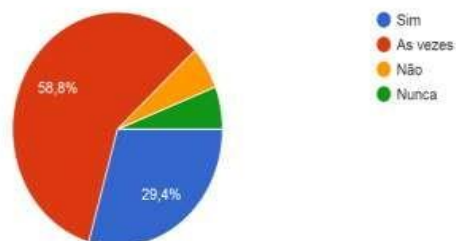
#### 6. Você conhece a realidade da comunidade escolar em que está inserido(a)?

18 respostas



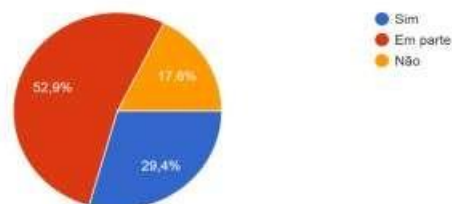
#### 10. Você tem visitado (lido, pesquisado, utilizado e/ou avaliado) o documento: Replanejamento curricular do Biênio 2020/2021 que foi elaborado a ...strito Federal - Anos Iniciais e Anos Finais(2018)?

17 respostas



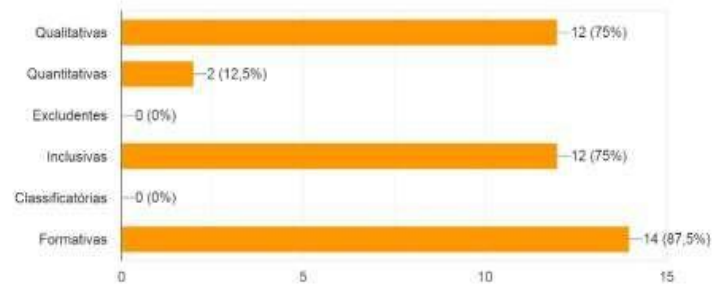
#### 11. Você já visitou (leu, pesquisou, utilizou e/ou avaliou) o documento Diretrizes pedagógicas da educação básica do campo para a rede pública de ensino do DF?

17 respostas



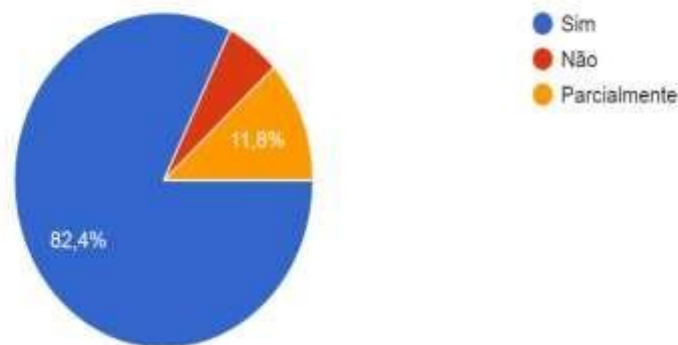
15. Segundo Jussara Hoffman, métodos e instrumentos de avaliação estão fundamentados em valores morais, concepções de educação, de soci...ordagens da avaliação em nossa unidade escolar?

16 respostas:



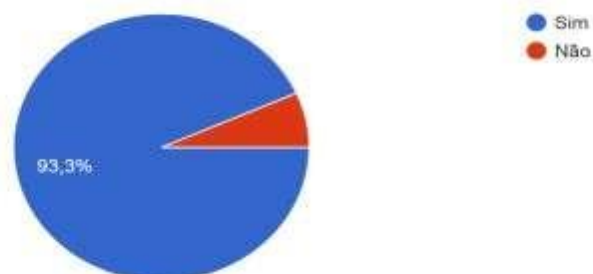
17. O conselho de classe como ação educativa e social a fim de discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem...dizagem dos estudantes tem cumprido seu papel?

17 respostas:

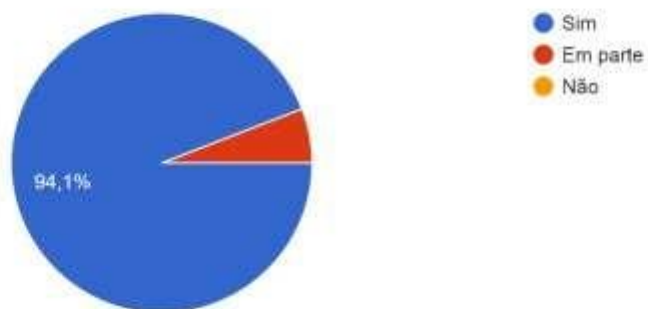


19. As formações continuadas dos professores tem atendido as reais necessidades originadas pelas intenções educativas?

15 respostas:



21. Em nossa escola temos projetos específicos que devem, nesse momento de ensino remoto, apoiar os profissionais da unidade escolar e contr..., você acredita que eles tem cumprido sua função?  
17 respostas



#### 4. FUNÇÃO SOCIAL

Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade. Valorizar o processo educativo que influencia a aprendizagem da criança do campo, enquanto ser único, através da interação de seus aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais tornando-os independentes e autônomos e trabalhando seus aspectos motores nas ações cotidianas.

Educar no sentido mais amplo da palavra formando cidadãos conscientes de seu poder transformador na sua própria história e na sociedade. Educar para a cidadania, para a sustentabilidade, para o respeito às diferenças, para o antirracismo, para o respeito à opinião do outro. Educar para a sensibilidade, para a cooperação, para a empatia e para a solidariedade.

Em conformidade com a LDB, que em seu artigo 22 preconiza ao Ensino Fundamental assegurar a todos “a formação comum individual para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, esta Instituição Educacional tem a preocupação de proporcionar ao educando condições favoráveis que possibilitem a ampliação da capacidade de aprender, tendo como base o total domínio da língua falada e escrita, dos princípios de reflexão matemática e da experimentação científica.

A qualidade do ensino para crianças de toda a comunidade escolar, independentemente se residem no campo ou na cidade, buscando diminuir os impactos em virtude da pandemia nos últimos dois anos e suas consequências no campo educacional, com a finalidade em 2022 a recuperação das aprendizagens quanto às adaptações necessárias para minimizar os impactos da pandemia no desenvolvimento cognitivo e sócio-emocional dos alunos, respeitando a tríade da alfabetização.

Deve garantir e estimular a participação de toda a comunidade escolar deve formar alunos que pensem na sua realidade e possam contribuir para essa mudança. E no contexto de uma escola de campo, a escola deve pautar suas ações nas preocupações que envolvem o uso da terra (produção, subsistência, luta de classes,



ocupação desordenada do solo, desmatamento, etc).

Acolhimento é a palavra-chave. Também é essencial manter, criar e fortalecer vínculos entre educadores e estudantes. “Ninguém ensina ou aprende bem quando não se sente visto, acolhido e ouvido”, temos também uma grande missão de levar protocolos de segurança. Levar todas as informações para nossa comunidade se proteger e cuidar dos seus. Também conhecer e interagir diante das dificuldades da comunidade. Valorizar a identidade do homem do campo, adequando a realidade e necessidades dos alunos do campo perante o retorno presencial na escola depois da pandemia.

Assim, pensar a função social da educação e da escola implica problematizar a escola que temos na tentativa de construirmos a escola que queremos. Nesse processo, a articulação entre os diversos segmentos que compõem a escola e a criação de espaços e mecanismos de participação são prerrogativas fundamentais para o exercício do jogo democrático, na construção de um processo de gestão democrática. (SILVA, 2012)

A missão é para além da educação e conteúdo, nesse momento é importante trabalhar a construção das competências, acreditando que cada aluno será capaz, ao longo de 2022 iremos resgatar a partir da ação coletiva, contextualizada, integrada Proposta Política Pedagógica – PPP desta unidade escolar, a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo e com responsabilidade. Não deixar nenhum aluno para trás. Portanto, a escola não é a única, mas uma das mais importantes experiências no desenvolvimento do ser humano. Pelo fato de o acesso ao conhecimento exercer esse nível de intervenção na vida humana, é necessário valorizar a experiência que o educando tem acumulada em sua história e dela partir para uma sistematização mais rigorosa desse conhecimento. A função social da escola consiste em promover mudanças nos sujeitos e na realidade. A instituição escolar servirá tanto para manter relações sociais injustas quanto para a transformação destas relações. De acordo com Freire:

O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, interferida na objetividade com que dialeticamente me relaciono. Meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente (FREIRE, p. 7677, 2008).

## 5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

E com base na LDB, nossa escola possui como missão oferecer uma educação de qualidade formando cidadãos críticos, capazes de agir na transformação da sociedade. Ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e consequentemente da sociedade. E, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários conforme os eixos de interesses apresentados.

Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.





Não é meramente através do conhecimento pedagógico que podemos conceber as mudanças na sociedade, mas, através da transformação do conhecimento filosófico e científico, poderemos encontrar mecanismos para que a práxis possa acontecer de fato. A educação, dessa forma, é a responsável em educar para a razão e não a responsável pela transformação da humanidade.

## 6. PRINCÍPIOS

A Escola Classe Kanegae compromete oferecer ao educando uma formação integral para o desenvolvimento e aprimoramento de suas capacidades, preparando-o para o exercício da cidadania. Também incorporar os saberes e fazeres do Campo a Proposta pedagógica da escola, garantido a conquista dos alunos que vivem em nossa área rural ao ensino, percebendo sua importância no espaço histórico social e cultural da nossa escola. Fortalecer a identidade cultural local, contribuir com sua preservação e integrá-la como potencial educativo para a comunidade é o principal desafio.

Nosso compromisso é promover uma educação baseada nos direitos fundamentais, que são previstos tanto na Constituição Federal quanto na LDB:

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV -Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- IV. Valorização do profissional da educação escolar;
- V. Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- VI. Garantia de padrão de qualidade;
- VII. Valorização da experiência extraescolar;
- VIII. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- IX. Consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);
- X. Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida de qualidade formativa, proporcionando o desenvolvimento humano nos

aspectos: cognitivo, físico, social e afetivo.

A Escola Classe Kanegae busca a qualidade do ensino através da inserção e acompanhamento do desenvolvimento do educando, utilizando diversas estratégias visando integrar cada vez mais ESCOLA /FAMÍLIA/ COMUNIDADE ESCOLAR, para melhorar o atendimento escolar, social e cultural.

Em seu Art. 2º, a LDB diz que:

“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Acreditamos na promoção de atividades que tornem a convivência entre todos harmoniosa, respeitosa, com responsabilidade, cultivando o amor ao próximo e a fraternidade, o perdão, valorizando a escola e sua comunidade. Partindo deste pensamento, eles poderão devolver na sociedade ações que evidenciem a humildade, a tolerância, a cooperação, a solidariedade, a honestidade, o respeito à diversidade, tornando-se cidadãos dignos e sensatos. Dentre as ações que a escola promove junto aos alunos para o desenvolvimento destes princípios destacamos:

- Dialogar em rodas de conversa com toda a comunidade escolar;
- Aproveitar todas as oportunidades do dia a dia da escola para desenvolver hábitos e atitudes saudáveis e responsáveis;
- Estimular o sentimento de pertencimento à escola, valorizando e destacando a iniciativa de ações positivas;
- Planejar ações coletivas para despertá-los para estes princípios;
- Articular os projetos da escola ou criar novos que incentivem a prática constante destes princípios.

## PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Educação Integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo. O trabalho pedagógico realizado pela escola visa estar em consonância com os princípios propostos pelo currículo em movimento da educação básica, buscando atender todas as dimensões formadoras do educando nos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.

**Intersetorialização:** A Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

**Transversalidade:** Vinculação da aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade. Alinhados ao Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental da SEEDF que propõe como eixos transversais Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, e Educação para a Sustentabilidade. A abordagem dos temas transversais deve orientar-se pelos processos de vivência da sociedade, da comunidade, dos estudantes e educadores em seu cotidiano. Assim sendo, a Unidade Escolar deve conhecer a comunidade na qual se insere, tornando-se imprescindível diagnosticá-la.

**Diálogo Escola e Comunidade:** Transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. vinculação da aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade. Receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

**Territorialidade:** O ensino aprendizagem envolve múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Possibilita e promove parcerias que possam adentrar a escola, rompe com os muros escolares entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem.

**Trabalho em rede:** Todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagens para todos. Integrar os projetos escolares ofertados a ideia de articulação, conexão, ações complementares.







## PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

A apropriação do conhecimento se dará de forma sistemática e contínua, por meio de atividades que favorecerão a interdisciplinaridade e a contextualização, ampliando assim a possibilidade da aprendizagem significativa pelo aluno e o desenvolvimento das habilidades e competências previstas.

**Unicidade entre teoria e prática:** Articulando teoria e prática, professor e aluno assumem postura de conscientização, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as atividades. Assim, o professor deve estar aberto ao diálogo e à disposição para repensar a organização pedagógica em sala de aula.

**Interdisciplinaridade e contextualização.** O princípio da interdisciplinaridade e da contextualização permite o diálogo entre diversos conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas.

**Flexibilização.** O princípio da flexibilização permite, à escola, a seleção e organização dos conteúdos conforme a realidade e especificidade da escola e de cada sala de aula. A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. É possível reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva.

## **7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS**

### **OBJETIVOS GERAIS**

- Promover ensino de qualidade, garantir a formação de cidadãos críticos, conscientes e responsáveis por seus direitos e deveres, capazes de atuar como sujeitos transformadores da realidade onde estão inseridos.
- Identificar e incorporar os saberes e os fazeres do campo ao Projeto Político Pedagógico da escola, garantindo a conquista do direito dos cidadãos de todas as idades que vivem e trabalham no campo, percebendo sua importância no espaço, tempo histórico, social, cultural e desenvolvimento sustentável.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Desenvolver objetivos de aprendizagens conforme replanejamento curricular 2022 e currículo da rede;
- Acessar novas ferramentas de comunicação e informação por meio da tecnologia usando o laboratório de informática;
- Utilizar meios de comunicação virtuais (redes sociais, e-mail, telefonia celular) para manter canal aberto com a comunidade escolar;
- Estimular a curiosidade, investigação despertando o conhecimento científico;
- Despertar ações para valorização dos fazeres e saberes do campo, valorizando nossa história;
- Proporcionar o desenvolvimento da autonomia, levando o educando a pensar e agir

por si mesmo, com responsabilidade e compromisso;

- Propiciar momentos de discussões coletivas e estudo visando buscar propostas e soluções que viabilizem as ações da escola e comunidade;
- Propiciar coordenações coletivas, momentos de estudos sistematizados com o corpo docente, garantindo a formação continuada e o uso de recursos pedagógicos e tecnológicos;
- Valorizar a cultura da comunidade;
- Incentivar a reflexão da comunidade escolar a respeito dos processos de ensino e aprendizagem;
- Valorizar a leitura e escrita como elementos de inclusão;
- Motivar a prática da leitura pelo prazer de ler;
- Fortalecer a participação dos pais na escola através de parcerias, eventos e oficinas;
- Estimular a socialização e interação dos estudantes por meio de atividades lúdicas com vínculo pedagógico e cultural;
- Refletir junto à comunidade escolar possibilidades do ensino integral na escola, através de parceria com Escola Parque;
- Envolver todos os profissionais nos eventos pedagógicos e culturais;
- Efetivar o estudo e aplicação do currículo da Secretaria com vistas ao Projeto Político da Escola;
- Promover parceria nas atividades do SOE e SEAA junto ao trabalho e projetos pedagógicos da escola;
- Fortalecer a proposta do currículo em movimento e ciclos de aprendizagem e educação para o campo;
- Aperfeiçoar o Conselho de Classe Participativo bimestral através da participação nas decisões pedagógicas da escola;

- Como Escola do Campo, realizar um conjunto de inventários sobre a realidade atual, sobre a comunidade, suas histórias, memórias, saberes, suas formas de se organizar.





## 8. FUNDAMENTOS TEÓRICO - METODOOLÓGICOS

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Classe Kanegae, além de ser uma exigência legal, expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, permite a revelação da identidade da Instituição, de suas concepções e de seus sonhos.

O referencial teórico, para a elaboração e execução do projeto pedagógico, baseia-se numa concepção Psicologia Histórico-Cultural, que concebe a aprendizagem como fenômeno que se realiza na interação com o outro. O processo de desenvolvimento cognitivo está centrado na possibilidade de o sujeito ser, constantemente, colocado em situações problema que provoquem a construção do conhecimento, a partir de seus conhecimentos prévios, já consolidados.

O docente deve apresentar situações claras sobre o quê, quando, como ensinará e avaliará, com o intuito de possibilitar o planejamento de atividades de ensino para a aprendizagem, de forma adequada e coerente aos objetivos institucionais, além de permitir aos discentes a compreensão e acompanhamento de seu processo de desenvolvimento. Nessa concepção o erro também pode ser visto pelo professor como um fenômeno natural de quem está construindo conhecimento, e deve ser corrigido para que o aluno perceba a necessidade de melhorar sua construção.

Cabe à Escola tornar-se um dos agentes de mudança, constituir-se de espaço democrático, garantindo ao educando o direito de usufruir da construção do seu conhecimento, exercendo o direito à informação e participação na sociedade em que estão inseridos. E aos professores espaço de discussão, planejamento e estudo nas coordenações coletivas e individuais no sentido de se sentirem comprometidos com a qualidade da educação, viabilizando uma gestão mais democrática e atuante, criando propostas alternativas para a superação de problemas escolares.

Nesse sentido Mouro Castro assinala:

Todos os países que estão se dando bem fizeram um grande esforço para aperfeiçoar em educação em todos os níveis e, em particular, resolveram o desafio de oferecer uma Educação Básica de qualidade a, praticamente todos os seus cidadãos.

(Moura e Castro, 1992, p.21).

A educação orientada pelas diferentes visões de ser humano ao longo dos tempos também serviu ao desequilíbrio entre os indivíduos fomentando alienação, exclusão e exploração. A história revelou e ainda revela que apesar de vigorar em muitos momentos, lógicas unilaterais na educação, tornando-a munição para um desenvolvimento individualista, é também na educação que podemos alçar o livre desenvolvimento de todos (MANACORDA, 1991).

Enquanto seres inacabados e em constante busca de atender nossas necessidades, vivemos em processos de transformação para estar no e com o mundo. Esses processos se valem da educação postulada como atividade inerentemente humana. Ocorre que ela nem sempre foi vista como direito essencialmente humano, reduzindo o direito de aprender a apenas estar no mundo e não, a saber, como ele funciona e assim transformá-lo. Quando Andrade (2013) aborda essas questões, procura enfatizar que tão importante quanto nos educarmos para adaptarmos ao mundo, é igualmente ou mais importante usar essa educação para atuar sobre ele.

Nessa seara, considera que somos seres sociais, diferentes, mas dependentes uns dos outros para aprendermos e sobrevivermos. Assim, seguindo na lógica de seres inacabados, tornar-se humano não se refere a um aspecto de ordem biológica apenas; tornar-se humano, segundo Pulino (2008), perpassa por um conceber simbólico de identidade. O sujeito humano constrói tal identidade a partir de termos históricos, culturais, sociais.

Para tanto, situar o indivíduo na sua historicidade, validando seus sentidos e valores, é oportunizar que esse ser se constitua não somente com base nos moldes de uma sociedade, mas também que ao longo de sua caminhada inserido numa cultura, num mundo social e físico, tanto se forme como o transforme, constitua a sua história integrada à história de outros sujeitos. Situarmos num processo histórico coletivo e individual possibilitaria a melhor compreensão de conflitos e contradições próprios desse processo, em que naturais seriam as diferentes formas de ver e estar no mundo, numa construção do mundo pelo ser humano para o ser humano. A centralidade residiria no tornar-se e não no absolutismo imposto pela ideia de naturalização do que é humano (MACIEL; PULINO, 2008).

O movimento deste Currículo é político, pedagógico, flexível, transformador, crítico, reflexivo, diverso, libertador de correntes, sejam ideológicas, científicas, filosóficas... O movimento é vida, é verdade preñe de realidade, é senso comum e ciência, é relação teoria e prática, é elemento de poder. Poder, como possibilidade de constituição da práxis transformadora da realidade social". (Currículo em movimento – Pressupostos Teóricos p.79)

Como base teórico-metodológica o mesmo currículo fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes.





## APRENDIZAGENS

Rubem Alves (2001) traz em sua fala uma reflexão que compara a escola a linhas de montagem:

*Nossas escolas são construídas segundo o modelo das linhas de montagem. Escolas são fábricas organizadas para a produção de unidades biopsicológicas móveis portadores de conhecimentos e habilidades. Esses conhecimentos e habilidades são definidos exteriormente por agências governamentais a que se conferiu autoridade para isso. Os modelos estabelecidos por tais agências são obrigatórios, e têm a força de leis. Unidades biopsicológicas móveis que, ao final do processo, não estejam de acordo com tais modelos são descartadas. É a sua igualdade que atesta a qualidade do processo. Não havendo passado o teste de qualidade e igualdade, elas não recebem os certificados de excelência ISO-12.000, vulgarmente denominados diplomas. As unidades biopsicológicas móveis são aquilo que vulgarmente recebem o nome de "alunos". (ALVES, 2001, p. 38)*

Nossa escola busca um novo fazer. Queremos quebrar o paradigma tradicional que é modelo de ensino e que muito deixa nossos alunos a margem de exclusão e marginalidade. Ao longo dos tempos a escola procurou se estruturar de acordo com o conceito de aprendizagem. Tal estruturação, no entanto, foi muito mais teórica do que prática, nossa proposta atual é de novas construções.

**“Desaprender”** exige quebrar paradigmas, quebrar lógicas, fazer diferente. **Reaprender** é a capacidade de construir conhecimento que permite aprender a lidar com o novo. Sem essa capacidade o indivíduo pode aprender a fazer coisas que já são feitas por outras pessoas, aprendizagem adaptativa, mas não será capaz de criar, antecipar cenários e situações, estar consciente do que ainda não foi percebido, ou seja, não estará apto a inovar. Segundo Alvin Toffler, a necessidade de compreender coisas não conhecidas é o que move as pessoas a construir conhecimento, ou seja, saber aprender. É fundamental a compreensão de que essa construção acontece na experiência e na interação com o meio mundo físico e social.

O analfabeto do século XXI não será aquele que não consegue ler e escrever, mas aquele que não consegue aprender, desaprender e reaprender (Alvin Toffler).

O que tem valor hoje é a diversidade, não só a cultural, mas a de competências

também, afirma Stoffer, juntar pessoas com conhecimentos e habilidades diversificadas em uma equipe de trabalho é o que possibilita construção coletiva e inovação. A escola pasteuriza as pessoas, fazendo com que todas as crianças, e jovens, aprendam as mesmas coisas, do mesmo jeito e ao mesmo tempo. Isso não pode contribuir para a diversidade necessária para as organizações atuais. Também afirma que o desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que um determinado grupo cultural realiza, a partir da interação com outros indivíduos. A aprendizagem possibilita, orienta e estimula o desenvolvimento das características psicológicas, especificamente humanas e culturalmente organizadoras.

Assim, o professor deve auxiliar o aluno em seu papel de aprender, desafiando, confirmando, incentivando o movimento de construção e reconstrução do seu conhecimento. Respeitar e valorizar as individualidades e as dificuldades significa dizer que o desafio da escola é ir além das informações e de como são transmitidas. Uma abordagem pedagógica coerente com uma concepção de aprendizagem significativa entende que o ponto inicial da aprendizagem deve ser sempre a concepção prévia dos estudantes, a partir da qual se deve proceder a escolha das técnicas, estratégias e atividades a serem desenvolvidas com vistas à mudança dos conceitos.

Para que possamos programar de fato o 'aprender a aprender' precisamos aprender a 'desaprender' nossos modelos de ensinar. (Furtado, 2001)



## 9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A origem da palavra currículo vem do latim “currere” que significa rota ou caminho. O currículo dentro do sistema educacional, de forma simplificada, representa a proposta de organização de uma trajetória de escolarização, envolvendo conteúdos estudados, metodologias, atividades realizadas e vivenciadas, competências desenvolvidas, com vistas ao desenvolvimento pleno do estudante. Ele deve contribuir para construção da identidade dos estudantes na medida em que ressalta a individualidade e o contexto social que estão inseridos. Além de ensinar os conteúdos, deve aguçar as potencialidades e a criticidade dos alunos.

Nessa perspectiva, a função da teoria curricular é compreender e descrever fenômenos da prática curricular. É através da teoria que teremos a compreensão do objeto e intenções de um determinado grupo social. Temos como teorias do currículo: a tradicional, crítica e pós-crítica. A Teoria Tradicional apresenta sua fundamentação em uma perspectiva positivista, com pretensões de neutralidade e com análises descontextualizadas da realidade. Ela tem como principal objetivo preparar o aluno para aquisição de habilidades intelectuais através de práticas de memorização.

A Teoria Crítica surge século XX como uma linha de pensamento que contrapõe à Tradicional. Argumenta que não existe uma teoria neutra, já que toda teoria está baseada nas relações de poder, argumenta que está implícito nas disciplinas e conteúdos a reprodução da desigualdade social que faz com que muitos estudantes saiam da escola antes mesmo de aprender as habilidades das classes dominantes. Essa teoria percebe o currículo como um campo que prega a liberdade e um espaço cultural e social de lutas.

A Teoria Pós-crítica surgiu a partir das décadas de 1970 e 1980, partindo dos princípios da fenomenologia, do pós-estruturalismo e dos ideais multiculturais. Essa teoria valoriza as classes sociais e o sujeito. Desse modo, mais do que a realidade social dos indivíduos, é preciso compreender também os estigmas étnicos e culturais, tais como o racial, o gênero, a orientação sexual e todos os elementos próprios das diferenças entre as pessoas. Nesse sentido, é preciso estabelecer o combate à opressão de grupos semanticamente marginalizados e lutar por sua inclusão no meio social.

Diante dessas teorias a Secretaria de Educação do Distrito Federal-SEEDF decidiu adotar um currículo pautado nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural que privilegia a aquisição de aprendizagens significativas, que tem seus princípios estruturantes baseados na diversidade de experiências e vivências pessoais do aluno, na resolução de problemas de diferentes tipos, no domínio da palavra escrita como ferramenta para compreender o mundo, no conhecimento como recurso para tomar decisões de acordo com os eixos transversais.

Nessa perspectiva, o currículo escolar não é um conjunto de conteúdos prontos a serem repassados aos alunos, mas uma construção e uma seleção de conhecimentos, valores, instrumentos da cultura produzidos em contextos e práticas sociais, buscando valorizar a Interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos escolares, que são planejados para atender às necessidades específicas dos estudantes e professores.

Assim, a organização curricular da Escola Classe Kanegae está centrada em um currículo dinâmico, o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF.

Embasada nessa orientação, a escola se organiza de forma interdisciplinar e contextualizada, fazendo articulação entre os eixos integradores (alfabetização, letramento e ludicidade) e transversais (Educação para a diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para Sustentabilidade), sem desconsiderar as especificidades de cada um, indo ao encontro do que é significativo para o estudante.

Desse modo, o nosso Projeto Político-Pedagógico visa atender as matrizes curriculares de Português, Matemática, Ciências, História, Artes, Educação Física, Ensino Religioso e Geografia, seguindo os eixos integradores, objetivando atender a aprendizagem como um todo, respeitando a individualidade e o tempo de construção de conhecimento de cada educando.

Diante disso e objetivando uma proposta curricular voltada para aprendizagem significativa, avaliação formativa, em um Currículo Integrado, bem como pautada nos eixos transversais, dentro da realidade na qual a escola está inserida, propusemo-nos trabalhar projetos diversificados, interdisciplinares e contextualizados a partir da proposta transversal, a partir do tema gerador: “Sustentabilidade”.

Baseados no tema gerador desse ano serão desenvolvidos projetos que serão trabalhados durante o ano com o objetivo de proporcionar momentos de uma aprendizagem significativa e lúdica que contribua para o desenvolvimento de suas capacidades e aquisição de potencialidades intelectuais e emocionais, zelando pela construção da autonomia e uma formação integral do educando, tendo como base o pleno domínio da leitura, da escrita e do raciocínio lógico-matemático, tais quais: Educação em Tempo Integral, Saberes e Viveres do Campo/ Quem planta colhe, Interventivo/ Reagrupamento, Reforço Escolar, Vamos Ler - Empréstimo de Livros, Cultura de Paz, Plantando presentes, Singularidade na Educação: Um olhar para a aprendizagem, Sementes do Cerrado (parceria), entre outros projetos que se encontram no capítulo Projetos Específicos do PPP.

## **BNCC CURRÍCULO EM MOVIMENTO**

### **EIXOS INTEGRADORES**

#### **LUDICIDADE**

“Ao longo da história da humanidade, o conhecimento e o lúdico têm uma relação afinada ao trazerem o tom da informalidade, da diversão, do espirituoso, o que é perceptível em alguns diálogos filosóficos, na arte, na estética, nos enigmas, nas poesias, nas músicas, nos jogos (HUIZINGA, 1971). Nesse sentido, somos sujeitos lúdicos, ou seja, o fator lúdico está presente em todos os processos sociais e culturais da história da humanidade, pois trazem si o ato de significar a ação, o que se dá pelo jogo, pela disputa, pelo brincar, pelo competir, na interlocução com os outros com os quais convivemos (HUIZINGA, 1971). Como sujeitos lúdicos, há uma infância que nos habita e ao longo da vida escolar não podemos impedi-la de permanecer nos estudantes. Ela nos permite viver de forma prazerosa, criativa, pensada, reflexiva, carregada de sentido e a significado e por isso, abertos a viver aventura do aprender com sabor,

intensidade e entusiasmo. Essa construção se dá com a convivência, que torna fundamental a presença afetiva do outro, com a compreensão de que a atividade lúdica para o estudante não é apenas prazerosa, mas vivência significativa de experimentações, de construções e reconstruções do real e do imaginário, transpassadas pelo que é desafiador, pela elaboração das perdas e ganhos. Com isso, é oportunizado ao estudante o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da socialização, da iniciativa, da autoestima, da autonomia e da criticidade na promoção das aprendizagens. É necessário que esses aspectos sejam considerados nos processos de aprendizagem e letramentos no Ensino Fundamental, compreendendo que os estudantes são atores sociais ativos, inseridos em diferentes contextos culturais, e por isso, trazem uma diversidade de saberes para o cotidiano escolar.” Dessa forma, a escola busca envolver os estudantes em jogos, brincadeiras e brinquedos nos processos de alfabetização e letramento, de forma a possibilitar momentos de prazer, entrega e integração.

## **ALFABETIZAÇÃO/ LETRAMENTO**

Bloco Inicial de Alfabetização apresenta uma proposta pedagógica pautada na tríade alfabetização, letramentos e ludicidade. Esses eixos procuram estabelecer uma coerência entre os aspectos fundamentais do processo de alfabetização, buscando a proficiência leitora e escritora a partir da alfabetização e dos letramentos sem perder de vista a ludicidade. A intenção é a de que o eixo integrador possa facilitar o desenvolvimento das estruturas cognitivas e das dimensões afetiva, social e motora dos estudantes nos diferentes anos do Bloco, até a presente data composto pelos três primeiros anos do Ensino Fundamental e que deverá ser alterado, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), para os dois primeiros anos, favorecendo a alfabetização e os letramentos nos seus diversos sentidos.

De acordo com a BNCC, a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nessa perspectiva baseamos nosso fazer pedagógico identificando e explicando o processo por meio do qual a criança constrói o conceito de língua escrita como um sistema de representação dos sons da fala por sinais gráficos, isto é, o processo por meio do qual o estudante, partindo do desenho (fase pré-silábica) para expressar seu

pensamento de forma gráfica, passa pela fase silábica e se torna alfabética, reconstruindo a trajetória pela qual passou a humanidade, desde o homem primitivo. Nesse contexto, o Bloco Inicial de Alfabetização tem como eixo orientador a lógica do processo de aprendizagem do estudante e não a lógica dos conteúdos a ensinar (superação do modelo tradicional, baseado na cartilha). Cabe salientar, que ter se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e a escrever. Aprender a ler e a escrever significa adquirir uma tecnologia, isto é, a de codificar e de decodificar a língua escrita. Apropriar-se da escrita é tornar a escrita "própria", ou seja, é assumi-la como sua propriedade. A Sociolinguística, no estudo dos diferentes falares, tem trazido contribuições singulares para o ensino da língua, pois a partir do momento em que o estudante vê sua forma de falar respeitada e valorizada na unidade escolar - agência primeira do letramento - sente-se acolhido e incluído na cultura escolar, melhorando sua autoestima, entre outros aspectos que possam interferir no seu desenvolvimento e aprendizagem. Emília Ferreiro (2001) afirma que a língua é um instrumento identitário, portanto é preciso respeitar os diferentes modos de falar dos alunos, sob pena de se estar negando sua identidade linguístico-cultural.

A ação pedagógica no BIA contempla, simultaneamente, a alfabetização e o letramento, nos seus mais diversos campos de conhecimentos e assegura ao estudante a apropriação do sistema alfabético de escrita que envolve, especificamente, a dimensão linguística do código com seus aspectos fonéticos, fonológicos, morfológicos e sintéticos, à medida que ele se apropria do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita. É necessário, portanto, que o professor, leve para a sala de aula, a língua portuguesa com toda a sua complexidade e riqueza (leitura de imagens, leitura corporal, leitura de gráficos, música, poesias, parlendas etc.), e proponha a todos os estudantes um ambiente em que palavras não apareçam descontextualizadas e isoladas, sem a preocupação com a construção de sentidos, mas sim inseridas em um contexto significativo.

Alfabetizar letrando: considerando a ludicidade como eixo que deve perpassar todo o trabalho desenvolvido e contribuir para o exercício da cidadania, ou seja, a criança deve ter o direito de brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil. A construção lúdica se dá como convivência, que torna fundamental a presença efetiva e afetiva do outro, sendo este o processo co-educativo do lúdico apresentado como eixo integrador no trabalho pedagógico, e por isso, necessita estar em toda sala de aula que se almeja promotora das aprendizagens significativas.

Assim, a escola realiza no início do ano letivo o teste da psicogênese para verificar em que etapa de desenvolvimento o estudante está em relação às hipóteses de escrita. E a partir desse diagnóstico os professores organizam suas atividades de alfabetização e letramento, que é a aprendizagem da leitura e da escrita por meio dos gêneros textuais, que são os textos encontrados na vida diária do estudante.

## **TEMAS TRANSVERSAIS**

Um aspecto fundamental para alcançar o sucesso na implementação do Projeto é, sem sombra de dúvidas, a Organização da Proposta Curricular, apresentada no Currículo em Movimento da SEEDF. Promovemos a integração entre os princípios éticos, direitos de aprendizagem, no campo de experiências e eixos integradores do Currículo. Tais eixos são trabalhados, na Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, através da interdisciplinaridade, que permeia os projetos desenvolvidos na escola, não como superação do ensino organizado em disciplinas, mas como possibilidade de ensinar partindo das variadas relações dinâmicas entre as diversas disciplinas.

Esta integração curricular não ocorre espontaneamente, ela é intencional e planejada nos horários pedagógicos internos e em cursos de formação da rede pública do DF, oferecido pela EAPE. Priorizamos o espaço das reuniões coletivas que ocorrem semanalmente (quarta-feira) onde os professores, a coordenação pedagógica e a direção planejam as ações educativas a serem desenvolvidas em consonância com o Currículo em Movimento, tais como:

- Escolha coletiva dos temas e conteúdos a serem trabalhados com os estudantes, garantindo maior adesão e compromisso;
- Oferta de atividades aos estudantes, a partir das necessidades e interesses existentes, buscando a interdisciplinaridade;
- Promoção de momentos de formação conjunta envolvendo toda a equipe: oficinas, grupo de estudo, avaliação, etc.



- Planejamento conjunto de atividades que prevejam saídas da escola com os alunos, com intenção pedagógica;
- Reorganização do espaço/tempo promovendo atividades realizadas por professores (reagrupamentos, projeto interventivo, projetos específicos das turmas, etc.)
- Reorganização dos espaços da escola percebendo todos os ambientes como espaços de aprendizagem;
- Encontros com a comunidade escolar: Festas, Reuniões de Pais, Dias Temáticos previstos em calendário, palestras e/ ou oficinas ministradas pelo SOE, pelo SEAA e parceiros da escola.

De acordo com o Currículo em Movimento, os eixos transversais que permeiam todo o trabalho pedagógico são:

#### **Educação em e para os direitos humanos:**

Os direitos humanos são tidos como o resultado da luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana. Dentro dessa concepção, a educação escolar ocupa lugar privilegiado por constituir-se uma das mediações fundamentais, tanto para o acesso ao legado dos direitos humanos, quanto para a transformação social, em particular na sociedade brasileira. E a escola não é somente um espaço de afirmação dos direitos humanos, mas também de enfrentamento às violações de direitos que acarretam violências físicas e simbólicas contra crianças, adolescentes e grupos historicamente discriminados pela maioria da sociedade. Para tanto, a escola trabalha a sensibilização sobre a importância da promoção, defesa e garantia dos direitos humanos, sobre como os problemas sociais, comunitários e familiares ferem os direitos humanos, promove reflexão crítica sobre esses problemas e estimula a ação dos estudantes para a superação dessas problemáticas, por meio de aulas expositivas, trabalhos de pesquisa, contação de histórias, vídeos e rodas de conversa e também através de projeto. Em situações de violações de direitos, a escola conta com a parceria da família e do Conselho Tutelar.

### **Educação para a diversidade:**

A diversidade está relacionada, a um só tempo, à diferença de padrões, saberes e culturas hierarquizadas e à desigualdade econômica, o que tem gerado relações de exclusão em virtude dessas diferenças de padrões preestabelecidos. Tal exclusão se reflete nos indicadores de escolaridade, demonstrando um desenvolvimento desigual. A educação para a diversidade é construída por meio dos componentes curriculares obrigatórios como o ensino de história e cultura afro-brasileira, indígena e do homem do campo, bem como o dos direitos da mulher e de outras questões de gênero. Busca-se no cotidiano escolar uma permanente reflexão a respeito dessa exclusão, bem como a valorização da diversidade presente na escola, por meio de aulas expositivas, palestras, leitura de livros sobre os temas, vídeos, rodas de conversa e trabalhos de pesquisa, mediação de conflitos e promoção da convivência saudável.

### **Educação para sustentabilidade:**

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, no currículo da Secretaria de Estado Educação do Distrito Federal, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. Assim, além de trabalhar esse eixo dentro das disciplinas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas, ele também é trabalhado no Projeto Quem planta colhe, constantemente em nosso dia a dia por sermos uma do Campo e acreditarmos na real necessidade de um ideal futuro sustentável para um planeta saudável.

Consideramos importante a articulação dos Princípios de unicidade entre teoria e prática; da interdisciplinaridade, contextualização; e da flexibilização para que esse currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, permitindo a organização do trabalho pedagógico com estratégias que devem ser desafiadoras e provocadoras na construção das hipóteses e estratégias usadas pelos estudantes para resolução de problemas.

O trabalho pautado nos princípios de unicidade teoria-prática,

interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização fortalece propósitos educacionais relevantes para a formação dos estudantes. Nesse contexto, abre-se espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham conhecimentos e vivências construídos em espaços sociais diversos. Também dentro dessa perspectiva, os estudantes do Ensino Fundamental assumem, em seu percurso formativo, a condição de sujeitos de direito e constroem, gradativamente, sua cidadania (BRASIL, 2013). O trabalho pedagógico desenvolvido nas unidades escolares, portanto, deve estar voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral. O ensino, então, não fica restrito à transmissão de conteúdos e à prática de avaliações que valorizem apenas o caráter quantitativo ao final de cada bimestre. Diferente disso, aprimora-se constantemente os processos de ensinar, de aprender e de avaliar, tendo como princípio fundamental a garantia das aprendizagens para todos os estudantes. Então, os professores em sala de aula buscam estratégias que promovem reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, tendo como ponto de partida a problematização, o questionamento, a dúvida. A articulação entre teoria e prática requer uma revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. E um dos momentos reservados na escola, para pensar essa articulação, acontece nas coordenações coletivas dos professores. Nesse espaço o grupo docente reflete sobre Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

Desses momentos, surgem as ideias para os projetos, considerando os interesses dos estudantes, da comunidade escolar e das necessidades levantadas durante o ano letivo. Os projetos abordam temáticas de forma interdisciplinar e envolvendo a equipe escolar e todas as turmas. De modo que o conhecimento construído retorna para melhorar e transformar a realidade dos estudantes e da escola.

## EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

A Educação em Tempo Integral (ETI) tem como pressuposto oferece ampliação da oferta e dos espaços, bem como no desenvolvimento de ações educativas voltadas à inovação, à tecnologia, à sustentabilidade, ao projeto de vida, ao mundo do trabalho e aos eixos estruturantes do Novo Ensino Médio (criatividade, iniciação científica, mediação e empreendedorismo).

Dentro dessa perspectiva, a ETI tem como objetivos melhorar os rendimentos de Matemática e Língua Portuguesa, bem como diminuir a evasão e o abandono escolar. Tudo isso contribui para o desenvolvimento dos estudantes e da sociedade.

Os estudantes que estão matriculados nas Escolas da Rede Integradora, além das atividades na Escola Classe de origem, desenvolvem atividades das quatro linguagens de artes e atividades esportivas na Escola da Natureza, situada no Núcleo Bandeirante.

No Ensino Fundamental, é imprescindível ampliar as oportunidades educacionais, seja nas artes, cultura, esportes ou na vivência das demais experiências. Para isso, os momentos de formação configuraram-se como circunstâncias para compartilhar aprendizagens e experiências, favorecendo, assim, a formação integral do estudante. As Orientações Gerais para o Ensino Fundamental de nove anos, da Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC, 2004, p. 15-16), apontam que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil fornecem elementos importantes para a revisão da Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental, que recebeu as crianças de seis anos até então pertencentes ao segmento da Educação Infantil. Entre eles, destacam-se: As propostas pedagógicas [...] devem promover, em suas práticas de educação e cuidados, a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/ linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível.

Dessa forma, sentir, brincar, expressar-se, relacionar-se, mover-se, organizar-se, cuidar-se, agir e responsabilizar-se são partes do todo de cada indivíduo [...]; Ao reconhecer as crianças como seres íntegros que aprendem a ser e a conviver consigo

mesmas, com os demais e com o meio ambiente de maneira articulada e gradual, as propostas pedagógicas [...] devem buscar a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã como conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores. Dessa maneira, o conhecimento sobre espaço, tempo, comunicação, expressão, a natureza e as pessoas devem estar articulados com os cuidados e a educação para a saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, a cultura, as linguagens, o trabalho, o lazer, a ciência e a tecnologia; Tudo isso deve acontecer num contexto em que cuidados e educação se realizem de modo prazeroso e lúdico. Nessa perspectiva, as brincadeiras espontâneas, o uso de materiais, os jogos, as danças e os cantos, as comidas e as roupas, as múltiplas formas de comunicação, de expressão, de criação e de movimento, o exercício de tarefas do cotidiano e as experiências dirigidas exigem que o conhecimento dos limites e alcances das ações das crianças e dos adultos estejam contemplados. Ademais, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil apontam elementos importantes a serem considerados na revisão da Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental, que incorporará as crianças de seis anos, oriundas da Educação Infantil.

Entre estes elementos destaca-se que “as estratégias pedagógicas devem evitar a monotonia, o exagero de atividades ‘acadêmicas’ ou de disciplinamento estéril”(Parecer CNE/CEB nº 22/98. p. 16). Ressalta-se que todas essas orientações vêm ao encontro das propostas previstas na Educação em Tempo Integral, a fim de tornar a aprendizagem significativa e transformadora. Na proposta de Educação em Tempo Integral, não existem modelos predefinidos. No entanto, é fundamental organizar um currículo capaz de integrar os diferentes campos do conhecimento, bem como as várias dimensões formadoras dos estudantes, demandadas pela contemporaneidade. A ampliação do direito à educação, favorecida pela política de Educação em Tempo Integral da SEEDF, não deve ser executada apenas quantitativamente, mas, sobretudo, qualitativamente, buscando uma escola de qualidade, a qual respeite o estudante e os seus direitos.

## **10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR**

### **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

A Escola Classe Kanegae conta com dois coordenadores pedagógicos e um apoio à coordenação, que cumprem o determinado na portaria de distribuição de carga horária, de acordo com suas atribuições em documentos norteadores.

Os coordenadores orientam os professores nas fases de elaboração, execução, implementação e de avaliação de acordo com o currículo. São realizados encontros pedagógicos semanais com os blocos BIA e 4º e 5º ANOS.

Às quartas-feiras são realizadas reuniões coletivas com Projeto de Coordenações Propositivas, com propostas de palestras, oficinas, estudos dirigidos, trocas de experiências entre os colegas, organização de momentos coletivos, conselhos de classes, Viradas Pedagógicas, entre outras necessidades conforme surgirem no decorrer do ano letivo.

Nas demais coordenações da semana, os professores planejam aulas, se reúnem com pais, realizam correções de trabalhos, pesquisas etc., para desenvolver aulas atrativas.

### **VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

A valorização e respeito com todos os funcionários desta Unidade Escolar é tida como condição fundamental para melhoria de nosso ambiente de trabalho.

O incentivo à formação continuada dos profissionais da educação é fundamental para a construção de uma educação de qualidade. Tendo em vista a importância da valorização do trabalho e o estímulo à formação continuada dos profissionais da educação, em nossa escola são adotadas estratégias como:

- Comemorar datas de aniversários por meio de mensagens personalizadas;
- Parabenizar a equipe pelo trabalho desenvolvido em sala de aula, em comemorações e em reuniões com as famílias;
- Disponibilizar recursos materiais e didáticos para atuação do docente;
- Oferecer espaços adequados e higienizados para os profissionais da educação desta escola;
- Motivando o compartilhamento de propostas para melhoria do ambiente escolar ou da organização do trabalho pedagógico na instituição de ensino e na elaboração do PPP;
- Homenagear todos os funcionários da escola em datas comemorativas com lembranças e mensagens;
- Incentivar e divulgar cursos de formação continuada disponibilizados pela EAPE;
- Dar suporte e apoio aos professores com dificuldades em relação ao uso de estratégias, metodologias e outros;
- Promover coordenações que proporcionem momentos de interação e trocas de experiências;

A formação continuada inserida no processo de desenvolvimento profissional favorece uma atitude crítica do educador e é um elemento constitutivo da organização escolar em ciclos tendo em vista contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Desta forma buscamos incentivar a realização de cursos ofertados pela EAPE, proporcionar momentos de estudos de documentos da SEDF e atualizações necessárias durante as coordenações pedagógicas e coletivas realizadas na Unidade Escolar.

## **METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS**

A nossa prática pedagógica se fundamenta no princípio da interdisciplinaridade, para tanto, nos norteamos nas orientações dos documentos: Diretrizes e Orientações Pedagógicas da SEDF, Caderno de Pressupostos Teóricos do Ensino Fundamental, bem como Currículo em Movimento. Assim como os princípios da Educação Integral que são: Integralidade, Transversalidade, Territorialidade, Intersetorialização, o Diálogo escola- comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar, e os Pressupostos Teóricos do Currículo, Teoria e Pós-Crítica, Pedagogia Histórico- Crítica e Psicologia Histórico-Cultural. Dessa forma, constituem fundamentos na organização do trabalho pedagógico deste estabelecimento de ensino.

Em face dos princípios interdisciplinares e de contextualização que permeiam todo o currículo de Educação Básica, bem como da forma de habilitação dos professores para atuarem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o tratamento didático Pedagógico dos componentes curriculares será de atividades adequadas à realidade e interesse do aluno, incluindo neste repertório assuntos referentes aos Temas Transversais que também fazem parte de nosso Currículo.

## **ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS**

Ao propor a organização escolar em ciclos, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reafirma seu compromisso com a sociedade brasileira, de modo especial com os estudantes e profissionais da educação que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de assegurar a todos o direito inalienável de aprender. Trata-se de uma iniciativa respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96 em seu artigo 24 e aprovada pelo Parecer 225/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF).

O ponto de partida é a construção de um projeto de educação para os primeiros cinco anos do Ensino Fundamental, etapa importante para o desenvolvimento



da criança, em especial para a apropriação da leitura e da escrita na perspectiva dos letramentos linguístico, matemático e científico. O ponto de chegada é uma educação pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais.

A organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa favorável à democratização da escola e da educação, permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso.

Vale destacar o trabalho coletivo efetivo nessa unidade de ensino onde desde a equipe gestora, a coordenação pedagógica, equipe de apoio e professores buscam por meio do diálogo e compartilhamento de experiências e conhecimentos, o planejamento, a execução e a avaliação de estratégias pedagógicas previstas para nossas turmas.

### **ORGANIZAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS**

Nosso trabalho pedagógico busca contemplar todos os eixos transversais propostos no Currículo em Movimento, e no desenvolvimento dos Projetos que podemos ter uma visão mais clara da aplicabilidade da relação teoria e prática.

Começamos a semana com o acolhimento dos estudantes sempre no pátio ou quadra da escola. Esse momento é realizado nas segundas, terças e quartas-feiras, através da música, que levarão ao estudante temas que subsidiarão o desenvolvimento de habilidades e objetivos de aprendizagem de forma interdisciplinar e participativa. A cada semana ou quinzena, uma música é meticulosamente escolhida pela equipe de professores. Privilegia-se a escolha de canções que estejam relacionadas às temáticas abordadas coletivamente, obras de qualidade melódica e poética, preferencialmente elaboradas para o universo infantil pelos grandes nomes da cultura musical do país.



Nas quintas-feiras realizamos o reagrupamento extraclasse, atividade prescrita pela SEDF para as escolas organizadas em ciclos, que visa ajudar os alunos a

alcançarem os objetivos de aprendizagem respeitando seu desenvolvimento. Todos os estudantes são mapeados e divididos pelos níveis de aprendizagem mais próximos, considerando os níveis da Psicogênese da Língua Escrita. Os temas e conteúdos que serão trabalhados são escolhidos nas coletivas e a partir desta seleção elencamos a história, o vídeo ou peça teatral que será apresentada no momento de leitura coletivo. A partir daí, as professoras elaboram as atividades voltadas para estimular aquisição das habilidades na leitura e na escrita ainda não desenvolvidas. O reagrupamento ocorre considerando os níveis da Psicogênese na Leitura e na Escrita nos blocos (BLOCO I do 1º ao 3º anos) e (BLOCO II 4º e 5º anos).



Quadro de análise de níveis de escrita das crianças fixado na sala de professores

É um momento privilegiado de aprendizagem, onde crianças de salas diferentes podem interagir e avançar na hipótese de leitura e escrita através da mediação de um outro professor. Os reagrupamentos são avaliados pelo grupo docente e as decisões

sobre a enturmação dos alunos são tomadas coletivamente, considerando sempre os avanços de cada aluno e observando se ao fim de cada reagrupamento ele permanece no nível de leitura e escrita, ou se já reúne as habilidades características do próximo nível. Esta avaliação se dá de forma processual e em geral conta com a visão de mais de um professor, além do regente.

Em continuidade a esse trabalho as professoras realizam nas salas de aula semanalmente o **reagrupamento interclasse**, com o auxílio das Educadoras Sociais Voluntárias para atender de forma mais individualizada os estudantes, são feitas atividades de intervenção para que os alunos, agrupados por nível da psicogênese, avancem na aquisição de leitura e da escrita.

As atividades da Educação Integral desenvolvidas na Escola Classe Kanegae, o qual atende 153 alunos matriculados no matutino e vespertino, são oferecidas para os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos, proporcionando-lhes atividades de formação de hábitos individual e social, acompanhamento pedagógico de Língua Portuguesa e Matemática, atividades lúdicas, culturais, artísticas, de formação pessoal e social. Este projeto visa atender, prioritamente, aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Desse modo este projeto almeja fornecer meios para que o aluno aprenda e desenvolva suas habilidades, dando suporte e auxiliando nas ações realizadas em sala de aula. Ressalta-se que este projeto busca melhorar a ação do aluno como ser ativo e, portanto crítico, dentro de sua realidade e na perspectiva de sua formação como ser social.

Atualmente, nossa escola conta com a parceria com a Escola da Natureza, onde os estudantes são atendidos por turma, duas vezes por semana. São desenvolvidas atividades que visam trabalhar os eixos transversais bem como os eixos integradores do nosso currículo em movimento.



**CRONOGRAMA INTEGRAL VESPERTINO/ Turmas do matutino - 2023**

| ANO    | HORÁRIO       | SEGUNDA-FEIRA | TERÇA-FEIRA  | QUARTA-FEIRA  | QUINTA-FEIRA   | SEXTA-FEIRA  |
|--------|---------------|---------------|--|---------------|--|--|
|        | 11h30         |               | ALMOÇO<br>(Professores regentes)                                 |               | ALMOÇO<br>(Professores regentes)                                 | ALMOÇO<br>(Professores regentes)                                 |
| 1º ano | 13h - 17h     | INTEGRAL EPNB |  | INTEGRAL EPNB | PROJETOS:<br>INTEGRADORES<br>Sala do Integral<br>Profª SILVIA    | PROJETOS:<br>PORTUGUES<br>MATEMÁTICA<br>Sala de leitura<br>Profª |
|        | 15h20 - 15h40 |               | LANCHE   |               | LANCHE   | LANCHE   |
| 2º ano | 13h - 17h     | INTEGRAL EPNB | PROJETOS:<br>INTEGRADORES<br>Sala do Integral<br>Profª SILVIA    | INTEGRAL EPNB | PROJETOS:<br>PORTUGUES<br>MATEMÁTICA<br>Sala de leitura<br>Profª |  |
|        | 15h40 - 16h   |               | RECREIO  |               | RECREIO  | RECREIO  |
| 3º ano | 13h - 17h     | INTEGRAL EPNB | PROJETOS:<br>PORTUGUES<br>MATEMÁTICA<br>Sala de leitura<br>Profª | INTEGRAL EPNB |  | PROJETOS:<br>INTEGRADORES<br>Sala do Integral<br>Profª SILVIA    |

**CRONOGRAMA INTEGRAL MATUTINO/Turmas do vespertino - 2023**

| Ano         | Horário      | Segunda-feira | Terça-feira  | Quarta-feira  | Quinta-feira   | Sexta-feira  |
|-------------|--------------|---------------|--|---------------|--|--|
|             | 7h45 - 8h    |               | LANCHE   |               | LANCHE   | LANCHE   |
| 4º ano<br>A | 7h30 - 11h30 | INTEGRAL EPNB |  | INTEGRAL EPNB | PROJETOS:<br>PORTUGUES<br>MATEMÁTICA<br>Sala de leitura<br>Profª | PROJETOS:<br>INTEGRADORES<br>Sala do Integral<br>Profª SILVIA    |
|             | 10h - 10h20  |               | RECREIO  |               | RECREIO  | RECREIO  |
| 4º ano<br>B | 7h30 - 11h30 | INTEGRAL EPNB | PROJETOS:<br>INTEGRADORES<br>Sala do Integral<br>Profª SILVIA    | INTEGRAL EPNB |  | PROJETOS:<br>PORTUGUES<br>MATEMÁTICA<br>Sala de leitura<br>Profª |
|             | 11h45        |               | ALMOÇO INTEGRAL<br>(Educadoras Sociais)                          |               | ALMOÇO INTEGRAL<br>(Educadoras Sociais)                          | ALMOÇO INTEGRAL<br>(Educadoras Sociais)                          |
| 5ºano       | 7h30 - 11h30 | INTEGRAL EPNB | PROJETOS:<br>PORTUGUES<br>MATEMÁTICA<br>Sala de leitura<br>Profª | INTEGRAL EPNB | PROJETOS:<br>INTEGRADORES<br>Sala do Integral<br>Profª SILVIA    |  |

A escola oferece 03 refeições diariamente, café da manhã e almoço e almoço para os estudantes do matutino e almoço, almoço e ceia para o turno vespertino. Procuramos incentivar o consumo de frutas e verduras. Nem sempre os estudantes estão acostumados a uma alimentação mais saudável e querem os salgadinhos, sucos prontos, refrigerantes. Faz-se necessária todos os dias a conscientização nesse processo.

O recreio é de 20 minutos para todos os estudantes. Temos o parque infantil como espaço para brincadeira, o espaço da quadra e podem fazer uso de bolas e cordas para que esse momento transcorra com mais tranquilidade. Nas quadras brincam de futsal, basquete e queimada. Temos o cantinho da leitura. Essa estratégia é utilizada para evitar tumulto durante o recreio. Os estudantes são acompanhados pelas Educadoras Sociais Voluntários durante o momento do recreio.

Privilegiamos, com esta organização curricular, o aproveitamento qualitativo do tempo educativo, proporcionando ao nosso estudante aprendizagens significativas. Reorganizamos tempo, espaços e conteúdos para trabalhar o desenvolvimento dos alunos em sua totalidade.

## **RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE**

Entendendo que no processo de escolarização dos estudantes há a necessidade da implicação tanto da escola quanto das famílias. E quando há diálogo e parceria é possível contribuir para o sucesso escolar, há uma busca contínua por uma frutífera e harmoniosa relação entre escola e comunidade por parte da Escola Classe Kanegae.

A relação escola-comunidade se dá através de Dias Letivos Temáticos com a Comunidade como festas, reuniões/palestras, exposições, apresentações entre outras atividades desenvolvidas ao longo do ano.

A Escola tem um grupo de whatsapp, que favorece a comunicação rápida com os pais para informes, apresentação/solução de problemas e tomada de decisões. Observamos que o uso desse recurso facilitou a participação ativa e diária das famílias.

Nossa Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e o Serviço de Orientação Educacional (SOE), trabalham em parceria com os pais em ações individuais que promovem espaços de escuta, de apoio e de reflexão sobre o processo e concepções da aprendizagem, permitindo assim a construção histórica de cada sujeito.

## **INCLUSÃO**

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos, de longo prazo, de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com uma ou mais barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

A pessoa com deficiência têm os mesmos direitos como qualquer outro cidadão brasileiro, pois conforme a legislação que nos rege, Art. 5º da CF/88, “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”.

O preconceito e a falta de informação talvez seja um dos maiores fatores que justifique a resistência da sociedade em aceitar a inclusão de pessoas com deficiência em nosso cotidiano.

A inclusão na vida escolar de pessoas com deficiência é fundamental para que potencialize seu desenvolvimento e a torne uma pessoa digna de todos os direitos de qualquer cidadão comum. Destacamos ainda o princípio da igualdade e a igual consideração de interesses. Levar em conta as possibilidades e potencialidades de todos os alunos é condição essencial para o trabalho da nossa instituição. Garantimos adequação curricular para os estudantes que possuem qualquer deficiência bem como adaptação de atividades que busque a ludicidade e com o objetivo de oferecer a condições de aprendizagem dentro da sua capacidade, turmas reduzidas, constante diálogo com as famílias, estimulando o estudante a participar de todas as atividades desenvolvidas na escola participam ativamente das apresentações, de jograis, trabalhos em grupo, etc.



## **SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

A Orientação Educacional da Unidade Escolar; realiza ações integradas com a comunidade escolar considerando os Eixos Transversais do Currículo. Promove parceria com EEAA, professores, junto à comunidade escolar, que interferem no processo de ensino e de aprendizagem. Participa da identificação e/ou do encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. Articula ações junto à EEAA e à AEE na promoção de uma educação inclusiva a fim de contribuir para a superação de dificuldades/transtornos de aprendizagem. Desenvolvendo ações em parceria direta com a Equipe Gestora.

## **EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM**

O trabalho da Equipe de Apoio à Aprendizagem tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, com ênfase nas ações institucionais que visem a qualificar os processos educativos oferecidos com vistas ao sucesso escolar de todos os estudantes. O assessoramento, por parte da pedagoga, está pautado na intervenção e acompanhamento ao trabalho coletivo e principalmente ao acolhimento dos estudantes e docentes com o objetivo de fortalecer processo de ensino aprendizagem, com intuito de promover o sucesso escolar. No momento não contamos com psicólogo para compor a equipe. A atuação está norteadada pela Orientação Pedagógica da Orientação Educacional do Serviço de Apoio Especializado (OP).

## **EDUCADORES SOCIAIS**

Os Educadores Sociais Voluntários auxiliam as professoras sob orientação e

supervisão da equipe gestora e pedagógica da unidade escolar, em atividades de acompanhamento pedagógico, tecnológicas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, atendendo à proposta pedagógica da unidade escolar.

Temos quatro Educadores Sociais Voluntários. Suas atividades são:

- Auxiliar e acompanhar os estudantes nos horários dos lanches, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais, e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários;
- Auxiliar a orientação e acompanhamento dos estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, de saúde e de lazer, na realização de oficinas e atividades em grupos;
- Auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades pedagógicas, com vistas à melhoria/avanço das aprendizagens escolares;
- Auxiliar a equipe pedagógica na realização das atividades de suporte da Educação em Tempo Integral, desenvolvidas no espaço escolar, nas aulas e nas atividades externas que envolvam a participação dos estudantes;
- Auxiliar os estudantes com Deficiência nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem: Refeições; uso do banheiro, escovação dentária, locomoção nas atividades realizadas na unidade escolar e atividades extraclases; para se vestirem e se calçarem; atividades recreativas no parque e no pátio escolar.

## **SALA DE LEITURA**

A sala de leitura tem como objetivo expandir o conhecimento literário de cada aluno, com empréstimos de livros, utilizando os diversos trabalhos que serão apresentados no transcorrer do processo como instrumento pedagógico, lúdico, cooperativo e afetivo para a formação de cidadãos críticos e transformadores.

O projeto tem como objetivos

- Desenvolver habilidades e o prazer pela leitura e escrita;
- Produzir textos criativos, observando a estrutura, coesão e coerência;
- Refletir sobre a escrita convencional das palavras;
- Ampliar o repertório textual;
- Estabelecer relações entre a linguagem oral e a linguagem escrita;

Cada turma tem o seu horário que acontece semanalmente para ida até a sala de leitura. Uma sala ambientada para realização deste trabalho com os estudantes. A avaliação ocorrerá de forma processual e contínua, por meio das amostras dos trabalhos realizados pelos educandos. Deve-se observar, também, se apresentaram avanços na leitura e escrita.

## **PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES**

Atualmente a escola atende uma comunidade em sua grande maioria pertencente às redondezas da escola. Por ser uma escola com atendimento integral, gera uma satisfação junto às famílias, todos os estudantes matriculados participam efetivamente das aulas, não existindo no presente momento, evasão escolar. Periodicamente refletem sobre a importância da frequência e assiduidade, para a construção do conhecimento.

É solicitado às famílias, comunicar via agenda ou telefone, faltas programadas ou eventuais, sendo essa solicitação bem atendida pelos responsáveis. Os professores, ao observarem três faltas consecutivas ou cinco alternadas, comunicam a secretaria escolar que fazem contato telefônico para identificar o motivo. Persistindo, são feitos novos contatos telefônicos e bilhetes informando do risco de retenção, bem como os prejuízos pedagógicos.

Os responsáveis dos estudantes que acumulam 20 faltas são convocados a

comparecerem à escola para refletirem sobre as faltas e prejuízos decorrentes das mesmas, e, ao completar 26 é feita a formalização ao Conselho Tutelar.

Acreditamos que esse modelo de atendimento, acaba com a evasão e tem possibilitado aos estudantes vivenciar variados tipos de aprendizagem o que atende ao princípio da integralidade.

## **RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS**

### **PROJETO REAGRUPAMENTO**

Ministrado para os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos – tem por objetivo sanar possíveis dificuldades apresentadas pelos alunos, fazendo uso de estratégias pedagógicas diferenciadas. Ministrado pelas professoras regentes juntamente com a parceria das coordenadoras e sob a orientação e organização curricular da Direção. A aprendizagem é um processo dinâmico e flexível. Segundo Piaget (1976) aprendizagem é um processo adaptativo desenvolvido no tempo, em função das respostas dadas pelos sujeitos a um conjunto de estímulos anteriores e atuais. Sendo assim, o sujeito não se limita a registrar as sequências exteriores, mas em reestruturá-las na ordem de significações.

Tendo como base o princípio de que o conhecimento é construído paulatinamente e modificado com a aprendizagem, o sujeito que aprende, encontra-se envolvido por aspectos socioculturais e psicológicos. Esses aspectos reunidos compõem um quadro que se organizado harmoniosamente dentro da realidade do aluno, no qual o desequilíbrio de um desses aspectos poderá explicar as dificuldades de aprendizagem apresentada pela criança.

Partindo do pressuposto de que a escola tem o dever de equacionar esses aspectos na tentativa de promover um ambiente escolar propenso à aprendizagem do aluno, formulamos este trabalho pautado na execução de estratégias interventivas tendo

como público alvo alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos que apresentam dificuldades de aprendizagem em seu processo de alfabetização, nos quais serão desenvolvidas as habilidades envolvendo a leitura e a escrita, bem como na construção do Sistema de Numeração Decimal e interpretar e solucionar situações problemas.

## **JUSTIFICATIVA**

O diagnóstico cognitivo, teste da psicogênese, realizado de forma sistematizada nas turmas do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) possibilitou a visão geral dos alunos no que tange a aquisição do conhecimento acerca da escrita. Diante desses dados foi constatado que alguns alunos necessitam de intervenção nas habilidades de leitura e escrita. A implantação do Projeto Interventivo tem como foco os alunos do 1º ano e 5º do Ensino Fundamental de 09 anos que apresentam dificuldade de aprendizagem, no que diz respeito às habilidades referentes à leitura e escrita, levando-os a compreensão dos códigos linguísticos, com isso promovendo a prática da leitura interpretativa, bem como compreender o funcionamento da escrita alfabética em sua sequência e estrutura com vistas a sanar conflitos ortográficos, compreender o Sistema de Numeração Decimal, interpretar e solucionar situações problemas.

O ato de aprender a ler e escrever apoia-se muitas vezes em um exercício de coragem e persistência. Compreender o fenômeno da aprendizagem, integrando diversas áreas do conhecimento, não é tarefa fácil, tanto para quem aprende como para quem ensina, pois geralmente o quadro que se apresenta demonstra alunos com pouco interesse pelas atividades propostas, com baixa concentração e baixa retenção de memória.

Trabalhar com estas crianças é estar constantemente em conflito, é sentir-se desafiado a compreender e identificar os comportamentos presentes no cotidiano da sala de aula e, acima de tudo a identificar os fatores que interferem durante o processo de alfabetização.

**Nível pré-silábico:** não existe vinculação entre a escrita e a fala. O desenho é a representação mais forte nessa fase. Através de novas experiências, admite-se que a escrita é diferente do desenho. A criança precisa separar a escrita e o desenho, conhecer as letras, fazendo uma análise dos aspectos gráficos, topológicos, de forma, de posição em dois tipos de letras, sendo o objetivo atingir a inovação das suas formas e ainda introduzir o som através das letras iniciais de palavras significativas, bem como vivenciar a mesma palavra em diferentes contextos, diferenciando letras e números. Neste nível, a criança necessita associar palavra x objeto (imagem), fazendo uma memorização global de várias palavras, analisando-as quanto à letra inicial, final, número de letras, ordem e natureza das letras na palavra. Buscando criar letras novas, as crianças aceitam e adotam para sua escrita a forma convencional das letras. A escrita não apresenta vinculação entre a escrita e a fala, sendo o número de letras sempre maior que o necessário.

**Nível silábico:** nesta fase a criança considera que cada sílaba oral corresponde a uma letra ou símbolo, utilizando as vogais/consoantes com o seu valor sonoro. A partir dessa fase, precisa perceber os vários sons na sílaba representados na escrita. A criança precisa confrontar a palavra memorizada globalmente e a hipótese silábica, fazendo a contagem do número de letras e desmembrar oralmente as sílabas e hipóteses de repartição de palavras escritas.

**Nível alfabético:** aqui fica claro que cada som oral corresponde uma letra. A criança não utiliza ainda uma ortografia totalmente correta, precisa ser desafiada a avançar na ortografia e convenções específicas da língua escrita e ainda continuar o trabalho de conhecer a letra e seu valor sonoro. Nesse período, a criança necessita fazer uma análise quanto ao número de letras e sílabas nas palavras, bem como desmembrá-las em todas as suas sílabas e refazer a montagem das palavras por meio das sílabas. É importante estudar as sílabas que formam as palavras, ora trabalhando a primeira, ora a última, ora uma sílaba intermediária e classificar as palavras de acordo com o número de sílabas e de acordo com o número de letras. É importantíssima a produção e a leitura de textos individuais e coletivos, o reconhecimento de palavras e frases no texto, bem

como a contagem de palavras, frases e espaços no texto.

**Nível Alfabetizado:** considera-se alfabetizada a criança que lê e compreende um texto lido e que escreve um pequeno texto que possa ser compreendido por qualquer leitor. Quanto à escrita de sílabas, segundo a psicogênese

**Alfabetizado 1:** Pensa que as sílabas são escritas com duas letras, na ordem rígida cv: consoante/vogal.

**Alfabetizado 2:** Admite que a sílaba se inicia por vogal e que a palavra pode ter, na mesma sílaba: duas vogais juntas, duas consoantes juntos ou separadas por vogal.

**Alfabetizado 3:** Admite que uma sílaba pode ter mais de três letras e que duas letras juntas podem representar um único som.

**Alfabetizado 4:** Admite que, em algumas palavras, certas consoantes não necessitam de uma vogal subsequente em que possam se apoiar.

Evidentemente cada indivíduo é único, assim, enquanto alguns apresentam maiores dificuldades em algum nível, outros passam direto do primeiro nível para o último. Tudo é uma questão individual de aprendizagem e de oportunidades de vivências, experiências significativas que auxiliem na evolução da leitura e escrita.

As complexas relações entre som/grafia, na retenção, na integralização dessas experiências, na compreensão e na interpretação da leitura e da escrita precisam ser bem asseguradas, pois, para que o domínio da linguagem pela criança aconteça, o professor precisa intervir no momento certo, fazendo o aluno elaborar suas hipóteses para que mais

tarde possa reelaborar sozinhas as suas hipóteses.

## **OBJETIVO GERAL**

Promover a alfabetização dos alunos do 1º ciclo, 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental que se encontra com dificuldades de aprendizagem e promover avanços na aprendizagem dos alunos do 4º e 5º anos através de intervenção pedagógica levando-os à apropriação da leitura e da escrita de forma significativa.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender gradativamente o funcionamento da escrita alfabética;
- Interpretar textos que possam provocar diferentes significações e também trabalhar com informações diferenciadas;
- Ler com autonomia demonstrando compreensão do que leu;
- Fazer revisão do próprio texto, trocando ideias com os colegas, com a turma e professor, reescrevendo seu próprio texto;
- Produzir frases criativas e com riqueza de ideias;
- Empregar corretamente as regras ortográficas e de pontuação nas produções escritas, evitando os vícios de linguagem (f/v, m/n, p/b, d/t, entre outros)
- Empregar corretamente aspectos notacionais aos textos produzidos como paragrafação, pontuação, acentuação, separação silábica, etc.;
- Compreender o Sistema de Numeração Decimal, compondo e decompondo em diversas ordens.



- Interpretar e resolver situações problemas envolvendo as 04 operações.

### **METAS**

- Realizar o projeto 01 vez por semana em horário de aula;
- Desenvolver atividades envolvendo habilidades ortográficas com duração de aula de 03 horas;
- Elevar as taxas de aprovação do 3º ano do Ensino Fundamental de 09 anos em 20%;
- Combater a evasão no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos;

### **ESTRATÉGIAS**

- Através de ações e atividades lúdicas levar o aluno a resgatar a autoestima, adquirir confiança percebendo-se como ser atuante na aquisição de seu próprio conhecimento.
- Despertar o interesse relacionado a escola como forma de/ meio de aprendizagem sistematizada.
- Superar dificuldades apresentadas pelos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, relacionadas à escrita e leitura levando-os, no mínimo, ao nível da Psicogênese da língua escrita de acordo do ano/série até o final do ano letivo.
- Elevar as taxas de aprovação no Ensino Fundamental e combater a repetência e a evasão nos anos iniciais

## DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

### Primeiro Momento:

- Realizar a diagnose para identificar o perfil dos alunos por meio do Teste da Psicogênese e simulado de atividades;
- Prova ampla/avaliação diagnóstica;
- Idade;
- Tempo de escolaridade;
- Aproveitamento escolar/dificuldades educativas relativas a escrita, raciocínio lógico-matemático, dificuldades afetivas, emocionais, sociais e hiperatividade;
- Estudo dos níveis psicogenéticos durante as Reuniões Coletivas para sanar dúvidas relativas à avaliação diagnóstica e enquadramento dos alunos dentro do devido nível;
- Formação continuada apresentando jogos diversos para compreensão das diversas estruturas silábicas;
- Observar o aluno em sala de aula enriquece o trabalho, pois se está no ambiente onde ocorre o problema, dentro de um contexto determinado. Neste ambiente, é possível captar as interações e as intervenções na situação de ensino-aprendizagem, conhecer como o aluno reage frente aos problemas, sua interação com o professor e os colegas e vice-versa, e também, verificar se as atividades são adequadas, bem como a dinâmica, as normas e as regras de funcionamento;

### **Segundo Momento:**

- Atividades de alfabetização diferenciadas, de acordo com cada nível da psicogênese, aplicadas pela equipe de coordenação, professores regentes em horário de aula para os alunos em defasagem série / idade e com dificuldades de aprendizagem do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos após diagnose, buscando sempre alcançar, no mínimo, o nível alfabetizado até o 3º ano e concluindo o nível A4 no 4º ano;
- Produzir textos coerentes desde o 1º ano;
- Produzir textos com estrutura adequada.

### **Terceiro Momento:**

- Reagrupar as crianças do 1º e 2º bloco de acordo com as necessidades apresentadas: compreensão do Sistema de Numeração Decimal; interpretação de situações problemas.
- Utilizar-se de jogos matemáticos e atividades lúdicas para sanar dificuldades.

## **REAGRUPAMENTO INTRACLASSE**

Os professores do 4º e 5º anos trabalharão em grupo com seus alunos na própria sala de aula e farão reagrupamentos, quando necessário, aplicando atividades adequadas de acordo com os níveis da psicogênese/simulado.

## REAGRUPAMENTO INTERCLASSE

Os professores regentes irão trabalhar atividades específicas de acordo com os níveis psicogenéticos, reagrupando os alunos nas turmas de 1º ao 5º anos, após planejamento e direcionamento de ações. Este reagrupamento acontecerá duas vezes por semana, durante três horas no 1º semestre.

## CRONOGRAMA DE ATIVIDADE

As atividades aqui apresentadas serão desenvolvidas no decorrer do ano letivo.

## RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS UTILIZADOS

**Humanos:** alunos, professoras regentes, professora de interventivo, coordenador pedagógico, orientador educacional, voluntário, auxiliares de educação, equipe de atendimento psicopedagógico, equipe diretiva.

**Materiais:** jogos pedagógicos, livros literários, vídeos, DVDs, CDs, revistas, jornais, som, teclado, violão.

## **PROJETO INTERVENTIVO**

### **REFORÇO ESCOLAR**

#### **JUSTIFICATIVA**

Construir parceria com o estudante nas dificuldades significativas, ficar atento à maneira como os mesmos aprendem, preocupando-se com a forma de corrigir e lidar com o erro.

O fundamental é mudar a postura e transformar o erro e as dificuldades em situações de aprendizagem.

#### **OBJETIVOS**

- Estimular o estudante a localizar erros;
- Permitir ao estudante que compreenda o seu real potencial;
- Criar condições favoráveis que levem o estudante a aproximar-se mais do conhecimento;
- Estimular o estudante a solucionar suas dúvidas, proporcionando um conhecimento amplo sobre os assuntos estudados.

#### **CRONOGRAMA**

O atendimento ocorrerá de segunda a sexta-feira, em sala específica para o Reforço Escolar, no decorrer do ano letivo.

## **AVALIAÇÃO**

Mudar a prática de ensinar não significa mudar o funcionamento das atividades escolares.

Nesse processo contínuo, é necessário partilhar as ideias e desenvolver o pensamento crítico.

Sabemos que o estudante motivado, aprende com mais facilidade.

Os estudantes serão avaliados por meio de seu interesse e realização das atividades propostas.

## **IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ**

A violência é um problema social que tem afetado a sociedade como um todo, afetando, em especial, as escolas, lugar onde deveria ser preservado um ambiente seguro e acolhedor para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Assim, é necessário que o ambiente escolar se torne um espaço de construção pacífica, onde os alunos possam aprender a desenvolver competências de convivência social, diálogo e resolução pacífica de conflitos.

Temos como missão e objetivos:

- Proporcionar às crianças do ensino fundamental uma formação humanística que estimule a prática da pacificação e convivência pacífica;
- Desenvolver nos alunos, valores éticos e morais, bem como a capacidade de respeitar as diferenças, aceitar as outras pessoas e cultivar a fraternidade e a cooperação.
- Ajudar os estudantes a compreenderem a importância da paz, do diálogo e da

comunicação, e promover sua adoção como prática cotidiana.

- Proporcionar atividades pedagógicas e culturais que contribuam para o desenvolvimento da criatividade, da participação ativa e consciente dos alunos, incentivando a reflexão sobre os problemas sociais e o papel de cada um no processo de construção de uma sociedade mais justa e pacífica.

E esses objetivos permeiam todo o nosso trabalho pedagógico na Escola Classe Kanegae, por toda equipe e colaboradores.

Contamos com ações que permeiam o ano letivo a serem realizadas pela Equipe de Apoio, **OE** – Orientação Educacional e **SEAA** – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, refletindo sobre Educação e Direitos Humanos, relações pacíficas, prevenção de conflitos, com as ações que seguem:

- Oficinas com as crianças:
  - Gestão das Emoções (Oficinas realizadas em sala).
  - Mediação de conflitos: Quem cuida de si, cuida do outro (Vídeos e reflexões sobre regras, palavras mágicas, respeito, tolerância, limites)
  - Unidade na Diversidade: (Reconhecendo e aceitando que pessoas diferentes, podem conviver em harmonia, uma vez que estabelecido limites e respeitadas as individualidades).
  - Direito da Criança: ECA.
- Campanhas de conscientização (Abril Azul, Maio Laranja, Junho Verde, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul).
- Projeto Singularidade na educação: um olhar para a aprendizagem.
- Escuta ativa: corpo docente e discente.
- Campanha do Agasalho.
- Show de talentos.

Todas as ações aqui listadas, como projetos, seguem em anexo no nosso Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Kanegae, como ações pontuais do ano vigente de 2023.



## **11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM:**

### **CONCEPÇÕES E PRÁTICAS**

Partindo da premissa de que os princípios defendidos pela Escola Kanegae nesse documento, em defesa do desenvolvimento integral das crianças e dos estudantes em todo o seu percurso formativo, fazem parte desse contexto, a avaliação poderá revelar o que está sendo ensinado e aprendido. “Assim, as dimensões da avaliação se dão no contexto da escola a partir da avaliação da aprendizagem, da avaliação institucional e da avaliação externa para justamente assegurar a relação pertinente que estabelece o elo entre a gestão escolar, o professor, o estudante, o conhecimento e a sociedade em que a escola se situa.” (BRASIL, 2010a, p. 47).

A avaliação apresenta-se como o mais abrangente e importante fator de aperfeiçoamento do processo educativo. Ultrapassa a simples aferição do conhecimento adquirido pelos alunos, apontando também e principalmente, para o sucesso ou os desafios do ensino oferecido, apontando para o replanejamento de estratégias didáticas. É fundamental, portanto, que ocorra de forma permanente, como indicador seguro dos caminhos a seguir, correções a fazer, aprimoramentos a buscar e do crescimento já alcançado.

Avaliar é também, buscar subsídios para a prática docente e administrativa, indicando a importância da manutenção ou mudança de estratégias, redefinição de metas e objetivos, possibilitando corrigir no processo, falhas ou disfunções que comprometam o sucesso escolar.

Não podemos esquecer que é papel da escola garantir a formação humana na sua totalidade, propiciando a convivência cultural, a troca e produção coletiva, respeitando a vivência de todos os indivíduos garantindo a socialização do aluno na construção do conhecimento, possibilitando, assim, o desenvolvimento do seu potencial criativo.

Ressaltamos a importância da avaliação e a sua valorização como política de educação pública, uma vez que a correlação entre a avaliação do educando a avaliação

do educador e do sistema educacional, podem contribuir para a desmistificação de que a origem da classe social do educando determina o seu desempenho escolar.

Segundo Gadotti, a avaliação constitui-se num recurso subsidiário da construção de um processo de ação, pois avaliar é buscar garantir a meta qualitativa do desempenho para todos, que significa qualidade formal, no sentido de aquisição de habilidades de manejar meios, instrumentos, formas técnicas e procedimentos diante dos desafios do desenvolvimento e qualidade política, no sentido de forjar a competência democrática e ética frente ao desafio dos fins e valores sociais.

Oferecemos aos nossos alunos um ensino produtivo, com uma avaliação diagnóstica, permanente, interdisciplinar, feita processualmente, não permitindo que o aluno acumule dúvidas que possam vir prejudicá-lo ao longo do seu processo de aprendizagem. Nossa meta é fornecer o suporte permanente à aprendizagem para que o aluno progrida no ensino conforme idade série alcançando a base adequada para o ano seguinte.

Nas coordenações semanais estaremos avaliando a nossa prática a fim de verificar se estamos alcançando cada aluno na sua individualidade e necessidade. Nas avaliações institucionais teremos oportunidade de ouvir as diversas opiniões e trocas de parcerias comunidade\escola potencializando e fortalecendo a comunidade escolar.

Portanto, a avaliação será contínua, não somente para focar nos erros, mas aprender com eles.

Contamos ainda com o SAEB, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Os resultados das avaliações de larga escala (p. 74 Pressupostos Teóricos, Currículo em Movimento da Ed Básica) tem possibilitado ao corpo docente reflexões nos momentos de estudo em coordenações coletivas. Observa-se, no entanto, a necessidade de trabalhar junto à

comunidade escolar a compreensão dos dados divulgados, a fim de que se supere a noção de ranking entre as unidades escolares.

## **AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A partir do momento que a unidade escolar acessa os dados das avaliações externas o ideal é que esses dados sejam revertidos a seu favor.

As Diretrizes de Avaliação da SEDF, afirma que a avaliação institucional, segundo nível da avaliação educacional, assume dois formatos:

**A)** Autoavaliação praticada pela escola com a participação de todos os sujeitos que nela atuam (estudantes, professores, equipe gestora, de coordenação pedagógica, administrativa e de segurança, orientador educacional, pedagogo), assim como os pais/responsáveis e pessoas da comunidade que colaboram para o desenvolvimento das atividades. É uma avaliação do trabalho da escola por ela mesma, praticada de forma participativa. [...]

**B)** Autoavaliação desenvolvida pela SEEDF, por meio do levantamento e da análise de informações coletadas junto às unidades escolares e a outros setores da própria instituição, tem o objetivo de identificar as ações que apresentam os resultados esperados e as que demonstram fragilidades, para que recebam o apoio necessário.

É importante ressaltar que a Nossa Proposta Pedagógica serve de referência para nossa avaliação. Utilizamos de momentos como as coordenações coletivas, os conselhos de classe e as várias reuniões com a comunidade para apresentarmos os dados das avaliações externas e internas e avaliarmos nosso trabalho de forma coletiva.

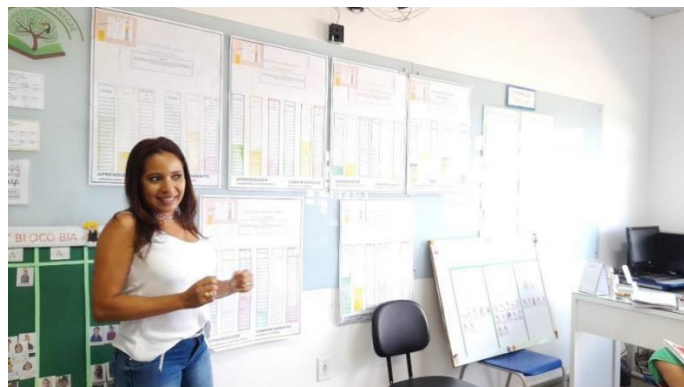
## CONSELHO DE CLASSE

Procurando ser coerente com o processo de avaliação, lembramos que o Conselho de Classe se apresenta como parte importante, pelo fato de reunir diferentes pareceres profissionais sobre cada estudante, que servirão de subsídios para os diagnósticos e as recomendações deles decorrentes.

Ressaltamos também que os profissionais envolvidos com a aprendizagem uma determinada turma ou série, reunidos em Conselho, emitem um diagnóstico que se fundamenta nas relações interpessoais, na metodologia utilizada, nos conteúdos desenvolvidos e em outros aspectos considerados importantes da realidade dos estudantes e dos professores. Essa análise, de natureza crítica, poderá indicar as causas das dificuldades do processo educativo e eventuais motivos que se constituem em problemas de atuação, tanto do professor como dos estudantes.

De acordo com o Regimento o Conselho de Classe tem autonomia de deliberar, em seu parecer final, não cabendo recurso em outra instância da Escola. Deve ser constituído pelos professores da turma e de área, pela Coordenação, pela Direção, equipe de apoio à aprendizagem e serviço de orientação educacional. Neste ano consolidamos o Conselho Participativo, buscando uma avaliação coletiva de todos os membros da comunidade escolar participam e colaboram com este momento de reflexão e novas estratégias para a escola.

A cada conselho reunimos todo corpo docente, representantes de alunos e comunidade, através de estratégias diferenciadas de participação conforme planejamento para o encontro. Para todos os alunos são propostas atividades pedagógicas para que o dia letivo seja contemplado dentro da proposta coletiva e temática.





## 12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

| DIMENSÕES DA GESTÃO             | OBJETIVOS   | METAS   | AÇÕES  | RESPONSÁVEIS   |
|---------------------------------|---|---|--|--|
| <p><b>GESTÃO PEDAGÓGICA</b></p> | <p>Propiciar revisão da Proposta Pedagógica.</p> <p>Estudos e formação para estudos Escola do Campo.</p> <p>Identificar e reconhecer as características de nossa Unidade Escolar e a comunidade que está inserida</p> | <p>Reformular o PPP de forma coletiva e participativa.</p> <p>Inserir na proposta mais ações voltadas para valorização da Escola do Campo.</p> <p>Coletar dados através de ferramentas: formulários</p> | <p>Aplicar instrumentos de coleta de dados.</p> <p>Análise de resultado de anos anteriores para elaboração das ações.</p> <p>Realização de diagnóstico socioeconômico da comunidade;</p> | <p>Equipe Gestora<br/>Professores<br/>Coordenadores<br/>Equipes<br/>Alunos<br/>Famíliares</p> <p>Gestores<br/>Coordenação<br/>Equipes<br/>Professores<br/>Comunidade escolar</p> |

|                          |   |  |  |   |
|--------------------------|---|--|--|---|
| <b>GESTÃO PEDAGÓGICA</b> |   |  |  |   |
|                          | Avaliação diagnóstica   | Promover avaliação diagnóstica de todos os alunos da escola. | Realização de testes da psicogênese, avaliações, seminários, testes, produções diversas para verificar o nível em que o aluno se encontra.     | Professores<br>Equipe Gestora   |
|                          | Intensificar a participação da família no cotidiano da escola em tempos de ensino mediado | Ampliar a parceria Família-Escola;<br><br>Escuta sensível    | Reuniões<br><br>Comunicados<br><br>Reuniões de pais;<br>Realização de eventos culturais e pedagógicos;<br><br>Acompanhamento sistematizado SOE | Professores<br><br>Coordenadores<br><br>Equipes<br><br>Rede de apoio<br>Gestores<br>Professores<br>Coordenação<br>Equipes |

|  |  |   |   |  |
|--|--|---|---|--|
|  | <p>Proporcionar momentose espaços para participação das famílias no cotidiano escolar</p>    | <p>Aumentar gradativamente a participação e o comprometimento da família nas ações desenvolvidas pela UE.</p> <p>Participação nos eventos divulgados pela escola.</p> | <p>Comunicação às famílias das ações da escola a serem realizadas por meiodo quadro de aviso, Reuniões, circulares e agenda da criança;</p> | <p>Equipe Gestora</p>                                  |
|  | <p>Avaliar as aprendizagens dos estudantes com base no Currículo e atividades ofertadas.</p> | <p>Promover diversas atividades que possibilitem à equipe pedagógica observações e avaliações das ações a serem trabalhadas com as crianças.</p>                      | <p>Realizar discussões em grupo nas coordenações individuais e coletivas considerando os diversos meios de avaliação promovidos</p>         | <p>Gestores, Equipe Pedagógica, Docentes e família</p> |

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| <b>GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS:</b> |   |   | <p>Realizar o Conselho de Classe periodicamente</p> <p>Estudar o replanejamento e o currículo em Movimento no intuito de melhorar estratégias pedagógicas.</p> <p>Ofertar atividades diversificadas e diferentes experiências de aprendizagens;</p> <p>Realizar reuniões e discussões com a comunidade escolar.</p> |   |
|   | <p>Diminuir o índice de faltas injustificadas e acesso diário às ferramentas.</p> | <p>Possibilitar maior acesso possível às aulas diariamente.</p> | <p>Identificação das causas da infrequência.</p> <p>Sensibilização e orientação.</p> <p>Orientação às famílias quanto às consequências da infrequência não justificada.</p>   | <p>Equipe Gestora, Professores,</p> <p>SOE e EEAA</p> <p>Conselho Tutelar</p> <p>Ministério Público</p> |



|  |   |  |  |   |
|--|---|--|--|---|
| <b>GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS</b> | Promover a formação continuada dos servidores da Unidade Escolar.   | Promover formações.<br><br>Divulgar formações promovidas pela Regional de ensino e EAPE.           | Reuniões de estudo em coordenação coletiva.<br><br>Oficinas temáticas;<br>Realização de palestras;<br>Catalogo de formações atualizadas.   | Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica e SOE/EEAA e outros parceiros. |
|  | Propiciar um ambiente de trabalho acolhedor, comprometido e agradável;<br><br>Valorizar e motivar os membros da Comunidade Escolar; | Formação de vínculos interpessoais saudáveis que contribuam para um clima organizacional positivo. | Reuniões individuais (escuta sensível e resolução de conflitos);<br><br>Conversa com pais e servidores;<br><br>Dinâmicas de reflexão e sensibilização;<br><br>Oficinas de troca de experiências; | Todos os servidores da Unidade Escolar                                |

Promover momentos e atividades que contribuam para o respeito ao próximo, à diversidade e à inclusão.

Palestras para as famílias sobre desenvolvimento infantil, afetividade, limites, diversidade;

Produção de clipe com as atividades desenvolvidas na escola;

Divulgação nos grupos de relacionamentos notas sobre as atividades exitosas realizadas;

Orientar pessoas que necessitam de algum auxílio realizando os devidos encaminhamentos;

Emitir cartas, notas, comunicados de agradecimentos;

|                          |   |   |   |   |
|--------------------------|---|---|---|---|
|                          |   |   |   |   |
| <b>GESTÃO FINANCEIRA</b> | Gerenciar os recursos materiais, financeiros e humanos  | Otimizar os gastos dos recursos materiais e financeiros.  | Prestar contas dos gastos periodicamente;   | Equipe Gestora, corpo docente e servidores. |
|                          | <p>Garantir o funcionamento da escola;</p> <p>Adquirir recursos materiais;</p> <p>Promover a contratação e o acompanhamento da prestação de</p> | Gestão eficiente dos recursos financeiros (Caixa Escolar, PDAF e PDDE) de modo a atender as demandas da escola e garantir o funcionamento adequado às necessidades da comunidade escolar. | <p>Elaboração de lista de prioridades;</p> <p>Organização dos documentos solicitados para recebimento das verbas;</p> <p>Compra de materiais;</p> <p>Contratação de</p> <p>prestadores de serviço para pequenos reparos e reformas.</p> <p>Caixa Escolar: -organizar as</p> | Direção, APM e Conselho Escolar.            |

|                              |   |   |   |                                       |
|------------------------------|---|---|---|---------------------------------------|
| <b>GESTÃO FINANCEIRA</b>     | serviços;                               |   | contribuições dos associados, gerindo recursos financeiros captados;  |                                       |
|                              | Estabelecer parcerias com a comunidade; |   | Gerir recursos financeiros oriundos dos programas do Governo Federal e do Governo do Distrito Federal.  |                                       |
| <b>GESTÃO ADMINISTRATIVA</b> | Realizar melhorias no ambiente escolar. |   |   |                                       |
|                              | Manter a Escrituração Escolar           | Acompanhar as atividades da Secretaria Escolar. | Planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades da secretariaescolar, arquivo, expediente, processos, atendimento à criança, professores e pais. | Equipe Gestora e Chefe de Secretaria. |

|  |   |   |  |  |
|--|---|---|--|--|
|  | <p>Garantir o funcionamento da escola;</p> <p>Suprir as necessidades de recursos humanos.</p> | <p>Organização e controle da execução das atividades administrativas da escola;</p> <p>Acompanhar a pontualidade e a assiduidade.</p> | <p>Controle de folha de ponto e atestados;</p> <p>Elaboração das escalas de trabalhos (terceirizados e vigias);</p> <p>Registro em livro de ocorrência;</p> <p>Supervisão da execução das tarefas dos servidores;</p> <p>Atualização do cadastro funcional;</p> <p>Supervisão e cumprimento dos direitos e deveres dos funcionários da escola.</p> | <p>Equipe gestora e Apoio Administrativo</p> |
|--|---|---|--|--|

**UNIDADE ESCOLAR: Escola Classe Kanegae**

**PERÍODO: Ano de 2022**

**DIMENSÃO 1 – MAPEAMENTO INSTITUCIONAL**

**Ações voltadas à mobilização dos diferentes seguimentos da comunidade escolar.**

**(Gestão, serviços de apoio, professores, profissionais colaboradores, pais, responsáveis, comunidade escolar)**

| <b>Metas</b>                                     | <b>Estratégias</b>  | <b>Período</b>             | <b>Envolvidos</b>  |
|--|---|----------------------------|--|
| <b>Mapeamento Institucional:<br/>Professores</b> | <p>-Mapear, colaborando com a Equipe Gestora e demais serviços de apoio, entre os profissionais da U.E.</p> <p>-Acompanhar as turmas para montar o perfil e mapear, colaborando com a equipe gestora de demais Serviços de Apoio.</p> | Durante todo o ano letivo. | EEAA - Pedagoga<br>Direção da Escola<br>Orientadora Educacional<br>Professores<br>Administrativo<br>Limpeza e Conservação<br>Comunidade. |

|  |   |  |  |
|--|---|--|--|
|  | <p>-Auxiliar as famílias no mapeamento das redes de apoio da comunidade (CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, ONGs, organizações parceiras)</p>   |  |  |
| <p><b>Mapeamento Institucional:<br/>Estudantes</b></p> | <p>- Comunicação com a família/comunidade, estabelecendo diálogo aberto e auxílio com as eventuais dificuldades de compreensão e/ou de resolução das atividades propostas pelos professores, colaborando com a Equipe gestora, demais serviços de apoio e professores regentes.</p> |  |  |





|  |   |  |  |
|--|---|--|--|
| <p><b>Assistir</b></p> <p><b>Refletir e Planejar</b></p> | <p>trabalho pedagógico com os estudantes, à luz do Currículo Adaptado/SEE, levando em consideração tempos e espaços escolares</p> <p>-Procurar estimular a escola a planejar ações pedagógicas voltadas às relações interpessoais e saúde mental, contemplando os diferentes seguimentos.</p> |  |  |
|--|---|--|--|

### DIMENSÃO 3 – ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

#### Ações voltadas à garantia das aprendizagens

| Metas                             | Estratégias   | Período                     | Envolvidos   |
|-----------------------------------|---|-----------------------------|--|
| <b>Garantia das Aprendizagens</b> | <p>-Mediar os possíveis conflitos na relação entre o ambiente escolar e a família;</p> <p>-Orientar os estudantes quanto a importância da participação na educação, para a redução dos prejuízos causados pelo distanciamento temporário da escola.</p> <p>-Divulgar as próximas ações, mantendo o vínculo afetivo. Encaminhar a rede externa sempre que for percebida uma necessidade que vá além do domínio da escola / educação.</p> <p>-Trabalhar hábitos de estudo diante da nova rotina e contexto geral,</p> | -Durante todo o ano letivo. | <p>EEAA - Pedagoga</p> <p>Direção da escola</p> <p>Orientadora Educacional</p> <p>Professores</p> <p>Família</p> <p>Estudantes</p> |

|  |   |  |  |
|--|---|--|--|
|  | <p>orientando para que consigam organizar o tempo para estudos, atividades familiares, realização e entrega das atividades escolares, não esquecendo a importância do tempo para suas atividades pessoais de lazer e bem estar.</p> <p>-Criar materiais educativos e compartilhar com os professores, estudantes e responsáveis com o objetivo de incentivar de maneira simples, direta e indiretamente o desenvolvimento de novas habilidades e competências.</p> <p>-Incentivar avaliações que oportunizem conhecer o percurso cognitivo de cada estudante por meio de suas respostas. Tirar atenção das notas (proficiência) e centralizar na promoção das aprendizagens significativas para o</p> |  |  |
|--|---|--|--|

|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  | <p>contexto atual, promoção de resiliência, altruísmo, solidariedade.</p> <p>-Tomada de frente na discussão e criação de temáticas para os sábados letivos que trabalhem as reflexões sociais, de minorias e inclusão. Proporcionando aos estudantes um conhecimento crítico frente a temas importantes.</p> |  |  |
|--|--|--|--|



## 13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE

ESCOLA CLASSE KANEGAE

PLANO DE AÇÃO

COORDENAÇÃO

### AUTORAS E MATRÍCULAS:

- Professora Juliana de Fátima Araújo, matrícula nº 229.088-X;
- Professora Giuliana Tássia Osako, matrícula nº 0175.224-3.

### INTRODUÇÃO

A ação do coordenador pedagógico predomina-se em um trabalho onde a participação e integração entre **aluno => professor => coordenador pedagógico**, aliada a uma dinâmica ativa e coerente constituiu-se num resultado cujas linhas norteadoras corroborarão para um desenvolvimento eficaz em todo o processo pedagógico da escola.

## **JUSTIFICATIVA**

A dinâmica do processo didático e do conhecimento que se ensina, aprende e (re) constrói na escola, exige que o coordenador pedagógico incentive e promova o hábito de estudos, leituras e discussões coletivas de textos, tanto os que trazem subsídios aos conteúdos específicos, quanto os que ampliam e aprofundam bases, encaminhamentos e concepções do ato educativo de ensinar e aprender, que caracteriza a especificidade da escola e do conhecimento que deve ser garantido. Sendo assim, a função e/ou a “missão” do coordenador, requer dele, então uma ampla e bem apoiada visão dos fundamentos, princípios e conceitos do processo didático.

Propiciando o desenvolvimento do currículo, visando melhor e mais eficiente desempenho do trabalho didático-pedagógico e, obviamente, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, tem o presente plano a função de orientar e avaliar todas as atividades do corpo docente, dinamizando, facilitando e esclarecendo a atuação da supervisão pedagógica, junto ao corpo administrativo, docente e discente da escola.

Sendo a escola um espaço dinâmico e passível a mudanças de acordo com a necessidade da escola, este plano também é flexível para que possa ajustar-se às necessidades do cotidiano escolar.

## **OBJETIVO GERAL**

Traduzir o novo processo pedagógico em curso na sociedade, promovendo as necessárias articulações para construir alternativas que ponham a educação a serviço do desenvolvimento de relações verdadeiramente democráticas, oferecendo a comunidade escolar uma educação com qualidade, no intuito de formar cidadãos críticos e democráticos.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Elaborar o plano de ação pedagógica;
- Promover e participar das reuniões de pais e professores;
- Prestar assistência técnico-pedagógica de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente;
- Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre professores;
- Orientar e acompanhar no preenchimento dos diários de classe;
- Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e professores para prestar-lhes suporte adequado;
- Detectar constantemente as deficiências na aprendizagem afim de juntamente com toda a equipe pedagógica da escola procurar soluções viáveis;
- Acompanhar o desenvolvimento dos planos, a fim de que haja um trabalho interdisciplinar;
- Avaliar a execução dos planos;
- Promover o aumento do rendimento escolar qualitativamente a partir do suporte dado aos professores.

## **AÇÕES**

- Elaboração do planejamento anual;
- Reuniões para elaboração das atividades e sequências didáticas;
- Orientação coletiva e individual aos professores;

- Auxílio nas avaliações;
- Acompanhamento e avaliação dos planos;
- Participação nas reuniões de Pais e Professores;
- Orientação, acompanhamento e auxílio aos alunos;
- Promoção de coordenações coletivas com estudos de temas relevantes para a melhoria no processo de ensino aprendizagem;
- Assistência à direção em assuntos pedagógicos e em atividades cívicas e sociais;
- Estudos, pesquisas e seleção de conteúdos;
- Orientação e acompanhamento no preenchimento dos diários de classe;

## **METODOLOGIA**

O método de trabalho é dinâmico, democrático, cooperador e de acordo com as necessidades apresentadas, colaborando com os professores na procura de meios e fins para melhor aprendizagem e desenvolvimento das potencialidades dos alunos buscando obter adesão e colaboração de todos os elementos, desenvolvendo assim, um verdadeiro trabalho de equipe.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Durante todo ano letivo de 2023.



## AVALIAÇÃO

A avaliação consiste num trabalho progressivo e cooperativo entre a direção, coordenação pedagógica e o corpo docente, integrados na diagnose dos problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem, para dar-lhe solução adequada.

Esta avaliação contínua e progressiva será feita através de:

- Análise do plano elaborado, para verificar se os objetivos foram alcançados;
- Observação direta e indireta de todas as atividades desenvolvidas;
- Reflexão e registro das observações realizadas ao longo do ano letivo.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**

**DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE**

**ESCOLA CLASSE KANEGAE**

**PLANO DE AÇÃO**

**CONSELHO ESCOLAR**

**INTRODUÇÃO**

O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa, avaliativa e fiscalizadora sobre a organização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar em conformidade com as políticas e as diretrizes educacionais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o Projeto Político Pedagógico da escola e o Regimento Escolar.

No Conselho Escolar são tratados assuntos referentes a todos os segmentos da escola, onde, por meio de seus representantes, toda a comunidade escolar pode colocar seus interesses e reivindicações.

**JUSTIFICATIVA**

O Conselho Escolar possibilita a delegação de responsabilidade e a participação de todos os segmentos da escola. É um gerador de descentralização e como órgão máximo de decisão no interior da escola, procura tornar o trabalho desenvolvido na escola mais eficiente e dinâmico.

O Conselho Escolar deve ser um órgão atuante, com reuniões periódicas e caso necessário, extraordinárias.

Nesse contexto, o Conselho Escolar destaca-se como um importante mecanismo na gestão democrática da escola, constituindo-se como um órgão colegiado, que representa a comunidade escolar, atuando em sintonia com a direção da escola e definindo caminhos para tomar decisões condizentes com as necessidades e potencialidades da escola.

### **OBJETIVO GERAL**

Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da escola, avaliando-o constantemente e, se necessário, realizando as mudanças pertinentes para elevar a qualidade do ensino ofertado.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Elaborar o plano de ação pedagógica;
- Promover e participar das reuniões de pais e professores;
- Prestar assistência técnico-pedagógica de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente;
- Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre professores;
- Orientar e acompanhar no preenchimento dos diários de classe;
- Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e professores para prestar-lhes suporte adequado;
- Detectar constantemente as deficiências na aprendizagem afim de juntamente

com toda a equipe pedagógica da escola procurar soluções viáveis;

- Acompanhar o desenvolvimento dos planos, a fim de que haja um trabalho interdisciplinar
- Avaliar a execução dos planos;
- Promover o aumento do rendimento escolar qualitativamente a partir do suporte dado aos professores.

### **AÇÕES**

- Reuniões para estudo acerca das atribuições do Conselho Escolar;
- Reuniões com a APAM para discutir e priorizar os gastos com as verbas recebidas pela escola, bem como analisar e ratificar prestações de contas;
- Participação nas reuniões pedagógicas a fim de inteirar-se dos procedimentos pedagógicos;
- Participação nos conselhos de classe (caso haja algum caso emergencial em discussão);
- Participação na elaboração do calendário escolar.

### **METODOLOGIA**

O método de trabalho é dinâmico, democrático, cooperador e de acordo com as necessidades da escola colaborando para que o Projeto Político Pedagógico seja aplicado e obtenha o sucesso esperado.

## **PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Durante todo o mandato da gestão em vigor, eleita democraticamente pela comunidade escolar.

## **AVALIAÇÃO**

Esta avaliação é contínua e progressiva sendo feita por meio de:

- Análise do plano elaborado, para verificar se os objetivos foram alcançados;
- Observação direta e indireta de todas as atividades desenvolvidas;
- Reflexão e registro das observações realizadas.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE

ESCOLA CLASSE KANEGAE

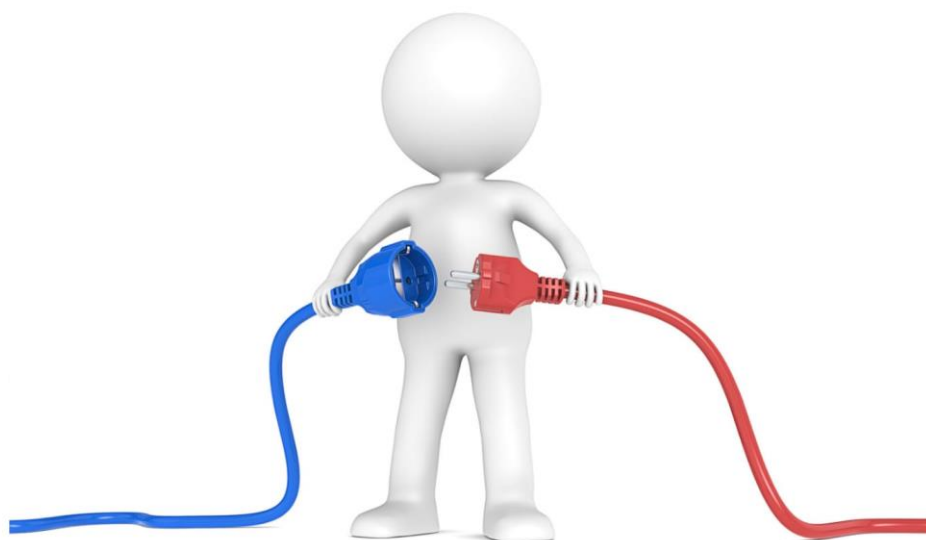
## PLANO DE AÇÃO PROFESSORA READAPTADA

**TÍTULO:** Trabalho e produção em conexão com a comunicação

**PÚBLICO-ALVO:** Equipe gestora, professores, alunos e demais segmentos da Unidade Escolar.

**AUTORA E MATRÍCULA:**

- Professora Readaptada Christina Vieira de Oliveira, matrícula: 39514-5.



*A comunicação afetiva é muito mais que um diálogo, é uma **conexão**.*

*Mamaiê*

## OBJETIVO GERAL

Promover uma educação de qualidade por meio de uma relação de parceria entre o professor readaptado e a Coordenação Pedagógica na Unidade Escolar, alicerçada no respeito às limitações laborativas e restrição de função do mesmo.

## JUSTIFICATIVA



Possibilitar a todo discente uma educação de qualidade deve ser o objetivo maior de todas as instituições de ensino. Para que isso não se torne apenas falácia, são necessárias ações abalizadas que promovam harmonia, democracia e trabalho em equipe. Nesse sentido Naura S. C. Ferreira (2006) ressalta a necessidade de todos os participantes da comunidade escolar atuarem de forma competente para que, efetivamente, o ensino e a aprendizagem se realizem, as convicções sejam construídas com base no respeito e no diálogo e as práticas sejam realizadas coletivamente ancoradas na solidariedade e no companheirismo.

Diante do exposto, a ação da Coordenação Pedagógica torna-se extremamente relevante uma vez que possibilitam essa integração da comunidade escolar, identificando suas necessidades e encontrando soluções cabíveis que priorizem um trabalho educacional de qualidade. E o *professor readaptado*, atuando junto ao coordenador pedagógico, é de grande valia e só virá a somar uma vez que, em uníssono, ambos poderão auxiliar, motivar, criar e até revolucionar o grupo, fazendo com que haja a participação e colaboração de todos. O professor readaptado, procurando manter um estado de clareza e elaboração em relação às questões relevantes de interesse da

comunidade escolar, deve procurar fazer o seu trabalho de forma consciente, focada, reflexiva e democrática, sempre com vistas ao enriquecimento, desenvolvimento, aperfeiçoamento e superação de obstáculos na prática pedagógica.

É importante a compreensão no sentido de que o apoio à Coordenação Pedagógica vai muito além de um simples plano de ensino e de atividades diversas, *trata-se de um projeto construído e vivenciado em todos os momentos.*

A esperança em uma educação de excelência não pode ser abandonada. O sentimento dominante em cada profissional, que com ela lida diariamente, ano após ano, deve ser o de recomeçar sempre que se fizer necessário, pois como bela e sabiamente ressaltou Neidson Rodrigues, “A educação é do tamanho da vida. Não há começo. Não há fim. Só há travessia” (1992, p. 39).

## OBJETIVOS

*Descrição das atividades em consonância com Readaptação Funcional com Restrição Laborativa Definitiva a Regência de Classe:*



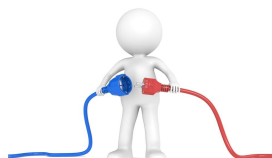
- Participação na viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico junto à equipe gestora e os diversos segmentos da Unidade Escolar;
- Participação na pesquisa, escolha, elaboração, confecção e utilização de materiais, bem como de tecnologias educacionais;
- Participação na pesquisa de assuntos e temas que possam atender aos



interesses e necessidades do corpo docente e discente;

- Participação no suporte em relação ao acompanhamento do processo ensino-aprendizagem;
- Participação no trabalho coletivo e atuação como conector entre os indivíduos, os projetos e os conteúdos educativos da Unidade Escolar;
- Participação no incentivo à troca de informações entre o corpo docente e demais membros da equipe;
- Participação na elaboração, revisão e confecção de material didático-pedagógico (apostilas, planos de aula, avaliações, etc.) voltado ao ensino-aprendizagem (do 1º ao 5º ano), bem como projeto interventivo, reagrupamento e reforço escolar.
- Participação nos eventos escolares desta Unidade de Ensino como Reunião de Pais e Mestres, Reuniões pedagógicas, Conselho de Classe, Semana da Criança, Cantata de Natal, entre outros.
- Participação na confecção e elaboração de material relacionado ao Plano de Ação Anual, Projeto Político Pedagógico, Regimento Interno, entre outros, desta Instituição de Ensino, bem como suporte à equipe para implementação dos mesmos;
- Participação nas ações de articulação, formação e transformação ocorridas no ambiente escolar, bem como na valorização das mesmas, possibilitando um trabalho que seja integrador e produtivo;
- Participação na confecção e elaboração de murais, lembranças comemorativas, material para reforço escolar, apoio à aprendizagem, entre outros.

## CONEXÃO E COMUNICAÇÃO



Equipe gestora, professores, alunos e demais segmentos da Unidade Escolar.

## PERÍODO DE EXECUÇÃO

Durante o ano letivo.

## AVALIAÇÃO



A avaliação do projeto é de caráter formativo, contínuo e sistêmico e será realizada pelos integrantes da comunidade escolar envolvidos no processo (equipe gestora, professores, alunos e demais segmentos). Critérios relevantes como eficácia, efetividade, eficiência, equidade, sustentabilidade e satisfação dos beneficiários, entre outros, serão avaliados no decorrer e ao término do projeto, permitindo assim que o mesmo passe por mudanças e ajustes necessários para que as chances de se aproximar do resultado esperado, sejam maiores.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão Democrática da Educação**: Atuais Tendências, Novos Desafios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RODRIGUES, N. **Estado, educação e desenvolvimento econômico**. São Paulo: Cortez, 1992.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto Político-pedagógico da Escola**: Uma Construção Possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.





**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**



**DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE**

**ESCOLA CLASSE KANEGAE**

### **PLANO DE AÇÃO 2023 – SERVIÇOS DE APOIO**

**Pedagogo(a) Orientador(a) Educacional: LUCIANA RESENDE MARTINS SODRÉ**

**Matrícula: 200.973-0**

**Pedagogo(a) - SEAA – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem: SANDRA MARIA BASTOS MENEZES**

**Matrícula: 38.469-0**

### **PLANO DE AÇÃO 2023 – SERVIÇOS DE APOIO**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação das

Equipes de SEAA (Pedagoga e Psicólogo) deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do Distrito Federal, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.

Dentro do contexto atual e as circunstâncias impostas pela pandemia da Covid-19 a educação vem atravessando mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem. É necessário que sejam criadas estratégias para auxiliar e apoiar a nova organização do trabalho pedagógico, levando em conta as competências cognitivas e sócioemocionais das crianças. Podemos afirmar que não somos os mesmos, nossos alunos não são os mesmos, nossa comunidade não é a mesma.

Diante disso, este Plano de Ação replaneja suas metas, com o objetivo de subsidiar a organização do trabalho pedagógico nesta UE.

Assim sendo, segue o planejamento dos Serviços de Apoio – OE: Pedagoga - Orientadora Educacional e SEAA: Pedagoga – EEAA para o ano letivo 2023.

## **METAS**

- Consolidar práticas pedagógicas contextualizadas e inovadoras partindo de uma realidade na qual esta Unidade Escolar Rural está inserida;
- Considerar a educação do campo, assegurando sua cultura, história, trabalho, terra, organização coletiva e luta social;
- Promover e motivar de forma dinâmica ações que contribuam para o desenvolvimento de competências sociais e pessoais, levando o aprendente ao

sucesso na vida como um todo;

- Mediar conflitos, em parceria com a equipe gestora e a equipe pedagógica;
- Participar e fortalecer a organização do trabalho pedagógico e do replanejamento curricular;
- Viabilizar e estimular formação continuada dos servidores da Unidade de Ensino, através do compromisso, acolhimento e empatia;
- Proporcionar a participação da família na escola;
- Trabalhar a unidade na diversidade de forma plena e ampla;
- Renovar e inovar as mediações dos docentes para proporcionar situações de aprendizagens viáveis, conforme os eixos transversais;
- Incentivar a Cultura de Paz;
- Participar das coordenações coletivas;
- Participar da identificação e/ou encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.

| TEMÁTICA   | FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR |               |              | ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS   | EIXO DE AÇÃO  | PERÍODO DE EXECUÇÃO   |
|------------|--------------------------|---------------|--------------|---|---|---|
|            | Ed. Cidadania DH         | Ed. Diversid. | Ed. Sustent. |   |   |   |
| Autoestima | X                        | X             | X            | <p><b>OE</b> – Orientação Educacional e <b>SEAA</b> – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, reflexões sobre as competências emocionais. Vídeos, reflexões, mensagens e atividades acerca da autoestima, auto cuidado e cuidado com outros.</p> <p>- Oficinas com as crianças:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão das Emoções (Oficinas realizadas em sala).</li> <li>• Mediação de conflitos: Quem cuida de si, cuida do outro (Vídeos e reflexões sobre regras, palavras mágicas, respeito, tolerância, limites)</li> </ul> <p>- Campanhas de conscientização (Abril Azul, Maio Laranja, Junho Verde, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul.</p> <p>- Escuta ativa: corpo docente e discente.</p> <p>- Projeto Singularidade na educação: um olhar para a aprendizagem.</p> <p>- Oficina para os professores;</p> <p>- Formações que surgem a partir de diálogos com o corpo</p> | <p>- Ações articuladas entre a Pedagoga, Orientadora Educacional e Estudantes.</p> <p>- Ação articulada entre a Pedagoga, Orientadora Educacional e Gestão.</p> <p>- Ação da Pedagoga e da Orientadora Educacional.</p> <p>- Ação junto a Orientação Educacional, famílias e estudantes.</p> <p>- Ação articulada junto a profissionais convidados.</p> <p>- Ação junto as famílias e Orientadora Educacional e Pedagoga.</p> | <p>1º Bimestre</p> <p>2º Bimestre</p> <p>3º Bimestre</p> <p>4º Bimestre</p> |

|                  |   |   |   |  |  |   |
|------------------|---|---|---|--|--|---|
|                  |   |   |   | <p>docente e discente durante o ano letivo.</p> <p>- Show de talentos.</p> <p>OBS: Todas as estratégias são realizadas e acompanhadas pelos serviços de apoio e direção de forma flexível e dinâmica.</p>  | <p>- Ação junto aos estudantes e corpo docente.</p>  |   |
| <b>Cidadania</b> | X | X | X | <p><b>OE</b> – Orientação Educacional e <b>SEAA</b> – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, reflexões sobre cidadania. Vídeos, reflexões e mensagens.</p> <p>- Oficinas com as crianças:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão das Emoções (Oficinas realizadas em sala).</li> <li>• Mediação de conflitos: Quem cuida de si, cuida do outro (Vídeos e reflexões sobre regras, palavras mágicas, respeito, tolerância, limites)</li> <li>• Unidade na Diversidade: ( Reconhecendo e aceitando que pessoas diferentes, podem conviver em harmonia, uma vez que estabelecido limites e respeitadas as individualidades).</li> <li>• Direito da Criança: ECA</li> <li>• Sexualidade e Prevenção ao Abuso Infantil.</li> </ul> <p>- Participação na Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos ANE's. (História e teatro). Mês: Março.</p> <p>-Participação no evento "Dia do Campo". Mês: Abril.</p> | <p>- Ações articuladas entre a Pedagoga, Orientadora Educacional e Estudantes.</p> <p>- Palestra e oficinas articuladas com o(a) Psicólogo(a) Escolar do SEAA.</p> <p>-Ação junto ao Conselho Tutelar do Riacho Fundo I.</p> <p>- Ação junto ao corpo docente e discente.</p> <p>- Ação junto a todas as escolas do campo da CRE Núcleo Bandeirante.</p> | <p>1º Bimestre</p> <p>2º Bimestre</p> <p>3º Bimestre</p> <p>4º Bimestre</p> |



|  |  |  |   |   |  |
|--|--|--|---|---|--|
|  |  |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação na Semana da Educação para a Vida. Teatro Garizito. Mês: Maio.</li> <li>- Participação no evento no Dia dos Estudantes.</li> <li>- Oficina Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Mês: Maio.</li> <li>- Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente. Mês: Agosto.</li> <li>- Escuta ativa: corpo docente e discente.</li> <li>- Participação no evento no Dia do Professor.</li> <li>- Participação no Dia Nacional da Consciência Negra. Mês: Novembro.</li> <li>- Participação Semana Maria da Penha. Mês: Novembro.</li> <li>- Encaminhamentos a UBS.</li> <li>- Encaminhamentos ao Conselho Tutelar e outros.</li> <li>- Participação no evento em comemoração ao Dia das Crianças.</li> <li>- Projeto Singularidade na educação: um olhar para a aprendizagem.</li> <li>- Campanhas de conscientização (Abril Azul, Maio Laranja, Junho Verde, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul).</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ação junto ao corpo docente, discente e SLU.</li> <li>- Ações junto aos estudantes, famílias e professores.</li> <li>- Ação junto a SEJUS e estudantes.</li> <li>- Ação da Pedagoga, da Orientadora Educacional, Conselho Tutelar e alunos.</li> <li>- Ação da OE, SEAA, Coordenadoras e Professores.</li> <li>- Ação da OE, SEAA, Coordenadoras e Professores.</li> <li>- Ação da OE, SEAA, Coordenadoras e Professores.</li> <li>- Ação da OE, SEAA, Coordenadoras e Professores.</li> <li>- Ação articulada com a rede interna e externa.</li> <li>- Ação da Gestão, OE, SEAA e professores.</li> <li>- Ação junto a Orientação Educacional, famílias e estudantes.</li> <li>- Ação articulada entre a Pedagoga, Orientadora Educacional e Gestão.</li> </ul> |  |
|--|--|--|---|---|--|

|                |   |   |   |   |   |   |
|----------------|---|---|---|---|---|---|
| Cultura da Paz | X | X | X | <p><b>OE</b> – Orientação Educacional e <b>SEAA</b> – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, refletindo sobre Educação e Direitos Humanos. Relações pacíficas, prevenção de conflitos.</p> <p>- Oficinas com as crianças:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão das Emoções (Oficinas realizadas em sala).</li> <li>• Mediação de conflitos: Quem cuida de si, cuida do outro (Vídeos e reflexões sobre regras, palavras mágicas, respeito, tolerância, limites)</li> <li>• Unidade na Diversidade: ( Reconhecendo e aceitando que pessoas diferentes, podem conviver em harmonia, uma vez que estabelecido limites e respeitadas as individualidades).</li> <li>• Direito da Criança: ECA.</li> </ul> <p>- Campanhas de conscientização (Abril Azul, Maio Laranja, Junho Verde, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul).</p> <p>- Projeto Singularidade na educação: um olhar para à aprendizagem.</p> <p>- Escuta ativa: corpo docente e discente.</p> <p>- Campanha do Agasalho.</p> <p>- Show de talentos.</p> | <p>- Ações articuladas entre a Pedagoga, Orientadora Educacional e Estudantes.</p> <p>- Palestra e oficinas articuladas com o(a) Psicólogo(a) Escolar do SEAA.</p> <p>- Ação junto ao Conselho Tutelar do Riacho Fundo I</p> <p>- Ação articulada entre a Pedagoga, Orientadora Educacional e Gestão.</p> <p>- Ação junto a Orientação Educacional, famílias e estudantes.</p> <p>- Ação da Pedagoga e da Orientadora Educacional.</p> <p>- Ações junto a Gestão aos estudantes, famílias e professores.</p> <p>- Ação junto a Gestão, Orientação Educacional, Pedagoga e estudantes.</p> | <p>1º Bimestre</p> <p>2º Bimestre</p> <p>3º Bimestre</p> <p>4º Bimestre</p> |
|----------------|---|---|---|---|---|---|

|                                      |   |   |   |  |   |  |
|--------------------------------------|---|---|---|--|---|--|
| <b>Competências Sócio-emocionais</b> | X | X | X | <p><b>OE</b> – Orientação Educacional e <b>SEAA</b> – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, refletindo sobre o prisma das competências socioemocionais: empatia, autoestima, responsabilidade, autonomia, felicidade, paciência, sociabilidade, organização, ética, comunicação e criatividade.</p> <p>- Oficinas com as crianças:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão das Emoções.</li> <li>• Unidade na Diversidade: (Reconhecendo e aceitando que pessoas diferentes, podem conviver em harmonia, uma vez que estabelecido limites e respeitadas as individualidades).</li> <li>• Mediação de conflitos: Quem cuida de si, cuida do outro (Vídeos e reflexões sobre regras, palavras mágicas, respeito, tolerância, limites)</li> <li>• Contadores de histórias.</li> </ul> <p>- Projeto Singularidade na educação: um olhar para a aprendizagem.</p> <p>- Escuta ativa: corpo docente e discente.</p> | <p>- Ações junto aos Estudantes e Famílias.</p> <p>- Palestra e oficinas articuladas com o (a) Psicólogo(a) Escolar do SEAA.</p> <p>- Ações articuladas entre a Pedagoga, Orientadora Educacional e Estudantes.</p> <p>- Ação junto a Orientação Educacional, famílias e estudantes.</p> <p>- Ação da Pedagoga e da Orientadora Educacional.</p> <p>- Ação articulada em parceria com a Gestão.</p> <p>- Ação articulada junto a Gestão, Orientação Educacional, Pedagoga e estudantes.</p> | 1º Bimestre<br>2º Bimestre<br>3º Bimestre<br>4º Bimestre |
|--------------------------------------|---|---|---|--|---|--|

|                                   |          |  |  |  |   |   |
|-----------------------------------|----------|--|--|--|---|---|
| <p><b>Ensino Aprendizagem</b></p> | <p>X</p> |  |  | <p><b>OE</b> – Orientação Educacional e <b>SEAA</b> – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, acompanhando, atuando, contribuindo, assessorando, desenvolvendo, promovendo e colaborando no processo de ensino e aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Assessoramento ao trabalho coletivo.</li> <li>• Escuta ativa aos alunos.</li> <li>• .Atendimento Projeto Singularidade na educação: um olhar para a aprendizagem.</li> <li>• Intervenção nas situações de queixa escolar.</li> <li>• Oficinas com as crianças.</li> <li>• Oficinas com os professores.</li> <li>• Escola de Pais (contribuindo para o vínculo entre a família e a escola).</li> <li>• Participação ativa nas coordenações pedagógicas e reuniões coletivas.</li> <li>• Participação nos conselhos de classe.</li> <li>• Participação nas reuniões de pais.</li> <li>• Parcerias e articulações junto a rede interna e externa.</li> <li>• Mediação de conflito: Quem cuida de si, cuida do outro (Vídeos e reflexões sobre regras, palavras mágicas, respeito, tolerância, limites)</li> <li>• Promoção da cultura de paz.</li> </ul> <p>- Projeto Singularidade na educação: um olhar para à aprendizagem.</p> | <p>- Ações junto a Gestão, Estudantes, Famílias e Professores.</p> <p>- Ação junto a Orientação Educacional, famílias e estudantes.</p> | <p>1º Bimestre</p> <p>2º Bimestre</p> <p>3º Bimestre</p> <p>4º Bimestre</p> |
|-----------------------------------|----------|--|--|--|---|---|

|  |          |          |  |  |   |   |
|--|----------|----------|--|--|---|---|
| <p><b>Inclusão de Diversidades</b></p> | <p>X</p> | <p>X</p> |  | <p><b>OE</b> – Orientação Educacional e <b>SEAA</b> – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, refletindo sobre as diversidades, aceitação e valorização de cada um conforme suas singularidades(Vídeos, sugestões de literatura infantil, apostilas para os professores e reflexões sobre: PCD`s – Deficiências.</p> <p>- Oficinas com as crianças:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade na Diversidade ( Reconhecendo e aceitando que pessoas diferentes, podem conviver em harmonia, uma vez que estabelecidos limites e respeitadas as individualidades).</li> <li>• Sexualidade e Prevenção ao Abuso Infantil.</li> </ul> <p>- Campanhas de conscientização (Abril Azul, Maio Laranja, Junho Verde, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul.</p> <p>- Projeto Singularidade na educação: um olhar para a aprendizagem.</p> <p>- Contação de histórias (momentos especiais com contadores de histórias).</p> | <p>- Palestra e oficinas articuladas com o(a) Psicólogo(a) Escolar do SEAA.</p> <p>- Ação articulada em parceria com a Gestão.</p> <p>- Ação junto a Orientação Educacional, famílias e estudantes.</p> <p>- Ações junto a contadores de histórias, estudantes e professores.</p> | <p>1º Bimestre</p> <p>2º Bimestre</p> <p>3º Bimestre</p> <p>4º Bimestre</p> |
|--|----------|----------|--|--|---|---|

|   |          |          |          |   |   |   |
|---|----------|----------|----------|---|---|---|
| <p><b>Integração Família/Escola</b></p> | <p>X</p> | <p>X</p> | <p>X</p> | <p><b>OE</b> – Orientação Educacional e <b>SEAA</b> – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, promove espaços de acolhimento, reflexão, sensibilização e aprendizagem às famílias.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de escuta ativa diariamente.</li> <li>- Mediação de conflitos.</li> <li>- Participação nas Reunião de Pais.</li> </ul> <p>- Projeto Singularidade na educação: um olhar para à aprendizagem.</p> <p>- Campanha do Agasalho.</p> <p>- Campanhas de conscientização (Abril Azul, Maio Laranja, Junho Verde, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul).</p> | <p>- Ações junto a Gestão, OE, SEAA, Estudantes, Professores e comunidade escolar.</p> <p>- Ação junto a Orientação Educacional, famílias e estudantes.</p> <p>- Ação junto a Gestão, Orientação Educacional, Pedagoga e estudantes.</p> <p>- Ação articulada em parceria com a Gestão.</p> | <p>1º Bimestre</p> <p>2º Bimestre</p> <p>3º Bimestre</p> <p>4º Bimestre</p> |
|---|----------|----------|----------|---|---|---|

|                                     |          |          |  |   |  |  |
|-------------------------------------|----------|----------|--|---|--|--|
| <p><b>Mediação de Conflitos</b></p> | <p>X</p> | <p>X</p> |  | <p><b>OE</b> – Orientação Educacional e <b>SEAA</b> – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, refletindo sobre Educação e Direitos Humanos. Relações pacíficas, prevenção de conflitos.</p> <p>- Oficinas com as crianças:<br/>Mediação de conflito: Quem cuida de si, cuida do outro (Vídeos e reflexões sobre regras, palavras mágicas, respeito, tolerância, limites)</p> <p>- Projeto Singularidade na educação: um olhar para a aprendizagem.</p> <p>- Campanhas de conscientização (Abril Azul, Maio Laranja, Junho Verde, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul.</p> <p>- Campanha do Agasalho.</p> | <p>- Ação articulada junto a Orientação Educacional, Pedagoga e estudantes.</p> <p>- Ação junto a Orientação Educacional, famílias e estudantes.</p> <p>- Ação articulada em parceria com a Gestão.</p> <p>- Ação junto a Gestão, Orientação Educacional, Pedagoga e estudantes.</p> | <p>1º Bimestre<br/>2º Bimestre<br/>3º Bimestre<br/>4º Bimestre</p> |
|-------------------------------------|----------|----------|--|---|--|--|

|                                     |   |  |   |   |  |   |
|-------------------------------------|---|--|---|---|--|---|
| Prevenção ao uso indevido de Drogas | X |  | X | <p><b>OE</b> – Orientação Educacional e <b>SEAA</b> – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, refletindo sobre Educação e Direitos Humanos. Relações pacíficas, prevenção de conflitos.</p> <p>- Vídeos, filmes, livros e Cartilhas na Semana de Prevenção ao uso de drogas (PROERD).</p> <p>- Projeto Singularidade na educação: um olhar para a aprendizagem.</p> <p>- Campanha do Agasalho.</p>   | <p>Ações junto aos estudantes, famílias e professores.</p> <p>- Ação junto a Orientação Educacional, famílias e estudantes.</p> <p>- Ação junto a Gestão, Orientação Educacional, Pedagoga e estudantes.</p>   | <p>1º Bimestre</p> <p>2º Bimestre</p> <p>3º Bimestre</p> <p>4º Bimestre</p> |
| Saúde                               |   |  | X | <p><b>OE</b> – Orientação Educacional e <b>SEAA</b> – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, promovendo ações de prevenção e atenção à saúde e bem estar.</p> <p>- Oficinas com as crianças:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mediação de conflito: Quem cuida de si, cuida do outro (Vídeos e reflexões sobre regras, palavras mágicas, respeito, tolerância, limites)</li> <li>• .Unidade na Diversidade (Reconhecendo e aceitando que pessoas diferentes, podem conviver em harmonia, uma vez que estabelecidos limites e respeitadas as individualidades).</li> </ul> <p>- Campanhas de conscientização (Abril Azul, Maio Laranja, Junho Verde, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul).</p> <p>- Projeto Singularidade na educação: um olhar para a aprendizagem.</p> <p>- Vídeos e filmes sobre o bem estar físico.</p> <p>- Promover oficina de primeiros socorros para os professores (CBMDF).</p> <p>- Encaminhamentos a UBS.</p> <p>-Encaminhamentos ao Conselho Tutelar (Gestores.SOE</p> | <p>- Ação articulada entre a Orientação Educacional, Pedagoga e estudantes.</p> <p>- Palestra e oficinas articuladas com o (a) Psicólogo(a) Escolar do SEAA.</p> <p>- Ação articulada OE, SEAA e Gestão.</p> <p>- Ação junto a Orientação Educacional, famílias e estudantes.</p> <p>- Ação junto ao Corpo de Bombeiros do Distrito Federal.</p> <p>- Ações junto à rede</p> | <p>1º Bimestre</p> <p>2º Bimestre</p> <p>3º Bimestre</p> <p>4º Bimestre</p> |



|  |  |  |  |          |                    |  |
|--|--|--|--|----------|--------------------|--|
|  |  |  |  | e SEAA). | interna e externa. |  |
|--|--|--|--|----------|--------------------|--|

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**

**DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE**

**ESCOLA CLASSE KANEGAE**

**PLANO DE AÇÃO ORIENTADORA READAPTADA**

**TÍTULO:** Singularidade na Educação: Um olhar para a aprendizagem

**PÚBLICO-ALVO:** Anos Iniciais - 1º ao 5º ano

**AUTORAS E MATRÍCULAS:**

- Orientadora Readaptada Luciana Resende Martins Sodre, matrícula: 200973-0

# **SINGULARIDADE NA EDUCAÇÃO: UM OLHAR PARA A APRENDIZAGEM**

“O encontro da criança com o mundo, desde seu nascimento, já implica em aprendizagem”.

Vygotsky



**BRASÍLIA, 2023.**

## **MAPEAMENTO INSTITUCIONAL**

A Escola Classe Kanegae está situada no campo e organizada para atender o Ensino Fundamental de nove anos. Com adesão dos ciclos de aprendizagem em todas as turmas. Está localizada na Colônia Agrícola Fazenda Sucupira, EPNB, DF 075 Riacho Fundo I – Zona rural. CEP: 71.700.970 TELEFONE: 3901 7666. Órgão Mantenedor: Secretaria de Estado de Educação. Criada com a denominação de Escola Rural Kanegae, decreto número 896- GDF de 10 de dezembro de 1968 (Leg. Do-DF- vol. VI). Sua denominação foi alterada conforme o documento: Res. Número 95-CD (DODF número 30 de 11 de fevereiro de 1977- suplemento e A.N. da FEDF vol. II) para Escola Classe Kanegae.

## **ORGANIZAÇÃO ESCOLAR**

### **SERVIDORES:**

- Servidores da Carreira Magistério Público: 23.
- Servidores da Carreira Assistência ao Magistério Público: 02.
- Servidores das firmas terceirizadas: 08.

### **TURMAS:**

- 01 turma de 1º Ano.
- 01 turma de 2º Ano.
- 01 turma de 3º ano.
- 02 turmas 4º ano.

- 01 turma de 5º Ano.

## **ORGANIZAÇÃO FÍSICA**

- 01 Sala para a Gestão.
- 01 Secretaria.
- 03 Salas de aula
- 01 Sala de aula do turno Integral
- 01 Sala para os professores.
- 01 Sala para os Serviços de Apoio: Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.
- 01 Sala de leitura /vídeo/Jogos.
- 01 Laboratório de informática.
- 01 sala para os vigilantes e servidores da limpeza.
- 01 Cantina com depósito para mantimentos.
- 04 Banheiros para alunos
- 02 Banheiros Femininos.
- 02 Banheiros Masculinos.
- 01 Banheiro para os professores.
- 01 depósito.



## **APRESENTAÇÃO**

Dentro do contexto atual e as circunstâncias impostas pela Covid-19 a educação vem atravessando muitas mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem. Acreditando no valor da educação, percebe-se a necessidade de dar atenção as singularidades dos alunos no contexto pedagógico., levando em conta as competências cognitivas e socioemocionais das crianças.

Sabemos que a escola não pode ser encarada como uma cura milagrosa ou como uma fórmula mágica capaz de solucionar todos os enigmas e problemas sociais, mas, certamente não restam dúvidas quanto ao papel que cabe a escola no desenvolvimento individual e social do estudante.

O projeto tem por finalidade apresentar as estratégias desenvolvidas pela Pedagoga-Orientadora Educacional para auxiliar e apoiar a nova organização do trabalho pedagógico.

As ações realizadas durante o ano letivo estão previamente estabelecidas dentro do Plano Político Pedagógico - PPP que cumpre a função de dar um rumo, uma direção à instituição. Tema: Unidade na Diversidade.

O projeto será desenvolvido com todas as turmas, famílias e professores.

Vale ressaltar que a Pedagoga – Orientadora Educacional Readaptada, oferece atendimento à todos os funcionários e alunos da escola, participa efetivamente do PP e promove outras ações nesta Unidade de Ensino.

## **OBJETIVO**

Promover meios que visem desenvolver uma estreita relação entre escola, alunos e família, a fim de compreender a historicidade, a emocionalidade, a singularidade de cada criança viabilizando estratégias pedagógicas que favoreçam o sucesso na aprendizagem.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Consolidar práticas pedagógicas contextualizadas e inovadoras partindo de uma realidade na qual esta Unidade Escolar Rural está inserida.
- Planejar e promover o acolhimento e a parceria junto às famílias;
- Viabilizar e estimular a participação da família na escola;
- Investigar a singularidade dos alunos e as suas expressões no processo de aprender; Organizar dados referentes aos alunos;
- Promover a autonomia da criança;
- Acompanhar a evolução acadêmica do aluno; Assessorar o processo de ensino aprendizagem;
- Ampliar o acesso a informações sobre diversidade, combatendo as discriminações;
- Observar os alunos nos diversos momentos escolares;

## JUSTIFICATIVA

A Educação faz parte do grupo das Ciências Humanas. Uma ciência que não alcança resultados objetivos, exatos, conclusivos, previsíveis. Por ser humana, lida com pessoas, que igualmente são imprecisas, diversas, singulares.

A Base Nacional Comum Curricular define dez competências gerais, que deverão ser desenvolvidas. Entre essas competências está a necessidade da escola de ser capaz de fazer o estudante se conhecer, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e mental, reconhecendo suas emoções e dos outros, valorizando a diversidade de saberes e vivências culturais. O objetivo é atingir a chamada formação humana integral.

Bernard Charlot escreveu que um aluno é também, e primeiramente, “ uma criança ou um adolescente, isto é, um sujeito, que é um ser humano, social e singular’ (Da relação com o saber,2000).

A Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, no Currículo em Movimento do Distrito Federal Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais reafirma o compromisso com uma educação de Qualidade (CMDf,2018).

Segundo o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal:

Art. 38. A Educação Básica tem por objetivo proporcionar o desenvolvimento integral do estudante, promover e assegurar formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Art. 41. O Ensino Fundamental, em regime anual, tem por objetivo a formação integral do estudante, mediante: I - a garantia das aprendizagens a partir da democratização de saberes em uma perspectiva de inclusão educacional e social; II - a promoção de experiências pessoais e coletivas com o objetivo de formação de estudantes colaborativos, pesquisadores, críticos e corresponsáveis por suas aprendizagens; III - o desenvolvimento da capacidade de simbolizar, perceber e compreender o mundo e suas diversidades, por meio de relações socioculturais, possibilitando a estruturação de seu modo de pensar e agir e, portanto, a construção de sua autonomia e identidade.

O primeiro passo sempre é mediar os conflitos. O acolhimento educacional e



pedagógico é primordial.

O Serviço de Orientação Educacional, buscando novas maneiras de mediar a aprendizagem, compreende a importância de conhecer a realidade dos alunos e da escola, bem como, seu entorno escolar. É através da investigação dos aspectos subjetivos implicados no processo de aprendizagem que o orientador reflete suas ações de forma a colaborar no desenvolvimento integral do aluno.

O orientador educacional além de conhecer o contexto socioeconômico e cultural da comunidade, bem como a realidade social mais ampla, pode ser um profissional da educação encarregado de desvelar as forças e contradições presentes no cotidiano escolar e que podem interferir na aprendizagem. "A prática dos orientadores deve estar vinculada às questões pedagógicas e ao compromisso ético de contribuir na construção de uma escola democrática, reflexiva e cidadã". (BALESTRO, 2005. p. 21).

"A educação exige os maiores cuidados, porque influi sobre toda a vida". (Sêneca).

A nossa capacidade de aprendizagem ao longo da vida é o que nos diferencia de outros seres vivos. O sucesso dos aprendizados (comer, caminhar, vestir, andar de bicicleta, ler, calcular, esperar a nossa vez...), varia entre as pessoas e por isso é de fundamental importância conhecer a individualidades de cada aluno, seu histórico, seu tempo.

As pessoas não se desenvolvem igualmente, cada uma possui uma singularidade e especificidade constituída ao longo de anos que permeará o seu processo vivencial.

A subjetividade em seu caráter histórico abrange a história das diferentes relações do sujeito nos contextos da vida cotidiana, trânsito de contínuas e mutáveis condições sociais, culturais e históricas.

As diferenças percebidas nos processos de desenvolvimento estão relacionadas à mediação do contexto social em que a criança está inserida, à especificidade, da estrutura orgânica e psicológica e ao tipo de desenvolvimento da personalidade.

Cada ser é dotado de particularidades que somente a ele pertencem. Segundo

a “lei dinâmica do desenvolvimento” postulada por Vygotsky (1997) o sujeito, enquanto participante ativo do seu desenvolvimento, atribui um selo particular e irrepetível ao seu processo.

Entende-se que a subjetividade individual é marcada pela expressão do sujeito concreta que integra o seu psicológico e estende-se para a amplitude social que é marcada pelas configurações subjetivas das pessoas em grupos que se juntam em diversos espaços, momentos e níveis da vida social.

(González Rey, 1997). O autor define:

A relação entre subjetividade social e individual é bem mais complexa e contraditória, por meio da qual o comportamento do indivíduo se expressa com diversas contradições entre suas necessidades individuais e sociais, nas quais deve atribuir sentido para manter seu desenvolvimento pessoal no meio de sua expressão social. Entre o social e o individual, não há uma relação linear nem homogênea.

Através dos vários processos pedagógicos, busca-se conduzir a criança ao conhecimento do mundo pessoal, familiar e social, sendo assim, a união família e escola é fundamental. A escola apresenta uma relação inseparável com a sociedade como um todo e com as histórias singulares de seus protagonistas. Além disso, entre os contextos sociais de aprendizagem, a Educação Básica pode ser considerada uma situação especial, tendo-se em vista o tempo de permanência nela de alunos e professores e o valor cognitivo/afetivo das relações que ali se estabelecem.

A singularidade é o que distingue um homem de outros, é o que o torna único na ontogênese humana. A singularidade é produto da história das condições sociais e materiais do homem, a forma como ele se relaciona com a natureza e com outros homens

Ao olharmos o espaço da aprendizagem entrelaçado na singularidade nos remete às categorias de configuração subjetiva, subjetividade social e individual e produção de sentido subjetivo, desenvolvidas nos estudos da subjetividade humana (González Rey, 1997, 2000, 2002, 2003, 2004, 2006) e que precisam ser explicitadas de forma a esclarecer a sua abrangência. Quando González Rey (2006) trata da aprendizagem como função do sujeito, propõe:

“Recuperar o sujeito que aprende implica integrar a subjetividade como aspecto importante desse processo, pois o sujeito aprende como sistema, e não só como intelecto. O

sentido subjetivo, na forma como temos desenvolvido essa categoria, representa um sistema simbólico- emocional em constante desenvolvimento, no qual cada um desses aspectos se evoca de forma recíproca, sem que um seja a causa do outro, provocando constantes e imprevisíveis desdobramentos que levam a novas configurações de sentido subjetivo ” (GONZÁLEZ,2006, pp. 33-34).

Neste sentido, pode-se dizer que o bom educador valoriza a cultura do aluno, um princípio fundamental para Freire (2011).

“... de que o aluno, alfabetizado ou não, chega à escola levando uma cultura que não é melhor nem pior do que a do professor. Em sala de aula, os dois lados aprenderão juntos, uns com o outro – e para isso é necessário que as relações sejam afetivas e democráticas, garantindo a todos a possibilidade de se expressar”. (FREIRE, 2011).

Assim, podemos dizer que a diversidade está intimamente ligada ao caráter singular do processo de aprender. O educador tem uma ampla gama de culturas que podem ser exploradas durante o aprendizado, e para que esse aprendizado seja verdadeiramente qualitativo é preciso um olhar atento a essas diferenças, investigar, dialogar, conhecer, observar as singularidades.

Gonzalez Rey (2006) defende que o singular implica o rompimento com a perspectiva reprodutiva e passiva da aprendizagem, que deve ser substituída por práticas pedagógicas que promovam a tomada de decisão do aluno enquanto sujeito de sua aprendizagem, com suas experiências, ideias e reflexões sobre aquilo que está sendo produzido.

Conforme identifica Grinspun, (2003, p. 93), numa reflexão ainda sobre o contexto educativo, “[...] são muitos os papéis da Orientação Educacional diante das perspectivas dessa nova escola: papel investigador, mediador e principalmente um papel de interdisciplinaridade entre o saber e o fazer, entre o ter e o ser, entre o querer e o poder”.

O Serviço de Orientação Educacional, buscando novas maneiras de mediar a aprendizagem, compreende a importância de investigar e conhecer a realidade dos alunos. As primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa. Quando positivas, tendem a reforçar, ao longo da vida, as atitudes de

autoconfiança, de cooperação, solidariedade, responsabilidade (BRASIL,2002, p. 13).

É através da investigação dos aspectos subjetivos implicados no processo de aprendizagem que o orientador reflete suas ações de forma a colaborar no desenvolvimento integral do aluno.

Freire afirmou: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Com isso, reforçou que, antes que uma pessoa fosse alfabetizada, ela já detinha conhecimento, sabia ler sinais e gestos ao seu redor, mesmo sem conhecer a palavra escrita.

Como Fernández (2001) diz, o ensinante deve participar do processo de aprendizagem do aluno, acolhendo-o em suas dificuldades. Fernández (2001) sugere a responsabilidade compartilhada entre professores e alunos.

Enfim, constata-se que o caráter subjetivo da aprendizagem não pode ser esquecido, muito menos ignorado. As pessoas não se desenvolvem igualmente, cada uma tem sua singularidade, especificidade. O processo de ensino-aprendizagem requer compreensão em suas diferentes dimensões e uma prática diária. Enquanto mediadores do processo de construção do conhecimento devemos acompanhar e conhecer nossos alunos.



## PROCEDIMENTOS

### AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS COM OS ALUNOS

#### **Estratégias:**

1. Acolhimento nas situações de busca espontânea ou indicadas;
2. Registro de acolhimento;
3. Realização de diálogo com os responsáveis;
4. Utilização de metodologia diversificada de acompanhamento tais como: escuta ativa, mediação, diálogo problematizador, observação, pesquisa-ação, entrevistas, histórias de vida, questionários, estudo de caso, entre outros;
5. Apoio à tomada de decisão e realização de encaminhamentos;
6. Realização de intervenções coletivas, individuais e ou em pequenos grupos, utilizando textos reflexivos, vivências, dinâmicas de grupo;
7. Oficinas e palestras com os alunos:
  - Mediação de conflitos: refletindo sobre direitos da criança, relações pacíficas e prevenção de conflitos;
  - Autoestima: Quem cuida de si, cuida do outro;
  - Unidade na diversidade (Reconhecendo e aceitando que pessoas diferentes, podem conviver em harmonia, uma vez que respeitado os limites e respeitada as individualidades;
  - Direitos da Criança;
  - Gestão das Emoções;
  - Contações de histórias;

- Projeto Interventivo: Superando as dificuldades e construindo novos saberes.

### **ATIVIDADES REALIZADAS PARA CONTRIBUIR NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA-COMUNIDADE:**

1. Acolhimento às famílias e/ou responsáveis por solicitação própria ou por convocação;
2. Realização de intervenções coletivas, individuais e ou em pequenos grupos, utilizando textos reflexivos, vivências, dinâmicas de grupo;
3. Entrevista com as famílias e/ou responsáveis;
4. Palestras informativas em parceria com Psicólogos e Conselho Tutelar;
5. Elaboração de materiais informativos e explicativos;
6. Promoção da Escola de Pais em Parceria com a Dra. Helen Tatiana dos Santos Lima e RIEEX (04 encontros no ano - 01 por bimestre).

#### **Temas:**

- Saúde Mental no Pós Pandemia.
- Gestão das Emoções.
- Dialogando sobre o enfrentamento ao abuso sexual infantil.
- Importância da participação das famílias no desenvolvimento da criança.
- Existem culpados ou compromissos.

## **AÇÕES JUNTO AOS PROFESSORES**

1. Acolhimento nas situações de busca espontânea.
2. Escuta sensível e ativa.
3. Apoio para tomada de decisão.
4. Coordenação de ações conjuntas
5. Encaminhamento e articulação em rede.
6. Sondagem das demandas ou das necessidades indicadas pelo corpo docente.
7. Devolutiva das ações desenvolvidas.
8. Promoção de palestras:
9. Saúde Mental no Pós Pandemia.
  - Desenvolvimento Social e Afetivo (Teoria histórico-cultural/Pedagogia histórico-crítica).
  - Dialogando sobre o enfrentamento ao abuso sexual infantil.
  - Cultura de Paz.
  - Unidade na diversidade.
  - Avaliação Formativa.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será de forma contínua durante todo o ano letivo.

Principais instrumentos: Questionários, autoavaliação, estudo de caso,

produções orais, observação de desempenho, relatórios.

## REFERÊNCIAS

GRINSPUM, Miriam P. S. A prática dos Orientadores. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GONZALEZ, Rey, F. L. O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. In M. C. V. R. Tacca, Aprendizagem e trabalho pedagógico. Campinas, SP: Ed. Átomo e Alínea,

CHALITA, Gabriel. Lugar de família é na escola. Revista Aprende Brasil - A revista da sua Escola. Ano 2. nº 3. Fevereiro de 2005.

FERNANDEZ, A. A Inteligência aprisionada: Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

GRINSPUM, Miriam P. S. A orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola. 5 ed. São Paulo, 2011.

DISTRITO FEDERAL SEEDF – Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, Currículo em Movimento da Educação Básica: ensino fundamental anos iniciais, Brasília, DF.

DISTRITO FEDERAL SEEDF – Orientação Pedagógica da Orientação Educacional. Brasília: Secretaria do estado de Educação do Distrito Federal, 2019.

Estatuto da criança e do Adolescente – Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990.

Base Nacional Comum Curricular – Ensino Fundamental, 2017. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na SEEDF, 2019.

Diretrizes Curriculares Nacionais BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília, DF: MEC, SEB, 2013.

GRINSPUN, M.P.S. (org.) A Prática Dos Orientadores Educacionais. São Paulo: Cortez,



1994.

BALESTRO, M. A trajetória e a prática da orientação educacional. *Revista Prospectiva* n. 28,2004/2005.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. Em três artigos que se completam. 49ª ed. São Paulo:Cortez, 2008.

CHARIOT, B. (2000). Da relação com o saber - Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Editora Artmed.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**

**DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE**

**ESCOLA CLASSE KANEGAE**

**PLANO DE AÇÃO PROFESSORA READAPTADA**

**PROJETO SALA DE LEITURA**

**EMPRÉSTIMO DE LIVROS 2023**

**TÍTULO:** Vamos todos ler

**PÚBLICO-ALVO:** Anos Iniciais - 1º ao 5º ano

**AUTORAS E MATRÍCULAS:**

- Professora Readaptada Patrícia Ferreira Lemos Sesconetto, matrícula: 30772-6
- Assistente Leondina de Araujo, matrícula: 0048.921-2

### **APRESENTAÇÃO**

A criança que lê, desenvolve muito o senso crítico e melhora o modo de como ela escreve. Nós devemos demonstrar para nossos alunos que a leitura é algo natural, fácil e prazeroso, como algo que não exige esforço nem envolve dificuldades.

A possibilidade de convívio com os livros deve extrapolar as paredes da sala e o desenvolvimento sistemático da sua escolarização.

Ler é desvendar os mistérios do mundo, sentir prazer e não apenas superar dificuldades, é melhorar sua própria vida, ou ainda, ler para aprender a escrever.

Os pais dos nossos alunos, na sua maioria, possuem nível muito baixo de instrução. Eles vêm de ambientes onde não existe a prática de leitura, portanto, esse hábito está longe de suas realidades. Mas, nota-se uma forte mobilização familiar, no sentido de assegurar a seus filhos condições para o desenvolvimento de uma escolarização bem sucedida. No que diz respeito à leitura, ela é vista como aquisição de competências, disposições e crenças relacionadas a usos escolares da escrita. É que sendo as famílias dos alunos pouco dotadas de conhecimento, não podendo, assim, elas mesmas transmiti-lo a seus membros, elas são as maiores incentivadoras da leitura, pois concordam que a aprendizagem se inicia com ela.

O ideal para o educando seria que seus pais lessem jornais, revistas, livros, para dar a esses atos um aspecto natural, pois, assim, sua identidade social poderia se construir notadamente através deles.

## **JUSTIFICATIVA**

A Escola Classe Kanegae atende alunos, desde o 1º ano de alfabetização ao 5º ano do Ensino Fundamental de nove anos, sendo três turmas no turno matutino e três no vespertino, totalizando 06 turmas.

A escola dispõe de um acervo razoavelmente grande de livros de literatura infantil, dos quais ficam arquivados nas estantes da sala de leitura, de modo que facilita o acesso livremente ao aluno, com auxílio do professor.

Para facilitar e estimular os alunos ter acesso aos livros, foi necessário à criação de um projeto de empréstimo de livros. Este, por sua vez é direcionado a todos os alunos da escola e organizado da seguinte forma: todos os livros são registrados em lista (entrega/devolução) desta forma, não há preocupação de controle de empréstimo. O aluno faz o empréstimo de um livro por semana, podendo o mesmo ficar com o livro por até sete dias.

Todo início do ano será feito uma divulgação do “Vamos todos ler!”, assim, estimulando e motivando os alunos o gosto pela leitura. Ler é brincar, é viajar pela imaginação sem sair de nenhum lugar ou indo a todos os lugares, ler é devaneio, é amor, é nostalgia, ler é sonhar, sonhar acordado e, até sonhar dormindo com as histórias que leio acordado...

Este projeto visa também buscar a corresponsabilidade da família, na medida em que, em casa, os pais, mesmo aqueles que não têm acesso ao letramento, pode incentivar os filhos à responsabilidade pelo zelo do livro e incentivo à leitura.

Este projeto é mais um subsídio que pretende possibilitar aos alunos a superação das suas dificuldades de domínio na leitura.

### **OBJETIVO GERAL**

Promover o acesso sistemático a uma grande variedade de títulos, desenvolvendo nos educandos a competência leitora.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Incentivar o hábito da leitura e estimular a criatividade;
- Formar novos leitores, desenvolvendo atividades que buscam o gosto pela Leitura;
- Desenvolver a capacidade de refletir e posicionar-se sobre o livro lido;
- Estimular a produção textual;
- Sala de leitura como espaço de apoio à aprendizagem nas diversas áreas de conhecimentos;
- Integrar os pais, alunos e comunidade escolar no processo de valorização da leitura.

## DESENVOLVIMENTO

Quando lemos um livro, além de nos divertirmos, também tentamos entender a ideia do autor, através de uma análise de sua obra. Ele nos diz o porque, o quando e o como da história.

A metodologia que pretendemos adotar será através da análise da obra literária, seguindo os seguintes passos:

- Identificando o livro: título, autor, ilustrador, editora, edição, biografia do autor (a),(como atividade de pesquisa);
- Estrutura da obra: resumo, personagens, local, época, estilo;
- E, por último, a conclusão que é a opinião do aluno-leitor sobre o livro. Para isso, vai ser utilizada uma ficha literária, onde nela constarão os dados da análise da obra, pois desta forma, pode-se verificar se o aluno lê o livro, bem como avaliar sua aprendizagem. Este projeto visa atender todos os alunos. Os recursos materiais utilizados serão os livros e os recursos humanos, os alunos, pais e comunidade escolar.

Será feito um trabalho de sensibilização com os alunos, para que os mesmos tenham zelo com uso dos livros.

Os empréstimos dos livros serão feitos semanalmente, durante todo ano letivo.

Os livros que serão disponibilizados aos alunos, incentivando-os à prática da leitura serão exclusivamente os de literatura infantil, visando à formação do “leitor mirim”, oportunizando-os ao vasto universo de livros de literatura infantil disponíveis em nossa escola.

Os pais serão informados através de um informativo os motivos pelos quais os seus filhos estão levando os livros, para que os mesmos incentivem-nos à leitura, bem como ao zelo pelo material em aquisição.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação dar-se-á através de:

- Acompanhamento da ficha literária;
- Interpretações de textos;
- Análise da obra literária;
- Participação e mais interesse dos alunos pelas atividades de leitura, produção de textos e de literatura infantil;
- Promoção de concurso para os alunos leitores por meio da escola, onde se registram os alunos que mais lêem os livros da sala de leitura “Vamos todos Ler!

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES, Rubem Azevedo. Estórias de quem gosta de ensinar. 17ª ed. – São Paulo. Cortez, 1994.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 41ª ed. São Paulo, Cortez, 2001.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 37ªed. Porto alegre: Mediação, 2006.







**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**

**DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE**

**ESCOLA CLASSE KANEGAE**

**PLANO DE AÇÃO PROFESSORA READAPTADA**

**TÍTULO:** SABERES E VIVÊNCIAS DO CAMPO - QUEM PLANTA COLHE

**PÚBLICO-ALVO:** Anos Iniciais - 1º ao 5º ano

**AUTOR:** Professora readaptada Eliane Ferreira Soares Dalescio

**MATRÍCULA:** 32765-4

**PROJETOS SABERES E VIVÊNCIAS DO CAMPO**

**QUEM PLANTA COLHE!**



## **PERGUNTA PROBLEMA**

- Os alunos da escola estariam dispostos a conhecer os saberes e vivências do campo?
- É possível desenvolver aprendizagem significativa com saberes e vivências do campo?

## **RESUMO DO PROJETO**

Este trabalho propõe aplicação de hortas e jardins suspenso no ambiente da Escola Classe Kanegae, sendo utilizado como instrumento para despertar saberes e vivências do campo, Alimentação Saudável.

## **JUSTIFICATIVA**

O Projeto saberes e vivências do campo foi pensado com objetivo de desenvolver na escola um olhar sensível as práticas do campo. Sendo a escola situada em meio a varias plantações de horta. Também motivar os alunos a gostar de hortaliças para que a partir da atividade de plantar, cuidar e colher passe a valorizar as práticas do campo venham a apreciar a alimentação saudável.

Alimentação equilibrada contribui para saúde atuando como meio preventivo de diversas doenças. Uma vez que o mesmo implantado dentro das diretrizes da escola do campo terá como serventia economia e aumento na qualidade alimentar do educando, mas também servirá como laboratório a céu aberto para realização de aulas práticas de diversas disciplinas, além de que os alunos terá mais convívio com a natureza.

Envolvendo a clientela escolar a fim de dinamizar aulas, uma vez que será de

fundamental importância ao conhecimento prático dos alunos.

## **OBJETIVOS**

O projeto tem por objetivo implantar uma horta na escola, avaliando sua aplicabilidade como método de ensino para um olhar sensível ao meio da escola e desenvolver práticas de sustentabilidade, além de trazer melhor qualidade à alimentação servida na escola, oferecer um laboratório natural aos alunos. Promovendo uma mobilização social com a finalidade de conscientizar as pessoas para a necessidade e a importância de plantar e cuidar, para disponibilizar uma melhoria na alimentação.

## **METODOLOGIA**

O projeto será realizado na Escola Classe Kanegae:

- Demarcação das áreas de plantio;
- Preparo do solo;
- Fertilizantes e Produtos Naturais (orgânicos); com sobras de alimentos do lanche;
- Técnicas de plantio e cuidados com os canteiros;
- Viveiros suspensos para flores e chás;

## MATERIAL A SER UTILIZADO

- Pá larga;
- Enxada;
- Carrinho de mão;
- Pá de mão;
- Mangueira para irrigação e conexões;
- Regadores;
- Telas;
- Facão de corte;
- Enxadão;
- Sementes e mudas.



## CUIDADOS:

Alunos juntamente com professores e demais funcionários da escola e familiares ficarão responsáveis pelo manejo das plantações, levando a efeito:

- Irrigação diariamente observando o melhor horário para sua efetivação;
- Retirada de plantas invasoras;
- Observação do aparecimento de pragas;
- Afofar a terra próxima às mudas;
- Completar nível de terra em plantas descobertas.



## COLHEITA

A colheita será feita obedecendo ao período de maturação das hortaliças. Realizando a higienização com auxílio das merendeiras, e após higienização será servida como parte da merenda escolar reforçando a alimentação das crianças e proporcionando maior variedade nas opções presentes.

Todos os processos de implantação da horta serão acompanhados pelos alunos com seus professores e funcionários, onde o professor utilizará como um estudo do meio em suas aulas, dando oportunidade aos alunos de aprenderem trabalhar com a terra, produzindo alimentos saudáveis, melhorando assim sua alimentação e de seus familiares. Estará oferecendo aos alunos, uma interação com o meio ambiente, mostrando a importância do cuidado com animais e plantas, para o futuro do planeta, e para sua saúde.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBIENTE BRASIL. Recuperação de áreas degradadas: Obras de engenharia na recuperação.

ÁRVORES DO BRASIL. Informações e estudos sobre árvores nativas brasileiras: Árvores nativas frutíferas.

CHALFUN, N.N.J. & PIO, R.; Aquisição e plantio de mudas frutíferas. Editora UFLA.

DAVANÇO, G. M.; TADDEI, J. A. de A. C.; GAGLIANONE, C. P. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. Revista Nutrição, Campinas, v.17, n.2.

EMBRAPA. Caracterização Edafoclimática do Assentamento Itamarati, MS, e Análise Socioeconômica Regional.

EMBRAPA. Ministério da agricultura: Práticas de conservação do solo e recuperação de áreas degradadas. 1ª ed. Rio Branco: 2003. 32p.

GEÓFAGOS. Degradação química do solo.

GOUVEIA, M. S. F. Atividades de Ciências: a relação teoria-prática no Ensino. Ensino em Revista, v.3, n.1, p.9.

MOURÃO, M. J. Importância da Educação Nutricional na Escola. [2010]. Disponível em: < [http://www.avanti.com.br/nutricao\\_artigo1.htm](http://www.avanti.com.br/nutricao_artigo1.htm)>. Acesso em: 13 de abril de 2011.

OLIVEIRA, J.P.; Recuperação de áreas degradadas. Jornal Impacto. Rio de Janeiro, jan./2006. Disponível em: <http://www.jornalimpacto.inf.br>.

PORTAL ECODEBATE.







**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**

**DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE**

**ESCOLA CLASSE KANEGAE**

**PLANO DE AÇÃO PROFESSORA READAPTADA**

**TÍTULO:** Laboratório de Informática Educativa

**PÚBLICO-ALVO:** Anos Iniciais - 1º ao 5º ano

**AUTOR:** Professora readaptada Ana Lúcia Oliveira de Carvalho

**MATRÍCULA:** 31925-2

**LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA  
EDUCATIVA**



*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades*

*para a sua própria produção ou a sua construção.”*

Paulo Freire

## INTRODUÇÃO

Analisando o cenário atual da educação brasileira e em especial da Escola Classe Kanegae percebe-se que as TICs (tecnologias da informação e comunicação) são uma possibilidade de intervenção no processo de ensino e aprendizagem, permitindo a exploração e vivência de experiências, sempre movidas pela ludicidade e criatividade, combinando o pensamento crítico com os fundamentos da computação definindo uma metodologia para resolver problemas denominada pensamento computacional.

Entre as dez competências gerais apresentadas pela BNCC, temos uma que destaca a tecnologia como habilidade para ser apresentada, estudada e aprendida em sala de aula, buscando-a como ferramenta para um bom desenvolvimento pedagógico.

A competência geral de número cinco reconhece que as TICs têm papel fundamental na formação dos alunos, segundo a BNCC os alunos devem “compreender, utilizar, criar tecnologias digitais de informação e conhecimento de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (inclusive escolar) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimento, resolver problemas e exercer protagonismo e autonomia na vida pessoal e coletiva.”.

Faz-se necessária uma formação contínua e específica para os docentes da unidade escolar para que aproveitem e utilizem esses recursos e ferramentas multimídias para uma aprendizagem significativa e ativa dos alunos. Devemos reconhecer as TICs não só como um meio isolado de aprendizagem e sim como uma forma de inserção ao mundo real e virtual promovendo a democratização ao acesso e o pertencimento ao mundo digital consciente.

Ter um laboratório de informática ativo na escola é tratar com significância e entender que este espaço é mais que uma sala com computadores e internet, e sim um ambiente de possibilidades de criação de várias formas de comunicação (entendendo que os alunos não aprendem por uma única via) possibilitando novos estilos de trabalho, novas maneiras de ter acesso ao conhecimento e de produzi-lo.

## JUSTIFICATIVA

Considerando a velocidade em que as tecnologias vêm entrando na vida das pessoas, na escola não seria diferente. Estar na era digital, isso já não é mais novidade, saber utilizar alguns aparelhos tecnológicos, não quer dizer que domina e utiliza a tecnologia na vida como produção de conhecimento no universo digital. Faz-se necessário um direcionamento desses conhecimentos, onde as TICs devem ir além do senso comum, ir além das redes sociais e sites de compra online. É preciso qualificar e diversificar o uso das TICs para que esses recursos fomentem e despertem o desejo de criar, produzir, acessar e disseminar o que foi aprendido.

A utilização das TICs não só perpassam nas práticas educativas aos educandos como também no processo formativo dos docentes podendo ser promovida a reflexão e também a troca de experiências.

A informática é uma grande aliada e contribui com a formação dos educandos, capazes de lidar com facilidade com as novas tecnologias (geração alpha), então, utilizar e aproveitar os benefícios com o uso desses aparatos (computador, tablets, multimídias) como recurso pedagógico é imprescindível, despertando a curiosidade e a vontade de aprender.

A informática educativa faz com que o processo de ensino e aprendizagem se torne mais dinâmico, com o foco de não só ensinar “informática” aos alunos, mas também perpassar pelos conteúdos interdisciplinares, claro, não deixando de lado a importância do despertar nos próprios alunos as vantagens e de que quando as TICs bem utilizadas podem ser grandes aliadas em sua própria aprendizagem.

Dos documentos que normatizam o trabalho com o pensamento computacional temos as Resoluções CNE/CP 02/2017 e CNE/CP 04/2018 em todas as etapas de ensino. Em 17 de fevereiro de 2022, o parecer da Norma sobre Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Tabelas de Habilidades e Competências foram aprovados com louvor e unanimidade pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). A norma foi homologada no dia 30 de setembro de 2022 pelo Ministério da Educação (MEC) e no Diário Oficial da União no dia 03 de outubro do

mesmo ano

A Resolução CEB 01/2022 define uma norma como complemento à BNCC e dá outros encaminhamentos, tais como: o desenvolvimento de currículos pelas redes, formação inicial e continuada de professores, prazo de implementação e estabelecimento de políticas públicas.

Em paralelo, a Política Nacional de Educação Digital (PNED) tramitou no Congresso e foi sancionada pelo presidente no dia 11 de janeiro de 2023. A Lei nº 14.533/23 tem o intuito de facilitar o financiamento e a formação adequada de professores, a evolução das notas curriculares de cursos de licenciatura, oferta de cursos de Licenciatura em Computação, desenvolvimento de material didático, entrega de equipamentos adequados às escolas, entre outros.

A Computação na Educação Básica é dividida em três eixos:

**Cultura Digital:** Diz respeito à compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, à construção de atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Também quanto aos usos das diferentes tecnologias digitais e aos conteúdos veiculados. Refere-se, ainda, à fluência no uso da tecnologia digital de forma eficiente, contextualizada e crítica.

**Mundo Digital:** Compreende superfícies digitais – físicas (computadores, celulares, tabletes) e virtuais (internet, redes sociais, programas, nuvens de dados). Mundo digital diz respeito à informação, armazenamento, proteção e uso de códigos para representar diferentes tipos de informação, formas de processar, transmitir e distribuir de maneira segura e confiável.

**Pensamento Computacional:** Conjunto de habilidades necessárias para compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e soluções de forma metódica e sistemática através do desenvolvimento da capacidade de criar e adaptar algoritmos. Utiliza-se de fundamentos da computação para alavancar e aprimorar a aprendizagem e o pensamento criativo e crítico em diversas áreas do conhecimento.

Frente às necessidades educativas presentes, a escola precisa se adequar a

necessidade de utilizar ferramentas, métodos ou modelos para que o aluno seja protagonista de sua aprendizagem. Libâneo defende com muita convicção esta necessidade: “Os estudos sobre os processos do aprender destaca o papel ativo dos sujeitos na aprendizagem, e especialmente, a necessidade dos sujeitos desenvolverem habilidades de pensamento e competências cognitivas. A forma como se aprende está mudando, sendo assim, os professores precisam mudar a forma como se ensina.” (2001, p.6).

Deste modo, o laboratório educacional de informática da Escola Classe Kanegae do Riacho Fundo I apresenta-se como um recurso valioso, uma vez que seu uso irá contribuir para a formação dos alunos, favorecer o aprendizado, dinamizar as aulas e permitir uma inclusão sócio digital.

### **OBJETIVO GERAL**

Oportunizar o letramento tecnológico e o pensamento computacional a fim de promover a formação de um educando capaz de armazenar e organizar as informações produzidas por meio dos recursos digitais, aperfeiçoar a capacidade de se expressar por meio da escrita, apresentar de forma interativa os seus conhecimentos e resolver situações problemas em diferentes áreas.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar e disseminar as TICs como aliada no processo ensino aprendizagem;
- Criar projetos para solução de problemas envolvendo a realidade local;
- Oportunizar o conhecimento aos softwares livres tais como libre office, GCompris, Tuxmath, Tuxpaint, entre outros;

- Propor atividades lúdicas e gamificadas de acordo com as habilidades dos anos de escolaridade específicos;
- Ampliar a expressão oral e escrita;
- Sensibilizar para a existência de novas tecnologias no cotidiano escolar;
- Despertar para a importância da verificação das fontes de informação para evitar as fakenews;
- Integrar a Informática educativa aos conteúdos interdisciplinares;
- Oportunizar a gamificação no processo de ensino aprendizagem;
- Promover avanços nos índices de aprendizagem dos alunos;
- Favorecer o desenvolvimento dos conhecimentos estudados nas diversas disciplinas;
- Oportunizar a inclusão digital;
- Contribuir para a formação cidadã.

## UM POUCO DA HISTÓRIA

### DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

No ano de 2020 o laboratório de informática da Escola Classe Kanegae dispunha de 18 computadores da marca POSITIVO, antigos, muitos sucateados, sem funcionar. Foi aberto um chamado junto à SINOVA para o conserto desses computadores, foi realizada abertura de processo via SEI solicitando a substituição dos mesmos uma vez que estavam antigos e desatualizados porém, não recebemos uma resposta positiva.





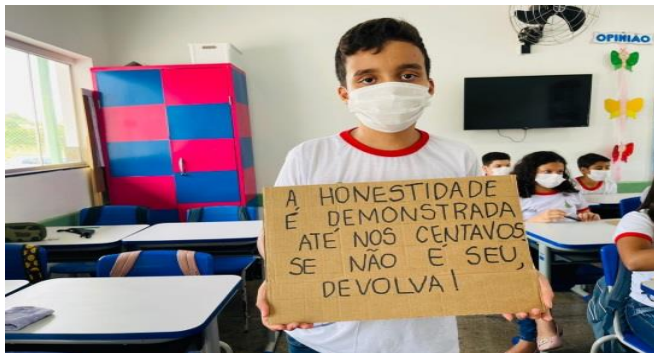
Em março de 2020, por conta da pandemia nossa escola teve que adotar o ensino remoto, o laboratório de informática da Escola Classe Kanegae na pessoa da professora de apoio readaptada Ana Lúcia Oliveira de Carvalho, buscou: auxiliar os gestores, professores, pais e alunos com ferramentas e fontes de consulta para enfrentarmos o novo modelo de ensino; Auxiliar o professor na busca por conteúdos que pudessem ser aproveitados no planejamento do atendimento aos estudantes no ensino remoto; Elaborar tutoriais explicativos sobre acesso a tecnologia aos professores, alunos, pais e/ou responsáveis; Produzir conteúdo áudio visual, vídeos dentro de temáticas trabalhadas pela escola; Atualizar as redes sociais da escola; Promover jogos e gincanas entre os estudantes para dinamizar os encontros; Criar uma sala na plataforma Google Classroom com uma gama de sugestões, tutoriais, recursos e ferramentas que puderam auxiliar esses atores a buscar elementos para traçar o caminho para se alcançar a aprendizagem dos estudantes. Novos tempos puderam representar grandes desafios, mas também novas oportunidades e aprendizagens.

No início do ano de 2021 a escola recebeu computadores novos.



Em agosto de 2021 retornamos as atividades com o ensino híbrido e posteriormente com 100% dos alunos presencialmente. Devido a questões relacionadas a acesso a internet e aos déficits de aprendizagem de vários alunos, foi proposto ao grupo de professores o desenvolvimento de um projeto interventivo no laboratório de informática

educativa. Foram atendidos 2 alunos de cada turma que apresentavam dificuldades de aprendizagem e concomitantemente foi desenvolvido um projeto de Educação Fiscal junto à turma do 5º ano.



No ano letivo de 2022 o laboratório iniciou o atendimento às turmas semanalmente. Seguem os registros de algumas atividades desenvolvidas:

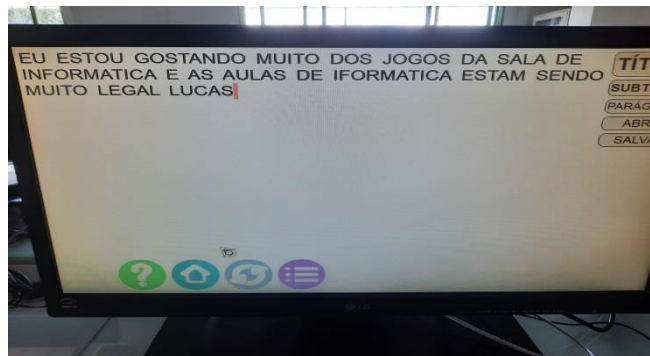
- Visita ao laboratório para receber o “tesouro” de um caça tesouro proposto pelos professores regentes a fim de que os alunos conhecessem as instalações da escola. Foi realizada uma dinâmica para o levantamento dos sentimentos e sensações daquele momento a partir da interpretação de emojis;



- Apresentação de vídeo com os combinados do laboratório; Instruções de como ligar e desligar o computador; Música: Conhecendo o mouse – Kriedu; Jogos educativos no Gcompris desenvolvendo habilidades de uso do mouse. Para os alunos do 1º ao 3º ano foram sugeridas as seguintes atividades: apagar as barras de sabão movendo o mouse; Apagar as barras de sabão clicando 01 vez no mouse; Cobrar os pênaltis clicando 02 vezes no mouse; Ligue os pontos e complete o nome da palavra mouse. Para os alunos dos 4º e 5º anos foram sugeridas as seguintes atividades: Identificação de letras maiúsculas e minúsculas do alfabeto no jogo da memória e mina de ouro utilizando o scroll; Foi sugerido que realizassem uma pesquisa no Google sobre curiosidades a cerca do mouse e proposta uma atividade de ligue os pontos.

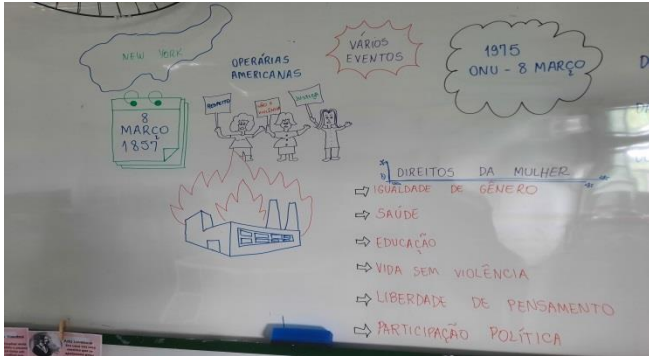


- Retomar as funções do mouse; Ouvir novamente a música: Conhecendo o mouse – Kriedu; Conhecer o teclado numérico e a tecla num lock; No aplicativo Gcompris: realizar jogo de quebra-cabeça e de contar quantas bolinhas tem no dado. Digitar um texto espontâneo.

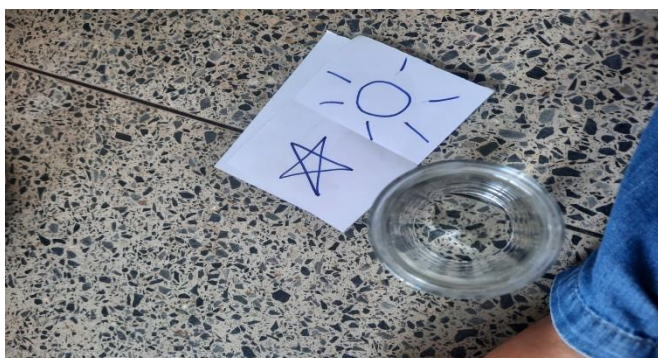
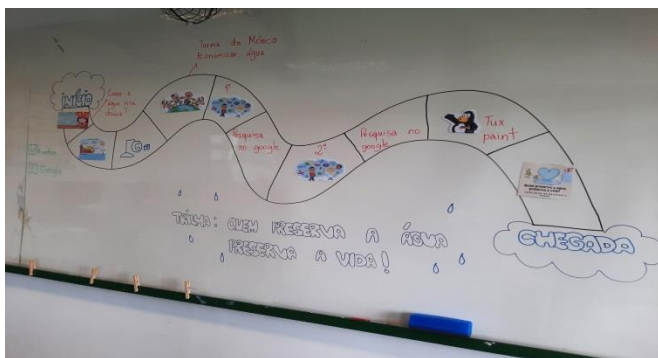


- Confecção de um PAINEL INTERATIVO TEMA - Mulheres fantásticas. Mostrar imagens de mulheres que se destacaram, construir um gráfico onde elegeram 2 mulheres que gostariam de conhecer melhor sobre sua biografia, Assistir aos vídeos da série – Mulheres fantásticas; Mulheres das imagens: Amélia Earth, Dandara, Carolina de Jesus, June Almeida, Ada Lovelace, Malala, Frida Kahlo e Maria Quitéria. Gcompris: sequência numérica, contar bolinhas do dominó e realizar o traçado das letras do alfabeto.





- **PAINEL INTERATIVO TEMA: Quem preserva a água preserva a vida!** Semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013). Breve conversa sobre o elemento natural água; Pesquisar no Youtube músicas com a temática da água: De onde vem a chuva – Luna e Economizar água – Turma da Mônica; Gcompris: Ciclo da água; Experiências envolvendo a água: imagem invertida e pressão atmosférica.





- Conhecer o aplicativo Tux Paint, explorar livremente e divulgação do concurso de desenho: Quem preserva a água preserva a vida!
- Realização do desenho e frase do concurso de desenho.

As próximas semanas continuaram sendo planejadas em conjunto com os professores durante as coordenações pedagógicas conforme os conteúdos trabalhados em sala referentes ao Currículo em Movimento e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, sempre visando favorecer o desenvolvimento dos conhecimentos estudados nas diversas disciplinas, promovendo o aprendizado através de projetos interdisciplinares e permitindo a inclusão digital. Serão propostas discussões com temas que promovam a criação de valores e estimule a prática da cidadania.

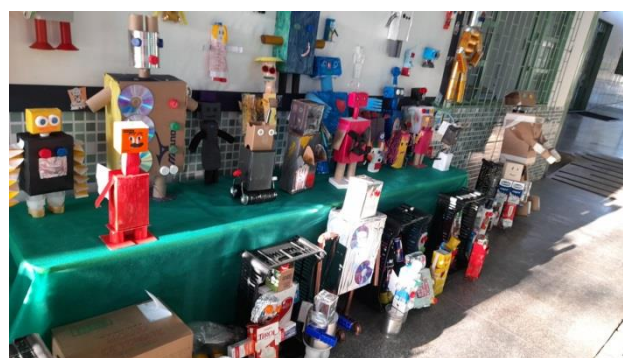
Painéis externos foram montados semanalmente e/ou mensalmente de acordo com as temáticas trabalhadas. Foi sugerido que os professores regentes explorassem antes das atividades do laboratório de informática.

Foram propostos durante o ano concursos de desenho e/ou frases dentro das temáticas que seriam trabalhadas em sala de aula e confeccionados painéis expondo os melhores desenhos e/ou frases produzidos.



Alguns campeonatos de adição e subtração entre os alunos dos 1º, 2º e 3º anos e de multiplicação e divisão entre os do 4º e 5º anos foram propostos utilizando o aplicativo Tux Math.

Os alunos desenvolveram inúmeras atividades maker (faça você mesmo), a fim de explorar a criatividade e conceitos de sustentabilidade, uma delas foi à construção do “Meu amigo robô” utilizando material de sucata.



Com o intuito de desenvolver o raciocínio lógico e o nível de concentração dos estudantes, contribuindo para o aprendizado em sala de aula, foi desenvolvido ao final do ano um projeto de xadrez, os alunos conheceram a história desse jogo milenar, foram apresentadas as peças, seus movimentos, trata-se de um esporte saudável, que despertou a simpatia dos alunos e auxiliou em vários aspectos do cotidiano. Foram apresentados vários aplicativos online para que pudessem realizar partidas.



Um relevante fato ocorreu ao final do ano letivo de 2022, a Escola Classe Kanegae, recebeu o prêmio nacional de 1º lugar no concurso de Educação Fiscal, categoria escolas, bienal 2020/2021. Foi um momento de muito orgulho para toda comunidade escolar.



No ano letivo de 2023 pretende-se dar continuidade aos trabalhos que já foram desenvolvidos no ano de 2022. Inicialmente os alunos serão apresentados ao Scratch, que é uma linguagem de programação visual projetada para introduzir habilidades de programação a fim de desenvolver o pensamento computacional.

Para ampliar o repertório criativo e cultural de nossos alunos o laboratório de informática educativa pretende propor aulas passeios com temáticas voltadas à tecnologia, arte e ciências.

O primeiro agendamento foi feito ao Sesi Lab, a aula passeio aconteceu no dia 23/03, foi um momento significativo e de grandes aprendizagens.





## CRONOGRAMA DE ATENDIMENTO PARA O ANO LETIVO DE 2023

As atividades do projeto serão desenvolvidas semanalmente com o tempo de duração de aproximadamente 1h por turma. Segue o horário dos atendimentos do ano letivo de 2023:

### Matutino

| Horários      | Segunda-feira           | Terça-feira | Quarta-feira            | Quinta-feira | Sexta-feira |
|---------------|-------------------------|-------------|-------------------------|--------------|-------------|
| 9:00 às 10:00 | HIGIENIZAÇÃO<br>DA SALA | 3º ano      | COORDENAÇÃO<br>COLETIVA | 1º ANO       | 2º ANO      |

### Vespertino

| Horários          | Segunda-feira           | Terça-feira | Quarta-feira            | Quinta-feira | Sexta-feira |
|-------------------|-------------------------|-------------|-------------------------|--------------|-------------|
| 13:00 às<br>14:00 | HIGIENIZAÇÃO<br>DA SALA | 5º ano      | COORDENAÇÃO<br>COLETIVA | 4º ano A     | 4º ano B    |

## AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do laboratório de informática se dará ao longo do ano letivo, por meio de conversas, reuniões e observações por parte dos professores, gestores e alunos, quanto ao andamento das atividades desenvolvidas. Dessa forma, pretende-se traçar continuamente estratégias e soluções a partir da constatação adquirida nesses momentos avaliativos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do laboratório de informática permite que novas habilidades e potencialidades sejam trabalhadas no ambiente escolar. Quando essa utilização é realizada de forma pensada, avaliada e inovadora, acredita-se que os benefícios sejam ainda mais expressivos. É com essa premissa que este projeto foi elaborado, visando usufruir de maneira grandiosa de todos os recursos presentes no laboratório de informática e deste modo, facilitar o processo de ensino e aprendizagem.



Professora: Ana Lúcia Oliveira de Carvalho

Matrícula: 31925-2

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NASCIMENTO, J. K.F. Informática aplicada à educação. Universidade de Brasília, 2007.

VIANA, S. R. A. O uso da informática na sala de aula. Disponível em: <http://atividadeseducativas – trocandoideias.blogspot.com/>.

BNCC: Base Nacional Comum Curricular – Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao> acesso em 18.03.2022.

LIBÂNEO. José Carlos. O essencial da didática e o trabalho de professor em busca de novos caminhos: Disponível em: [http://www.ucg.br/site\\_docente/edu/libâneo;pdf.ensino.pdf](http://www.ucg.br/site_docente/edu/libâneo;pdf.ensino.pdf) acesso em 18.03.2022.

## 14. PROJETOS ESPECÍFICOS

► **TÍTULO:** Trabalho e produção em conexão com a comunicação

**PÚBLICO-ALVO:** Equipe gestora, professores, alunos e demais segmentos da Unidade Escolar.

**AUTORA E MATRÍCULA:**

- Professora Readaptada Christina Vieira de Oliveira, matrícula: 39514-5.

**OBJETIVO:** Promover uma educação de qualidade por meio de uma relação de parceria entre a professora readaptada e a Coordenação Pedagógica na Unidade Escolar, alicerçada no respeito às limitações laborativas e restrição de função do mesma.

**Observação:** Projeto completo apresentado no capítulo Plano de Ação Específicos.

► **PROJETO:** Singularidade na Educação: Um olhar para a aprendizagem

**PÚBLICO-ALVO:** Anos Iniciais - 1º ao 5º ano

**AUTORA E MATRÍCULA:** Orientadora Readaptada Luciana Resende Martins Sodre, matrícula: 200973-0

**OBJETIVO:** Promover meios que visem desenvolver uma estreita relação entre escola, alunos e família, a fim de compreender a historicidade, a emocionalidade, a singularidade de cada criança viabilizando estratégias pedagógicas que favoreçam o sucesso na aprendizagem.

**Observação:** Projeto completo apresentado no capítulo Plano de Ação Específicos.

► **PROJETO:** Sala de Leitura – Empréstimo de Livros

**PÚBLICO-ALVO:** Anos Iniciais - 1º ao 5º ano

**AUTORAS E MATRÍCULAS:**

- Professora Readaptada Patrícia Ferreira Lemos Sesconetto, matrícula: 30772-6
- Assistente Leondina de Araujo, matrícula: 0048.921-2

**OBJETIVO GERAL:** Promover o acesso sistemático a uma grande variedade de títulos, desenvolvendo nos educandos a competência leitora.

**Observação:** Projeto completo apresentado no capítulo Plano de Ação Específicos.

► **PROJETO:** Saberes e Vivências do Campo - Quem planta colhe

**PÚBLICO-ALVO:** Anos Iniciais - 1º ao 5º ano

**AUTOR:** Professora readaptada Eliane Ferreira Soares Dalescio

**MATRÍCULA:** 32765-4

**OBJETIVO:** O projeto tem por objetivo implantar uma horta na escola, avaliando sua aplicabilidade como método de ensino para um olhar sensível ao meio da escola e desenvolver práticas de sustentabilidade, além de trazer melhor qualidade à alimentação servida na escola, oferecer um laboratório natural aos alunos. Promovendo uma mobilização social com a finalidade de conscientizar as pessoas para a necessidade e a importância de plantar e cuidar, para disponibilizar uma melhoria na alimentação.

**Observação:** Projeto completo apresentado no capítulo Plano de Ação Específicos.

► **PROJETO:** Laboratório de Informática Educativa

**PÚBLICO-ALVO:** Anos Iniciais - 1º ao 5º ano

**AUTOR:** Professora readaptada Ana Lúcia Oliveira de Carvalho

**MATRÍCULA:** 31925-2

**OBJETIVO:** Oportunizar o letramento tecnológico e o pensamento computacional a fim de promover a formação de um educando capaz de armazenar e organizar as informações produzidas por meio dos recursos digitais, aperfeiçoar a capacidade de se expressar por meio da escrita, apresentar de forma interativa os seus conhecimentos e resolver situações problemas em diferentes áreas.

**Observação:** Projeto completo apresentado no capítulo Plano de Ação Específicos.

► **PROJETO:** Parque Educador

**PÚBLICO-ALVO:** Anos Iniciais - 5º ano

**OBJETIVO:** Possibilitar experiências ecopedagógicas nas unidades de conservação do Brasília Ambiental, fazendo com que os alunos tenham contato com a natureza, realizadas no Parque Ecológico do Riacho Fundo.

As atividades são coordenadas por professores e educadores ambientais capacitados para desenvolver ações ecopedagógicas e lúdicas que abordam as temáticas ambientais e patrimoniais. Mais do que normal e significativo que assuntos básicos envolvendo o meio ambiente, como água, cerrado, diversidade, sustentabilidade, mudanças climáticas, os animais e o habitat em que eles vivem, fazem parte das aulas brincadeiras ao ar livre.

**Observação:** Parceria com o Parque Educador.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**

**DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE**

**ESCOLA CLASSE KANEGAE**

**PROJETO REAGRUPAMENTO**

Ministrado para os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos – tem por objetivo sanar possíveis dificuldades apresentadas pelos alunos, fazendo uso de estratégias pedagógicas diferenciadas. Ministrado pelas professoras regentes juntamente com a parceria das coordenadoras e sob a orientação e organização curricular da Direção. A aprendizagem é um processo dinâmico e flexível. Segundo Piaget (1976) aprendizagem é um processo adaptativo desenvolvido no tempo, em função das respostas dadas pelos sujeitos a um conjunto de estímulos anteriores e atuais. Sendo assim, o sujeito não se limita a registrar as sequências exteriores, mas em reestruturá-las na ordem de significações.

Tendo como base o princípio de que o conhecimento é construído paulatinamente e modificado com a aprendizagem, o sujeito que aprende, encontra-se envolvido por aspectos socioculturais e psicológicos. Esses aspectos reunidos compõem um quadro que se organizado harmoniosamente dentro da realidade do aluno, no qual o desequilíbrio de um desses aspectos poderá explicar as dificuldades de aprendizagem apresentada pela criança.

Partindo do pressuposto de que a escola tem o dever de equacionar esses aspectos na tentativa de promover um ambiente escolar propenso à aprendizagem do aluno, formulamos este trabalho pautado na execução de estratégias interventivas tendo como público alvo alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos que apresentam dificuldades de aprendizagem em seu processo de alfabetização, nos quais serão desenvolvidas as habilidades envolvendo a leitura e a escrita, bem como na construção do Sistema de Numeração Decimal e interpretar e solucionar situações

problemas.

## JUSTIFICATIVA

O diagnóstico cognitivo, teste da psicogênese, realizado de forma sistematizada nas turmas do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) possibilitou a visão geral dos alunos no que tange a aquisição do conhecimento acerca da escrita. Diante desses dados foi constatado que alguns alunos necessitam de intervenção nas habilidades de leitura e escrita. A implantação do Projeto Interventivo tem como foco os alunos do 1º ano e 5º do Ensino Fundamental de 09 anos que apresentam dificuldade de aprendizagem, no que diz respeito às habilidades referentes à leitura e escrita, levando-os a compreensão dos códigos linguísticos, com isso promovendo a prática da leitura interpretativa, bem como compreender o funcionamento da escrita alfabética em sua sequência e estrutura com vistas a sanar conflitos ortográficos, compreender o Sistema de Numeração Decimal, interpretar e solucionar situações problemas.

O ato de aprender a ler e escrever apoia-se muitas vezes em um exercício de coragem e persistência. Compreender o fenômeno da aprendizagem, integrando diversas áreas do conhecimento, não é tarefa fácil, tanto para quem aprende como para quem ensina, pois geralmente o quadro que se apresenta demonstra alunos com pouco interesse pelas atividades propostas, com baixa concentração e baixa retenção de memória.

Trabalhar com estas crianças é estar constantemente em conflito, é sentir-se desafiado a compreender e identificar os comportamentos presentes no cotidiano da sala de aula e, acima de tudo a identificar os fatores que interferem durante o processo de alfabetização.

**Nível pré-silábico:** não existe vinculação entre a escrita e a fala. O desenho é a representação mais forte nessa fase. Através de novas experiências, admite-se que a escrita é diferente do desenho. A criança precisa separar a escrita e o desenho, conhecer as letras, fazendo uma análise dos aspectos gráficos, topológicos, de forma, de posição em dois tipos de letras, sendo o objetivo atingir a inovação das suas formas e ainda

introduzir o som através das letras iniciais de palavras significativas, bem como vivenciar a mesma palavra em diferentes contextos, diferenciando letras e números. Neste nível, a criança necessita associar palavra x objeto (imagem), fazendo uma memorização global de várias palavras, analisando-as quanto à letra inicial, final, número de letras, ordem e natureza das letras na palavra. Buscando criar letras novas, as crianças aceitam e adotam para sua escrita a forma convencional das letras. A escrita não apresenta vinculação entre a escrita e a fala, sendo o número de letras sempre maior que o necessário.

**Nível silábico:** nesta fase a criança considera que cada sílaba oral corresponde a uma letra ou símbolo, utilizando as vogais/consoantes com o seu valor sonoro. A partir dessa fase, precisa perceber os vários sons na sílaba representados na escrita. A criança precisa confrontar a palavra memorizada globalmente e a hipótese silábica, fazendo a contagem do número de letras e desmembrar oralmente as sílabas e hipóteses de repartição de palavras escritas.

**Nível alfabético:** aqui fica claro que cada som oral corresponde uma letra. A criança não utiliza ainda uma ortografia totalmente correta, precisa ser desafiada a avançar na ortografia e convenções específicas da língua escrita e ainda continuar o trabalho de conhecer a letra e seu valor sonoro. Nesse período, a criança necessita fazer uma análise quanto ao número de letras e sílabas nas palavras, bem como desmembrá-las em todas as suas sílabas e refazer a montagem das palavras por meio das sílabas. É importante estudar as sílabas que formam as palavras, ora trabalhando a primeira, ora a última, ora uma sílaba intermediária e classificar as palavras de acordo com o número de sílabas e de acordo com o número de letras. É importantíssima a produção e a leitura de textos individuais e coletivos, o reconhecimento de palavras e frases no texto, bem como a contagem de palavras, frases e espaços no texto.

**Nível Alfabetizado:** considera-se alfabetizada a criança que lê e compreende um texto lido e que escreve um pequeno texto que possa ser compreendido por qualquer leitor. Quanto à escrita de sílabas, segundo a psicogênese.

**Alfabetizado 1:** Pensa que as sílabas são escritas com duas letras, na ordem rígida cv: consoante/vogal.

**Alfabetizado 2:** Admite que a sílaba se inicia por vogal e que a palavra pode



ter, na mesma sílaba: duas vogais juntas, duas consoantes juntos ou separadas por vogal.

**Alfabetizado 3:** Admite que uma sílaba pode ter mais de três letras e que duas letras juntas podem representar um único som.

**Alfabetizado 4:** Admite que, em algumas palavras, certas consoantes não necessitam de uma vogal subsequente em que possam se apoiar.

Evidentemente cada indivíduo é único, assim, enquanto alguns apresentam maiores dificuldades em algum nível, outros passam direto do primeiro nível para o último. Tudo é uma questão individual de aprendizagem e de oportunidades de vivências, experiências significativas que auxiliem na evolução da leitura e escrita.

As complexas relações entre som/grafia, na retenção, na integralização dessas experiências, na compreensão e na interpretação da leitura e da escrita precisam ser bem asseguradas, pois, para que o domínio da linguagem pela criança aconteça, o professor precisa intervir no momento certo, fazendo o aluno elaborar suas hipóteses para que mais tarde possa reelaborar sozinhas as suas hipóteses.

## **OBJETIVO GERAL**

Promover a alfabetização dos alunos do 1º ciclo, 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental que se encontra com dificuldades de aprendizagem e promover avanços na aprendizagem dos alunos do 4º e 5º anos através de intervenção pedagógica levando-os à apropriação da leitura e da escrita de forma significativa.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender gradativamente o funcionamento da escrita alfabética;
- Interpretar textos que possam provocar diferentes significações e também trabalhar com informações diferenciadas;

- Ler com autonomia demonstrando compreensão do que leu;
- Fazer revisão do próprio texto, trocando ideias com os colegas, com a turma e professor, reescrevendo seu próprio texto;
- Produzir frases criativas e com riqueza de ideias;
- Empregar corretamente as regras ortográficas e de pontuação nas produções escritas, evitando os vícios de linguagem (f/v, m/n, p/b, d/t, entre outros)
- Empregar corretamente aspectos notacionais aos textos produzidos como paragrafação, pontuação, acentuação, separação silábica, etc.;
- Compreender o Sistema de Numeração Decimal, compondo e decompondo em diversas ordens.
- Interpretar e resolver situações problemas envolvendo as 04 operações.

### **METAS**

- Realizar o projeto 01 vez por semana em horário de aula;
- Desenvolver atividades envolvendo habilidades ortográficas com duração de aula de 03 horas;
- Elevar as taxas de aprovação do 3º ano do Ensino Fundamental de 09 anos em 20%;
- Combater a evasão no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos;

### **ESTRATÉGIAS**

- Através de ações e atividades lúdicas levar o aluno a resgatar a autoestima,

adquirir confiança percebendo-se como ser atuante na aquisição de seu próprio conhecimento.

- Despertar o interesse relacionado a escola como forma de/ meio de aprendizagem sistematizada.
- Superar dificuldades apresentadas pelos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, relacionadas à escrita e leitura levando-os, no mínimo, ao nível da Psicogênese da língua escrita de acordo do ano/série até o final do ano letivo.
- Elevar as taxas de aprovação no Ensino Fundamental e combater a repetência e a evasão nos anos iniciais.

### **DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES**

#### ➤ **Primeiro Momento:**

- Realizar a diagnose para identificar o perfil dos alunos por meio do Teste da Psicogênese e simulado de atividades;
- Prova ampla/avaliação diagnóstica;
- Idade;
- Tempo de escolaridade;
- Aproveitamento escolar/dificuldades educativas relativas a escrita, raciocínio lógico-matemático, dificuldades afetivas, emocionais, sociais e hiperatividade;
- Estudo dos níveis psicogenéticos durante as Reuniões Coletivas para sanar dúvidas relativas à avaliação diagnóstica e enquadramento dos alunos dentro do devido nível;

- Formação continuada apresentando jogos diversos para compreensão das diversas estruturas silábicas;
- Observar o aluno em sala de aula enriquece o trabalho, pois se está no ambiente onde ocorre o problema, dentro de um contexto determinado. Neste ambiente, é possível captar as interações e as intervenções na situação de ensino-aprendizagem, conhecer como o aluno reage frente aos problemas, sua interação com o professor e os colegas e vice-versa, e também, verificar se as atividades são adequadas, bem como a dinâmica, as normas e as regras de funcionamento;

➤ **Segundo Momento:**

- Atividades de alfabetização diferenciadas, de acordo com cada nível da psicogênese, aplicadas pela equipe de coordenação, professores regentes em horário de aula para os alunos em defasagem série / idade e com dificuldades de aprendizagem do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos após diagnose, buscando sempre alcançar, no mínimo, o nível alfabetizado até o 3º ano e concluindo o nível A4 no 4º ano;
- Produzir textos coerentes desde o 1º ano;
- Produzir textos com estrutura adequada.

➤ **Terceiro Momento:**

- Reagrupar as crianças do 1º e 2º bloco de acordo com as necessidades apresentadas: compreensão do Sistema de Numeração Decimal; interpretação de situações problemas.

- Utilizar-se de jogos matemáticos e atividades lúdicas para sanar dificuldades.

### **REAGRUPAMENTO INTRACLASSE**

Os professores do 4º e 5º anos trabalharão em grupo com seus alunos na própria sala de aula e farão reagrupamentos, quando necessário, aplicando atividades adequadas de acordo com os níveis da psicogênese/simulado.

### **REAGRUPAMENTO INTERCLASSE**

Os professores regentes irão trabalhar atividades específicas de acordo com os níveis psicogenéticos, reagrupando os alunos nas turmas de 1º ao 5º anos, após planejamento e direcionamento de ações. Este reagrupamento acontecerá duas vezes por semana, durante três horas no 1º semestre.

### **CRONOGRAMA DE ATIVIDADE**

As atividades aqui apresentadas serão desenvolvidas no decorrer do ano letivo.

### **RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS UTILIZADOS**

**Humanos:** alunos, professoras regentes, professora de interventivo, coordenador

pedagógico, orientador educacional, voluntário, auxiliares de educação, equipe de atendimento psicopedagógico, equipe diretiva.

**Materiais:** jogos pedagógicos, livros literários, vídeos, DVDs, CDs, revistas, jornais, som, teclado, violão.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**

**DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE**

**ESCOLA CLASSE KANEGAE**

**PROJETO INTERVENTIVO**

**REFORÇO ESCOLAR**

### **JUSTIFICATIVA**

Construir parceria com o estudante nas dificuldades significativas, ficar atento à maneira como os mesmos aprendem, preocupando-se com a forma de corrigir e lidar com o erro.

O fundamental é mudar a postura e transformar o erro e as dificuldades em situações de aprendizagem.

### **OBJETIVOS**

- Estimular o estudante a localizar erros;
- Permitir ao estudante que compreenda o seu real potencial;
- Criar condições favoráveis que levem o estudante a aproximar-se mais do conhecimento;
- Estimular o estudante a solucionar suas dúvidas, proporcionando um conhecimento amplo sobre os assuntos estudados.

## **CRONOGRAMA**

O atendimento ocorrerá de terça e quinta em sala específica para o Reforço Escolar, no decorrer do ano letivo.

## **AVALIAÇÃO**

Mudar a prática de ensinar não significa mudar o funcionamento das atividades escolares.

Nesse processo contínuo, é necessário partilhar as ideias e desenvolver o pensamento crítico.

Sabemos que o estudante motivado, aprende com mais facilidade.

Os estudantes serão avaliados por meio de seu interesse e realização das atividades propostas.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**

**DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE**

**ESCOLA CLASSE KANEGAE**

**PROJETO**

**CULTURA DE PAZ**

A violência é um problema social que tem afetado a sociedade como um todo, afetando, em especial, as escolas, lugar onde deveria ser preservado um ambiente seguro e acolhedor para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Assim, é necessário que o ambiente escolar se torne um espaço de construção pacífica, onde os alunos possam aprender a desenvolver competências de convivência social, diálogo e resolução pacífica de conflitos.

Temos como missão e objetivos:

- Proporcionar às crianças do ensino fundamental uma formação humanística que estimule a prática da pacificação e convivência pacífica;
- Desenvolver nos alunos, valores éticos e morais, bem como a capacidade de respeitar as diferenças, aceitar as outras pessoas e cultivar a fraternidade e a cooperação.
- Ajudar os estudantes a compreenderem a importância da paz, do diálogo e da comunicação, e promover sua adoção como prática cotidiana.
- Proporcionar atividades pedagógicas e culturais que contribuam para o desenvolvimento da criatividade, da participação ativa e consciente dos alunos, incentivando a reflexão sobre os problemas sociais e o papel de cada um no processo de construção de uma sociedade mais justa e pacífica.

E esses objetivos permeiam todo o nosso trabalho pedagógico na Escola

Classe Kanegae, por toda equipe e colaboradores.

Contamos com ações que permeiam o ano letivo a serem realizadas pela Equipe de Apoio, **OE** – Orientação Educacional e **SEAA** – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, refletindo sobre Educação e Direitos Humanos, relações pacíficas, prevenção de conflitos, com as ações que seguem:

- Oficinas com as crianças:
  - \* Gestão das Emoções (Oficinas realizadas em sala).
  - \* Mediação de conflitos: Quem cuida de si, cuida do outro (Vídeos e reflexões sobre regras, palavras mágicas, respeito, tolerância, limites)
  - \* Unidade na Diversidade: (Reconhecendo e aceitando que pessoas diferentes, podem conviver em harmonia, uma vez que estabelecido limites e respeitadas as individualidades).
  - \* Direito da Criança: ECA.
  
- Campanhas de conscientização (Abril Azul, Maio Laranja, Junho Verde, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul).
  
- Projeto Singularidade na educação: um olhar para a aprendizagem.
  
- Escuta ativa: corpo docente e discente.
  
- Campanha do Agasalho.
  
- Show de talentos.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**

**DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE**

**ESCOLA CLASSE KANEGAE**

**PROJETO**

**PLANTANDO PRESENTES**



**RESUMO**

“O Projeto Plantando Presentes foi realizado com todos os alunos, professores e algumas parcerias da nossa comunidade escolar”. Tudo começou quando alguns vasilhinhos de Suculentas, cultivados em uma pesquisa do ano 2017, ganhou nosso olhar curioso e cheio de novas possibilidades. Nossas poucas Suculentas que até então

enfeitava nosso hall de entrada deixou de ser um ornamento e passou a ser um objeto de pesquisa, explorado e cuidado e cultivado por toda escola. Nosso objetivo foi multiplicar aqueles poucos vasilhinhos, a ponto de poder presentear toda comunidade escolar na Tradicional **Festa da Família** da escola que acontece no mês de novembro. Também pensamos em sensibilizar as crianças e professores que poderíamos plantar e cultivar seus próprios presentes. Visto que anualmente sempre compramos estes presentes com custo alto, o que gera considerável despesa em nosso Caixa Escolar e nas próprias despesas . Nossa investigação estava lançada, conseguiríamos em oito meses ter nosso cultivo para presentear todas as famílias? Quais cuidados seriam necessários, como manter o interesse dos alunos por um tempo tão prolongado? A medida que o projeto desenvolvia, foi surgindo muitas possibilidades e interesses. Numa pesquisa feita na escola, descobrimos que mais de 70% dos funcionários desenvolveram gosto pelo cultivo e já cultivam suculentas, digo cultivam presentes em casa. Passamos a frequentar exposições da planta, a fim de aumentar a variedade de mudas. O assunto sobre a planta faz parte da rotina da escola, o lugar do viveiro ganhou o cuidado e carinho de todos. No recreio os alunos são os alunos têm sempre um olhar atento para não danificar as plantinhas. Aumentou também o vínculo da comunidade, pois sempre tem uma família mandando uma nova mudinha. As crianças acompanham e registram diariamente seus futuros presentes da família. Uma professora da escola já faz projetos para aposentadoria ganhar um novo emprego com cultivo de suculentas. As suculentas são as queridinhas da nossa escola, o que fortaleceu nossas ações para o cuidado com nosso meio ambiente. O plantio foi feito com ajuda da comunidade, todos enviaram copos de requeijão, xícaras e vasilhinhos para o plantio. Isso já foi tema de estudo também, a reutilização das embalagens. O projeto também já foi fonte de inspiração para outra pesquisa da escola que está acontecendo paralelo a este. Nossa pesquisa continua em andamento, mas com resultados e expectativas muito animadores. Já temos no dia de hoje presentes para toda comunidade escolar, já podendo também ganhar dinheiro com as mudas.

## **OBJETIVO GERAL**

Produção de suculentas em quantidade suficiente para presentear nossa comunidade escolar na festa da família.

Cada criança e funcionário plantar e cultivar seu presente.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Implantar um viveiro de mudas de Suculentas na escola e desenvolver varais de conhecimentos sobre o cultivo da espécie, despertar interesse sobre questões ambientais.

## **QUESTÕES NORTEADORAS**

- É possível projetar ideias novas partindo de recursos antigos?
- Podemos multiplicar nosso pequeno cultivo de Suculentas?
- Essa multiplicação será possível em oito meses?
- Como acontece a reprodução dessas plantinhas?
- Qual tempo leva para muda virar planta vistosa?
- Quais cuidados para conseguirmos esse resultado?
- Seria um presente legal para a nossa família e amigos?
- Nossa escola será capaz de reproduzir essa plantinha para toda família?
- Qual custo deste plantio?

- Qual interesse dos alunos pelo projeto?

## **RESULTADO ESPERADO**

Conseguir cultivar através das mudas que já temos plantas suficientes para nossa comunidade escolar na festa da família.

## **METODOLOGIA**

- 1- Socialização do projeto junto ao grupo de professores, seguido dos alunos e comunidade escolar;
- 2- Coleta junto aos familiares de vasos reutilizados (copos de requeijão, xícaras e vasos e terra junto a área rural;
- 3- Plantio;
- 4- Cuidados diários;
- 5- Observações;
- 6- Motivação dos alunos e funcionários para continuidade da ação;
- 7- Registros;
- 8- Hipótese de levar o projeto a FESTC;
- 9- Organização do projeto.

## **EXPECTATIVAS DE RESULTADOS OU RESULTADO**

Os resultados do projeto nos mostrou que é possível, através do plantio das Suculentas, reproduzir essa espécie em larga escala com custo muito pequeno em tempo programado. Em nosso caso, o tempo previsto da muda tornar uma plantainha foi menos que o esperado. Planejamos para 8 meses os resultados, em 7 meses já temos a safra planejada. Começamos nossa produção em março com uns 10 vasinhos e hoje temos mais de 100 vasos de suculentas. Já temos plantas suficientes para presentear as famílias e começar ganhar um dinheiro com vendas de mudas. Nosso projeto fortaleceu nosso vínculo junto a comunidade, pois através dele começamos a trocar mudas da Suculentas, o que fez nossas suculentas multiplicarem. Estamos aprendendo muito com o projeto, desde como cultivo, fortalecimento da parceria entre toda comunidade e também ganhar dinheiro com plantio.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mostra que é possível fabricar nossos próprios presentes através de ideias sustentáveis e de proteção ao meio ambiente. O projeto ampliou nossas práticas bioeconômicas, pois reutilizamos vasilhames, multiplicamos mudas sem custo e desenvolvemos temáticas por longo período na escola.

Hoje o projeto apresenta fonte de renda para escola fortalecendo nosso caixa escolar.

## **REFERÊNCIAS**

Blog: <https://www.suculentas.com.br/angela>

Curiosidades sobre plantas: TUPIASSÚ, A. et al. Jovens falam sobre algumas curiosidades das plantas. Disponível em: . Acesso em: 4 jul. 2018.

TUPIASSÚ, A. et al. Jovens falam sobre algumas curiosidades das plantas. Disponível em. Acesso em: 4 jul. 2018.

Projetos com suculentas: <https://www.mondiniplantas.com.br/artigo/projetos-inteligentes-e-divertidos-com-suculentas>.

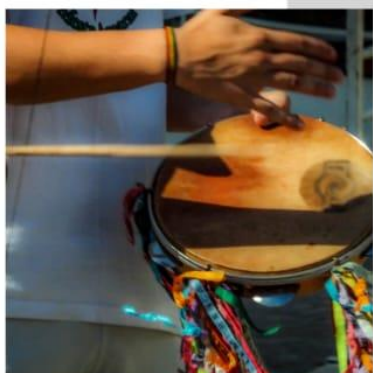




## PROJETO

### *Sementes do Cerrado*

A ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA E CULTURAL SEMENTES DO CERRADO nasceu com a missão de espalhar o conhecimento cultural para mais pessoas, especialmente atingir crianças e jovens, fazendo florescer novas possibilidades de vida. Com integrantes graduados a mais de 20 anos, a associação busca promover a cultura por meio de atividades esportivas e culturais.



## OBJETO DO PROJETO

Trata-se do Projeto Semente do Cerrado que busca através da arte educação oferecer ensino continuado ou contraturno em escolas da rede pública, com o objetivo de ampliar a oferta de ensino e promover a qualidade motora e psicomotora dos alunos, permitindo-os desenvolverem competências extras que lhes serão úteis para a vida.



## OBJETIVOS

- 1.** Promover o desenvolvimento físico e lúdico dos alunos;
- 2.** Desenvolver a disciplina, a coordenação motora, a resistência física e a consciência corporal;
- 3.** Estimular a expressão artística, a criatividade, a interação social e a capacidade de trabalho em equipe;
- 4.** Promover a valorização da cultura brasileira;
- 5.** Desenvolver o respeito e o espírito de cooperação entre os alunos;
- 6.** Estimular o desenvolvimento da auto-estima e da autoconfiança dos alunos.

## JUSTIFICATIVA

O Projeto Sementes do Cerrado tem como objetivo principal promover a qualidade da educação dos alunos, oferecendo serviços que possam ser aproveitados como complemento aos estudos.

Esta iniciativa tem o propósito de contribuir para o aumento do desempenho escolar, assim como facilitar na adaptação das crianças e jovens às exigências escolares, incentivando o interesse dos alunos através de uma abordagem lúdica. Além disso, o projeto contempla atividades como oficinas artísticas, jogos recreativos, atividades culturais e esportivas, que proporcionam o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e culturais.

Esta iniciativa de ensino continuado ou contraturno também contribui para o desenvolvimento da comunidade, pois proporciona crescimento saudável e desenvolvimento cultural, além de envolver as famílias e ir além da sala de aula.

No projeto estão incluídas aulas de capoeira adaptadas para acessibilidade e nível de cada aluno, jogos recreativos e oficinas artísticas ajustadas de acordo com as necessidades de cada grupo.

Desta forma, reitero a importância da implementação destas atividades nas escolas da rede pública e ofereço a **ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA E CULTURAL SEMENTES DO CERRADO** como prestadora destes serviços.

## AÇÕES E PLANO DE TRABALHO

---

### Etapa de Início:

1. Identificar e **recrutar membros da equipe** de implementação do projeto de capoeira (incluindo instrutores e coordenadores).
2. Planejar e **definir os recursos disponíveis** para o projeto (incluindo orçamento, espaço físico, equipamentos, etc.).
3. Realizar **reuniões e treinamentos com a equipe** para estabelecer as diretrizes e objetivos do projeto.
4. Definir e **aprovar a programação de turmas** de capoeira (horários, dias da semana e locais).
5. Estabelecer e **divulgar os critérios de seleção** para alunos.
6. **Divulgar e promover o projeto** de capoeira.

### Etapa de Meio:

7. Realizar a **seleção e matrícula** dos alunos.
8. **Iniciar as aulas** de capoeira.
9. Realizar avaliações e **acompanhamentos dos alunos**.
10. **Promover eventos e atividades** para alunos e comunidade.
11. Manter **contato constante com alunos**, famílias e parceiros.

### Etapa de Fim:

12. Realizar **avaliação final** dos alunos.
13. Promover **evento de apresentações** e atividades comemorativas.
14. Elaborar **relatórios dos resultados** do projeto.
15. Realizar **avaliação da equipe** de implementação do projeto.

## CUSTOS E ORÇAMENTOS

O orçamento para o Projeto Sementes do Cerrado será desenvolvido de acordo com os objetivos e diretrizes estabelecidos no plano de trabalho.

### **O orçamento abrangerá os seguintes itens:**

**1. Recursos financeiros:** incluirá recursos para custear a contratação de instrutores de capoeira, as despesas de material para as atividades, os gastos de melhoria na infraestrutura e outros custos necessários.

**2. Recursos humanos:** incluirá a contratação de instrutores e monitores para auxiliar na execução das atividades.

**3. Recursos materiais:** incluirá o material necessário para a realização das atividades como tatames, instrumentos, uniformes, entre outros.

**4. Recursos de logística:** incluirá a organização do transporte e a adaptação dos espaços para as atividades.

O orçamento será desenvolvido de forma que todos os recursos necessários sejam alocados para a execução do projeto, garantindo que os objetivos sejam alcançados. Além disso, todos os recursos serão acompanhados para que não haja desperdício de recursos financeiros.

## CUSTOS E ORÇAMENTOS

### CUSTOS DO PROJETO

|   |  |
|---|--|
| <b>Hora aula de instrutores membros da equipe</b> |  |
| <b>Hora aula de instrutores membros da equipe</b> |  |
| <b>Tatames</b>                                    |  |
| <b>Instrumentos de Capoeira</b>                   |  |
| <b>Uniformes</b>                                  |  |
| <b>Transporte Mês</b>                             |  |
| <b>Cordões de Capoeiristas</b>                    |  |

## **EQUIPE**

---

**Bicudo Carlos Eduardo**

**Catuaba Paula Emily**

**Carcará Wellington**

**Fênix Márcia**

**Mágico Diogo**

**Pirata Robson**

**Fofynha Nathalia**

**Espoleta Emerson**

1.



## 15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Entende-se que a avaliação é parte integrante do processo de planejamento, pois é por meio desta ferramenta que se torna possível descobrir se os objetivos traçados anteriormente pelo grupo estão apresentando os resultados esperados.

Para se buscar uma escola de excelência, oferecendo um ensino de qualidade, é de suma importância uma ação conjunta e participativa, analisando a realidade educacional, implicando em atitudes que promovam mudanças rumo ao desenvolvimento da escola como um todo.

Segundo Feuerstein (1990), “A avaliação é uma maneira de tentar conhecer, com mais clareza, o que estamos fazendo, o que mais precisamos fazer e qual é a melhor forma de fazê-lo para atingir nossos objetivos, (p. 42)”.

Sabe-se que o ensino está em constante movimento, desta forma será possível que se faça o aperfeiçoamento contínuo das estratégias utilizadas para alcançar os objetivos propostos, criando uma cultura de auto avaliação permanentes, evidentemente, buscando a participação e envolvimento das pessoas, não apenas na forma de pensar, mas também no modo de agir.

A avaliação coletiva também se dá por meio de auto avaliações, avaliações institucionais dentre outras.

Para DEMO (1987, p. 47), “A avaliação qualitativa supõe, em seu mais elevado e em si correto, um profundo processo participativo, que realiza não somente a necessária envolvência política, mas o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas da prática, da experiência, da sabedoria, sem, com isto, desprezar, em momento algum, a boa teoria”.

Sendo assim, buscar-se-á avaliar qualitativamente de forma permanente, onde a participação dos membros envolvidos traga elementos que venham somar na resolução de possíveis crises e dificuldades encontradas ao longo do processo, assim, ao término de cada etapa concluída far-se-á uma reflexão com o objetivo de:

- Situar o grupo no caminho almejado;
- Verificar se os resultados estão sendo alcançados de acordo com os objetivos traçados;
- Estabelecer novas perspectivas com relação ao restante do processo;
- Analisar quais aspectos positivos, negativos e omissos, com vistas à melhoria do que fora planejado.
- Encontrar alternativas que orientem ações futuras;

Sendo assim a avaliação se dará de forma periódica, processual e sistemática. Com o objetivo de acompanhar, avaliar e corrigir a execução deste plano, realizadas em reuniões quinzenais para discussão e análise de resultados. Para coleta de dados e informações serão elaborados e promovidos de forma democrática questionários e entrevistas, envolvendo toda a comunidade escolar.

E conseqüentemente, aproximar o máximo possível do ideal traçado, sabendo que a avaliação é o elemento essencial para a continuidade dessa caminhada, sem avaliação não existe processo de planejamento, pois:

Sem avaliação, a ação deixa de ser transformadora. Sem avaliação, a ação não estimula novas ações. Sem avaliação, a ação morre e o grupo para. Sem avaliação, não se valorizam os sucessos. Não tiram as lições dos fracassos. (BORAN,1983)

## 16. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9394/96, apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI. Educação do Campo: marcos normativos. Brasília: SECADI, 2012.

DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1998

DISTRITO FEDERAL. Orientações pedagógicas. Secretaria de Educação Distrito Federal, Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação. Subsecretaria de Educação Básica. Brasília – DF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Lei 4.751. Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF. Brasília/DF, fevereiro de 2012.

DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica. Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Subsecretaria de Educação Básica. Brasília – DF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejamento do ensino na perspectiva da diversidade: educação do campo. Unidade 02

DUBAR, Claude. A socialização-construção das identidades sociais e profissionais. Portugal: Porto Editora, 2005.

FERNANDEZ, A. A Inteligência aprisionada: Abordagem psicopedagógico clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FREIRE, P. A mensagem de Paulo Freire: teoria e prática da libertação. Porto – Editora

Nova Crítica, 1971.

BARRETTO, E. S. de S.; SÁ, K. R. de. Educação em tempo integral: contribuições oriundas das pesquisas de pós-graduação. *Cadernos CENPEC*, São Paulo, v.6, n.1, p.23-46, jan./jun. 2016.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CEB nº 7*, de 14/12/2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília- DF, 2010.

\_\_\_\_\_. *Decreto Presidencial nº 7.083*, de 27/01/ 2010. Dispõe sobre o Programa Mais Educação. Brasília – DF, 2010.

\_\_\_\_\_. *LEI n.9.394/1996 de 20/12/1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília-DF: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

\_\_\_\_\_. *Lei n. 10.172, de 9/01/ 2001*. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília- DF: Presidência da República, Casa Civil, 2001.

\_\_\_\_\_. *Lei nº13.005, de 25/06/2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília – DF: Presidência da República, Casa Civil, 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Educação integral /educação integrada e(m) tempo integral: concepções e práticas na educação brasileira*. Mapeamento das experiências de jornada escolar ampliada no Brasil. Brasília, DF, 2009/2011. (Estudo quantitativo, 2009; Estudo qualitativo, 2011).

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Educação integral: texto referência para o debate nacional*. Brasília: Secad, 2009 a. (Série Mais Educação).

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Inep. *Censo Escolar da Educação Básica*,2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Inep. *Censo Escolar da Educação Básica*, 2016. Notas Estatísticas. Brasília-DF: Inep, 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral*. Cadernos para professores e diretores de escolas. Brasília: Secad, 2009b. (Série Mais Educação).

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Ministério do Desenvolvimento Social, Ministério do Esporte, Ministério da Cultura. *Portaria Normativa Interministerial, nº 17, de 14/04/2007*. Institui o *Programa Mais Educação* que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens por meio do apoio a atividades socioeducativas no contraturno escolar. Brasília-DF, 2007.

\_\_\_\_\_. Em busca do tempo de aprender. *Cadernos Cenpec*, São Paulo, v.1, n.2, p.91-101, 2006.

CENPEC. *Tecendo redes para educação integral*. São Paulo: CENPEC/ Fundação Itaú Social/ Unicef, 2006. (Seminário Nacional)

\_\_\_\_\_. *Percursos da educação integral em busca da qualidade e da equidade*. São Paulo: CENPEC/ Fundação Itaú Social/ Unicef, 2013.

\_\_\_\_\_. (org.). *Educação integral em tempo integral. Estudos e experiências em curso*. RJ: DP et Alii/FAPERJ, 2009.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLIAN, C.V.; SAMPAIO, M. M. F. *Educação em tempo integral: implicações para o currículo da escola básica*. *Currículo sem Fronteiras*, v.12, n.2, p. 403-442, maio/ago. 2012.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. *Observatório do PNE. Metas do PNE*. Indicadores da Educação. Meta 1. Infraestrutura e condições de ensino. Disponível em: [www.todospelaeducação.org.br](http://www.todospelaeducação.org.br). Acesso em 16/10/2016.

TORRES, Rosa Maria. *A educação em função do desenvolvimento local e da aprendizagem*. In: *Muitos Lugares para aprender*. Centro de Estudos e Pesquisas

em Educação, Cultura e Ação Comunitária – CENPEC. São Paulo: CENPEC/Fundação Itaú Social/UNICEF, 2003.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Em Tempo Integral da Secretaria de Estado de Educação. DF, 2018.

<https://www.cenpec.org.br/acervo/desafios-da-escola-em-tempo-integral>.



# SABERES E VIVÊNCIAS DO CAMPO

## QUEM PLANTA COLHE!

A Educação para a Sustentabilidade compõe o Currículo em Movimento da Educação Básica (2014), como Eixo Transversal. Este fato revela que essa temática deve perpassar todos os conteúdos e deve constar nas práticas pedagógicas da SEEDF como um objetivo de aprendizagem privilegiado, um horizonte de fundamentos teóricos a apontar para questões sociais relevantes para o futuro. Dentro de seus temas fundantes temos; produção e consumo consciente; qualidade de vida; alimentação saudável; economia solidária, agroecologia, ativismo social; cidadania planetária; ética global; valorização da diversidade, entre outros. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 8)

# EDUCAÇÃO DO CAMPO

## OBJETIVOS

- Educar as crianças a partir do amor à natureza. Ensinar a cultivar a terra de forma a não prejudicar o ser humano, o planeta.
- Despertar o pensamento crítico no aluno para que ele se reconheça enquanto parte do meio ambiente, e também por isso, é necessário preservá-lo;
- Utilizar o espaço e os alimentos cultivados para ministrar aulas multidisciplinares a respeito de conteúdos relacionados à horta em ciências, biologia, geografia e outras matérias pertinentes;
- Estimular a adoção de bons hábitos alimentares;
- Produzir insumos que podem complementar a merenda escolar;
- Valorizar o trabalho em equipe;
- Conscientizar a respeito da importância dos alimentos orgânicos, não só pela questão da saúde, mas pelo viés da importância econômica, uma vez que são cultivados principalmente por pequenos produtores;
- Trabalhar o processo de cultivo de alimentos e todas as variáveis que o envolvem;
- Estimular a observação como meio para levantar hipóteses e solucionar problemas.



# INTERDISCIPLINARIDADE

Desenvolvimento de todo o projeto educativo, desenhando uma rede de saberes interdisciplinares, que podem ser trabalhados a partir dela.

- **Letramento** - Escrita e leitura; Teatro; Música; Poesia; Filmes; contos, recontos;
- **Ciências** - Educação Ambiental; Saúde do corpo e alimentação saudável; Biodiversidade; Sustentabilidade; Preservação e conservação, reaproveitamento de alimentos, reciclagem;
- **História e Geografia** - Cultura Regional; Gastronomia Regional; Tipos de Solos; Extensão Rural;
- **Matemática** - Grandezas e Medidas; Geometria; Tabelas e gráficos.

Horta inserida em espaço escolar é um “**laboratório vivo**”, pois, **possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas e interdisciplinares**, integrando o aluno ao meio ambiente, de forma teórica e prática, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos, ainda, uma reflexão da importância dos recursos naturais para a sobrevivência dos seres vivos (MORGADO; SANTOS, 2008).

Mudas de hortaliças, sementes, terra orgânica, pá, gancho, enxada, painel e cartazes temáticos, e regadores grande e pequeno.

# POSSIBILIDADES DE ATIVIDADES



Entender a sazonalidade dos alimentos – conhecer o calendário de plantação/ sementeiras e colheitas



Conhecer e explorar as variedades e importância das sementes



Conhecer várias flores e ervas aromáticas e sua importância na biodiversidade e controle de pragas no jardim e horta



Explorar e conhecer alguns dos insetos úteis

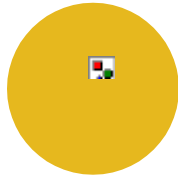


Poder explorar o processo de compostagem (degradação de resíduos orgânicos em fertilização natural)

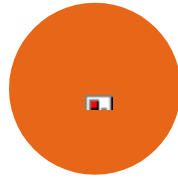
# POSSIBILIDADES DE ATIVIDADES



Construir e utilizar uma “estufa” para semear ou transplantar plantas jovens.



Construir abrigos para insetos amigos.



Oficinas com lupas para explorar toda a biodiversidade do micro-sistema da horta.



Construir casas para pássaros.

# POSSIBILIDADES DE ATIVIDADES



Recolher água da chuva e entender melhor a importância de poupar água



Conhecer e explorar alguns provérbios populares sobre colheitas (mensalmente)



Explorar algumas oficinas de cozinha – preparação simples de refeições com legumes da horta



Conhecer os princípios da agricultura biológica e suas vantagens para a saúde e ambiente

# QUEM PLANTA COLHE

- ▶ HORTALIÇAS
- ▶ MEDICINAIS 4º ANO
- ▶ FRUTÍFERAS
- ▶ ORNAMENTAIS 2º ANO ORQUIDEAS
- ▶ TREPadeiras 1º ANO
- ▶ MINHOCÁRIO
- ▶ COMPOSTEIRA
- ▶ SUCULENTAS

# METODOLOGIA

1. ABERTURA DAS ATIVIDADES COM TEMÁTICA;
2. PLANTIO;
3. ACOMPANHAMENTO SEMANAL COM DIREÇÃO, DIÁRIO CONFORME PROFESSOR DESEJAR;
4. CULMINANCIA (APRESENTAÇÃO DE UM TRABALHO POR TURMA, BANNER POR TURMA).



# ESPAÇOS DE PLANTIO

## ESPAÇO HORTA

- HORTALICAS;
- MEDICINAIS;
- SUCULENTAS;
- TREPADERAS.

## ÁREAS EXTERNAS

- FRUTIFERAS;
- ORNAMENTAIS;
- MINHOCARIO;
- TREPADERAS.



**QUEM PLANTA COLHE!**



**ESCOLA CLASSE KANEGAE**